

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO
FINANCEIRA EM UMA
ESCOLA DE
COMUNIDADE
RIBEIRINHA AMAZÔNICA,
POR MEIO DE UM
PROJETO DE EXTENSÃO**



Belém
2024

SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE
RIBEIRINHA AMAZÔNICA, POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²) da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE).

Orientadora: Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici.

Coorientador: Prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz.

BELÉM
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA

F315e Felipe, Samara Trindade de Moura, 1983-.

O ensino da educação financeira em uma escola de comunidade Ribeirinha amazônica, por meio de um projeto de extensão / Samara Trindade de Moura Felipe. – 2024.

174 f. : il., color. + 1 folheto (37 f. : il. color.)

Orientadora: Marianne Kogut Eliasquevici

Coorientador: Marcos Monteiro Diniz

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Mestrado Profissional em Ensino, Belém, 2024.

Acompanhado do folheto: \$ó te digo: POUPA!

1. Extensão universitária – Grande, Ilha (PA). 2. Educação financeira - Estudo e ensino - Grande, Ilha (PA). 3. Aprendizagem ativa. I. Título. II. Título: \$ó te digo: POUPA!.

CDD 23. ed. – 378.175098115

Elaborado por Nelma Maria da Silva Maia de Lima – CRB-2/1046

SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE RIBEIRINHA AMAZÔNICA, POR MEIO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITae²) da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE).

RESULTADO: (X) Aprovado () Não aprovado

DATA: 20/03/2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIANNE KOGUT ELIASQUEVICI
Data: 15/05/2024 15:31:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici
PPGCIMES – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Documento assinado digitalmente
gov.br MARCOS MONTEIRO DINIZ
Data: 21/05/2024 11:21:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Coorientador: Prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz
PPGCIMES – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Documento assinado digitalmente
gov.br SUZANA CUNHA LOPES
Data: 15/05/2024 09:36:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora Interna: Profa. Dra. Suzana Cunha Lopes
PPGCIMES – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Examinador Externo: Prof. Dr. Alexandre Vinícius Campos Damasceno
ICSA – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Às minhas filhas, razão da minha vida e de todo o meu esforço,
nem sei quem eu era antes de vocês.
À minha família, que é o meu porto seguro.
E a todos os professores que amam e acreditam que a educação
pode ser inclusiva, inovadora e significativa.

AGRADECIMENTOS

A todo momento, minha avó falava: "seja grata sempre!" e por todo o processo que trilhei até chegar aqui, **sou grata**. Tenho gratidão a Deus, primeiramente. Gratidão pelas dificuldades enfrentadas ao me aventurar em uma nova área de conhecimento, gratidão pelos amigos que fiz ao longo do percurso percorrido e gratidão por todo o conhecimento que adquiri. No entanto, não poderia deixar de, no meio desses agradecimentos, abrir "aspas especiais".

Começarei pelo PPGCIMES, programa de Mestrado Profissional que me escolheu. Sempre me achei uma sonhadora, pois tirava muito dinheiro do bolso para montar uma aula melhor, para montar um projeto, uma dinâmica; e sempre achei necessário ouvir o aluno, seus anseios, suas dores, compartilhar suas vitórias. Ao entrar no PPGCIMES, descobri que isso não era um sonho, mas, sim, uma forma de estimular uma aprendizagem significativa, de tocar este discente e impactar sua vida. De fato, nessas linhas é impossível descrever o quanto este programa mudou a minha vida, o quanto os seus professores tornaram-se para mim referências. É complicado assistir às aulas das professoras Dra. Fernanda Chocron Miranda e Dra. Suzana Cunha Lopes e não pensar: "quero ser assim quando crescer!". A este programa, não só sou grata, como também deixo nele um pedaço do meu coração.

E o que falar dos meus orientadores? Para um processo tão importante quanto o mestrado, sem dúvida, bons orientadores são fundamentais. Agradeço imensamente nossa parceria, desde o início formamos uma EQUIPE. Prof. Dr. Marcos Diniz com sua inteligência, paciência e precisão, sempre nos tirava das nossas crises de ansiedade e nos guiava para o melhor caminho. Desde a minha seleção, sempre confiou no meu sonho e me estimulou a sair da minha zona de conforto. Obrigada pela dedicação e carinho comigo e com a pesquisa que desenvolvemos. À minha querida "musa orientadora", Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici, merecia um capítulo neste trabalho, pois sua afeição, zelo, paciência, carinho e resiliência com seus alunos é o sinônimo do tipo de ensino-aprendizagem que tanto procuramos. A senhora não só agradeço, como também me desculpo por várias vezes pensar em desistir, mas sempre que eu olhava para o lado, lhe tinha como apoio. Esse processo só foi possível porque a senhora não desistiu de mim, GRATIDÃO eterna por toda a sua dedicação.

Aos monitores e alunos que participaram do Projeto de Extensão, vocês foram fundamentais e brilharam intensamente, sendo a cereja do bolo desta pesquisa. A contribuição de cada um foi valiosa e essencial para o sucesso e a qualidade dos resultados obtidos. Que esta experiência inspire a todos a continuarem se dedicando e se empenhando em busca de seus sonhos. Obrigada pela troca e sejam felizes.

Agora, ao concluir esses agradecimentos, quero dedicar à minha família esta conquista. Só cheguei até aqui pelo apoio inabalável que recebi de cada um, minha profunda gratidão pelo amor incondicional que tenho recebido de vocês durante toda a minha vida. Cada gesto de carinho e compreensão foi fundamental para me manter motivada e confiante ao longo dessa jornada desafiadora. Sem a presença e encorajamento de cada um de vocês, com certeza seria tudo mais difícil.

Como dizia Madalena Felipe: GRATIDÃO SEMPRE!



"Não tinha noção dessa realidade e não é tão longe da cidade. Conviver com essas crianças me ensinou muita coisa, mas o principal foi eu ter a consciência dos meus privilégios e que, com o meu estudo, posso impactar e melhorar a vida de muitos jovens" (monitor Projeto de de Extensão, 2023).

RESUMO

A Educação Financeira, uma preocupação global, busca promover o conhecimento financeiro. No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada em 2010, tem como objetivo principal fomentar a Educação Financeira, incluindo-a nos currículos da Educação Básica, sendo tratada como um tema transversal que deve ser abordado em diversas disciplinas. No entanto, nem todos os alunos possuem a mesma realidade financeira ou cultural, sendo fundamental que se possa adaptar este ensino para garantir uma aprendizagem significativa. Ao mesmo tempo, quando se analisa a formação de alunos do Ensino Superior que, de alguma forma possuem relação com a temática, em especial da Licenciatura em Matemática, é comum que sejam trabalhados temas relacionados a finanças apenas o repertório técnico de Matemática Financeira, seus conceitos e propriedades matemáticas, deixando à parte a relação dessas noções com políticas públicas e associação entre consumo e planejamento, concepções iniciais indispensáveis para uma formação em Educação Financeira que possa depois ser “traduzida” nos momentos futuros em sala de aula na Educação Básica. Diante do contexto, a pesquisa em tela parte da seguinte questão-foco: De que forma podemos oportunizar uma formação socialmente responsável, ética e cidadã de alunos da graduação da Universidade Federal do Pará, bem como colaborar para a criação de uma ambiência favorável à partilha de saberes relacionados à Educação Financeira para alunos da Educação Básica? Visando responder a esta questão, traçamos como objetivo geral: configurar um Projeto de Extensão Universitária que explore estratégias didáticas, pautadas em metodologias ativas e atividades contextualizadas, para abordar assuntos referentes à Educação Financeira, com alunos do nono ano da Escola Municipal de Educação do Campo São José, na Ilha Grande, Belém-PA, oportunizando uma formação socialmente responsável, ética e cidadã de alunos da graduação da Universidade Federal do Pará. Realizou-se uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa, de caráter descritivo e de natureza aplicada, dividida em etapas, levando ao desenvolvimento e implantação, durante o ano de 2023, do Projeto de Extensão Universitária \$ó te digo: POUPA! da Universidade Federal do Pará, contando com monitores de diferentes cursos da Instituição. Ao buscar desenvolver um projeto de Extensão Universitária, voltado para alunos de uma comunidade ribeirinha, com a participação ativa dos discentes de graduação, oportunizamos a esses últimos colocarem em prática o que aprendem em sala de aula, desenvolvendo habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe. A experiência de entrar em contato com a realidade dos povos ribeirinhos foi reveladora, mostrando a diversidade e riqueza cultural existente em nosso Estado. A valorização e respeito pelas tradições e formas de vida da comunidade foram essenciais para promover a inclusão e o entendimento mútuo entre a universidade e a escola. Isso não apenas enriqueceu o aprendizado, mas também contribuiu para o desenvolvimento pessoal e acadêmico de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Projeto de Extensão Universitária. Estratégias didáticas. Metodologias ativas.

ABSTRACT

Financial Education, a global concern, seeks to promote financial knowledge. In Brazil, the National Financial Education Strategy (ENEF), created in 2010, has as its main objective promoting Financial Education, including it in the Basic Education curriculum, being treated as a transversal theme that must be addressed in different school subjects. However, not all students have the same financial or cultural reality, and it is essential that this teaching can be adapted to ensure meaningful learning. At the same time, when analyzing the schooling formation of Higher Education students who, in some way, are related to the theme, especially the Mathematics Degree, it is common for topics related to finance to be worked on only the technical repertoire of Financial Mathematics, its mathematical concepts and properties, leaving aside the relation of these notions with public policies and the association between consumption and planning, initial concepts that are essential for a schooling formation in Financial Education that can then be “translated” in future moments in the Basic Education classroom. Given the context, the research on screen starts from the following question at issue: How can we provide opportunities for more responsible, ethical and civic-minded training for undergraduate students at the Federal University of Pará, as well as collaborating to create an environment favorable for knowledge sharing related to Financial Education for Basic Education students? Aiming to answer this question, we set out as a general objective: Set up a University Extension Project which explores teaching strategies, based on active methodologies and contextualized activities, to address issues relating to Financial Education, with ninth-grade elementary school students from the Municipal School of Rural Education São José, on Ilha Grande, Belém-PA, providing a more responsible, ethical and civic education for undergraduate students at the Federal University of Pará. Research was carried out with a quantitative-qualitative approach, of a descriptive nature and of an applied nature, divided in stages, leading to the development and implementation, during 2023, of the University Extension Project *Só te digo: POUPA!* from the Federal University of Pará, with monitors from different courses at the Institution. By endeavoring to develop a University Extension project targeting students from a riverside community, and with the active involvement of undergraduate students, we provide the opportunity for the undergraduate students to put into practice what they learn in the classroom, developing leadership, communication and work skills in team. The experience of engaging with the riverside community was enlightening, demonstrating the diversity and cultural richness in our state. Valuing and respecting the community's traditions and ways of life was essential to promote inclusion and mutual understanding between the University and the school. This initiative not only enriched the learning experience but also contributed to the personal and academic development of all participants.

Keywords: Financial Education. University Extension Project. Didactic strategies. Active methodologies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Projeto Extensão Universitária da FACI WYDEN realizado durante seis meses em Quilombo Trindade III, em Acará-PA.....	17
Figura 2 - Páginas do livro de Educação Financeira para o 5º ano do Ensino Fundamental I (ENEF).....	18
Figura 3 - Objetivos, competências e conceitos relacionados à Educação Financeira	34
Figura 4 - Competências gerais da BNCC.....	40
Figura 5 - Percurso metodológico da pesquisa	49
Figura 6 - Mapas das ilhas ao sul de Belém	65
Figura 7 - Foto da chegada na EMEC São José.....	73
Figura 8 - Foto da EMEC São José	74
Figura 9 - Marca do projeto.....	77
Figura 10 - Hierarquia entre as ferramentas didáticas.....	81
Figura 11 - Cartaz de divulgação da seleção de monitores	82
Figura 12 - Trajetória organizacional do projeto.....	86
Figura 13 - Trajeto de ensino-aprendizagem percorrido pelos monitores	88
Figura 14 - Vivência dos monitores no cenário de pesquisa	89
Figura 15 - Visitas técnicas à escola	90
Figura 16 - Finanças para Crianças: conjunto de cartas para se discutir finanças feito para crianças.....	94
Figura 17 - Conjunto de cartas confeccionado pelos monitores do projeto de extensão.....	95
Figura 18 - Mosaico de fotos dos monitores confeccionando o jogo de cartas	96
Figura 19 - Mosaico de fotos da realização da Atividade 1: falas significativas	99
Figura 20 - Resultado da dinâmica da nuvem das profissões com os monitores	103
Figura 21 - Caça-palavras sobre profissões/ocupações já preenchido	104
Figura 22 - Fotos da realização da Atividade 2: profissões/ocupações.....	106
Figura 23- Imagens dos objetos utilizados na dinâmica.....	109
Figura 24 - Folha de atividade para montagem da lista de prioridades preenchida.....	110
Figura 25 - Mosaico das fotos da realização da Atividade 3: desejos x necessidades.....	112
Figura 26 - Livro-jogo desenvolvido no projeto \$ó te digo: POUPA!	116
Figura 27 - Roleta das despesas.....	119
Figura 28 - Texto de apoio da Atividade 5: “orçamento familiar”	120
Figura 29 - Palestra ministrada pelo coordenador do GEFAM	121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Participação dos membros da família na renda per capita.....	70
Gráfico 2 - Composição das despesas das famílias entrevistadas	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cursos de aperfeiçoamento realizados	50
Quadro 2 – Levantamento bibliográfico inicial (“Ensino da Educação Financeira”)	52
Quadro 3 – Levantamento bibliográfico inicial (“Projeto de Extensão de Educação Financeira para escolas públicas”).....	55
Quadro 4 – Levantamento bibliográfico após o Exame de Qualificação.....	58
Quadro 5 – Cronograma do projeto.....	85
Quadro 6 – Momentos de planejamento.....	91
Quadro 7 – Descrição das cartas criadas para auxiliar na captura das palavras geradoras	97
Quadro 8 – Articulação entre as falas significativas e os tópicos que poderiam ser abordados no ensino da Educação Financeira.....	100

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 APORTE TEÓRICO	25
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	25
2.1.1 Educação Financeira nas escolas.....	32
2.2 PERCEPÇÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS	38
2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CAMINHO NECESSÁRIO	42
3 PERCURSO METODOLÓGICO	48
3.1 INVESTINDO EM CONHECIMENTO	50
3.2 CONSUMINDO CONCEITOS	51
3.3 ORÇANDO SIMILARIDADE	59
3.4 BUSCANDO ESTABILIDADE	62
4 CENÁRIO E CONTEXTO DA PESQUISA	64
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ILHA GRANDE.....	65
4.2 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO SÃO JOSÉ	72
5 PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “\$Ó TE DIGO: POUPA!”	76
5.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO.....	79
5.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	82
5.3 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO E ORGANIZAÇÃO GERAL	85
5.3.1 Encaminhamentos iniciais	86
5.3.2 Formação dos monitores	86
5.3.3 Visitas técnicas à escola.....	89
5.3.4 Planejamento das estratégias/atividades/dinâmicas.....	91
5.3.5 Avaliação.....	92
5.4 RELATOS DAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA.....	92
5.4.1 Atividade 1: falas significativas para a captura de palavras geradoras.....	92
5.4.1.1 Planejamento com os monitores da Atividade 1: falas significativas para a captura de palavras geradoras	94
5.4.1.2 Implementação e avaliação da Atividade 1: falas significativas para a captura de palavras geradoras	98
5.4.2 Atividade 2: profissões/ocupações.....	101
5.4.2.1 Planejamento com os monitores da Atividade 2: profissões/ocupações	102
5.4.2.2 Implementação e avaliação da Atividade 1: profissões/ocupações	105
5.4.3 Atividade 3: desejos x necessidades.....	107

5.4.3.1 Planejamento com os monitores da Atividade 3: desejos x necessidades	108
5.4.3.2 Implementação e avaliação da Atividade 3: desejos x necessidades	109
5.4.4 Atividade 4: consumo consciente e responsável	112
5.4.4.1 Planejamento com os monitores da Atividade 4: consumo consciente e responsável	113
5.4.4.2 Implementação e avaliação da Atividade 3: consumo consciente e responsável....	115
5.4.5 Atividade 5: orçamento familiar	117
5.4.5.1 Planejamento com os monitores da Atividade 5: orçamento familiar	117
5.4.5.2 Implementação e avaliação da Atividade 5: orçamento familiar	119
5.5 RESULTADOS ALCANÇADOS.....	122
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	130
APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	139
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PESQUISA (TCLE).....	145
APÊNDICE C - PROJETO DE EXTENSÃO SUBMETIDO À CHAMADA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO - PIBEX, DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX/UFPA).....	148
APÊNDICE D - PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA UFPA.....	153
APÊNDICE E - INSCRIÇÃO DOS MONITORES (GOOGLE FORMS).....	158
APÊNDICE F - PLANO DE ATIVIDADES	161
APÊNDICE G - QR-CODE DOS MATERIAIS DE APOIO CRIADOS OU EMPREGADOS DURANTE AS ATIVIDADES DO PROJETO	170
APÊNDICE H - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/MONITOR	171

1 INTRODUÇÃO

Por considerarmos que a vivência pessoal é uma razão importante para também justificar a relevância de um tema de pesquisa, iremos utilizar parte desta introdução para apresentar a autora da pesquisa e suas inquietações e motivações para a realização do estudo. Neste sentido, informamos ao leitor que iremos utilizar marcas de personalidade na escrita deste texto. Após este tópico, retornaremos à escrita na primeira pessoa do plural, considerando o caráter colaborativo da proposta.

Me chamo Samara. Iniciarei apresentando um pouco da minha história pessoal e o que me levou a escolher o trabalho de pesquisa em tela. Ao final dessa jornada, no entanto, informo que precisarei, de novo, fazer outra apresentação, por acreditar que preciso contar o quanto mudei ao longo dessa jornada de pesquisa tão valiosa e transformadora, que me fez aprender muito ao longo do caminho.

Sempre fui uma amante da Educação e acredito que parte dessa paixão vem do meu desejo em contribuir para fazer deste, um mundo melhor. Essa vontade tem me guiado no decurso da minha trajetória acadêmica, profissional e pessoal, além de instigar os interesses e questionamentos que irei explorar na pesquisa.

Formei-me em Ciências Contábeis, com ênfase em Informática, em 2005, pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Costumo dizer que não escolhi a Contabilidade, foi ela quem me escolheu e, desde então, vivo a contribuir para a ciência a qual tenho como profissão. Lembro-me com clareza como decidi cursar essa graduação. Em uma feira profissional descobri que os graduandos de Ciências Contábeis, logo nos primeiros semestres, tinham facilidade para conseguir estágio e eu queria me formar em uma profissão na qual pudesse iniciar, o mais cedo possível, a atuar na parte prática. A minha facilidade com números também facilitou o processo.

Em 2011, comecei a trabalhar na docência do Ensino Superior na Faculdade Pan Amazônica (FAPAN), em Belém, no meu campo de formação, sempre ministrando disciplinas relacionadas às áreas de finanças. Como exemplo cito as disciplinas: Matemática Financeira, Administração Financeira, Contabilidade Financeira e Gerencial, Planejamento Financeiro e Estratégico, Economia e Mercado Financeiro, onde permaneci trabalhando por oito anos. Porém, sempre me questionava se as informações que estavam sendo ali discutidas iam impactar a vida daqueles discentes,

auxiliando-os de alguma forma no decorrer da sua vida profissional ou pessoal.

Depois da FAPAN, desde 2019 atuo como docente nos cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Ideal (FACI), em Belém, e sou responsável pelo Laboratório de Práticas de Gestão (LPG), onde realizo atividades práticas e de extensão com os alunos. Poder ministrar aulas e contribuir para a formação prática, profissional e social dos discentes é, sem dúvida, um motivador que me faz continuar a exercer a docência com paixão e dedicação.

Em conjunto com a função de docente em Instituições de Ensino Superior particulares, também é importante mencionar que sou funcionária pública efetiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA), onde desenvolvo a função de contadora na folha de pagamento, desempenhando análises sobre a composição de salários, descontos de contracheques, apuração de encargos trabalhistas, dentre outras funções com reflexo no pagamento dos servidores. Neste local, consegui perceber a falta de conhecimento financeiro pessoal que a grande maioria dos servidores possui e isso independe de seu nível de instrução. A maioria desses funcionários não entende seu contracheque, como ocorrem os descontos, quais os seus direitos e principalmente como será a sua remuneração na aposentadoria.

Aliado à minha vida profissional, realizo, desde 2012, um trabalho voluntário, por conta própria, em comunidades localizadas em área de vulnerabilidade social, de forma a conseguir compreender como minha formação profissional poderia auxiliar esses grupos sociais. Desenvolvi algumas oficinas de planejamento financeiro, auxiliei na produção de orçamento familiar, esclareci sobre formas de negociação e priorização de pagamentos, buscando, sempre que possível, explicar os conceitos técnicos por meio de uma linguagem simples. Técnicas tão acessíveis e corriqueiras para minha formação, mas que podem colaborar para práticas mais reflexivas de todo um grupo social, contribuindo para a redução de endividamentos e, conseqüentemente, impactando positivamente na qualidade de vida desses indivíduos.

Em minha jornada docente, sempre questioneei sobre o papel das universidades na formação de novos profissionais, defendendo o ideal de que os egressos não deveriam ser apenas técnicos ingressando no mercado de trabalho, mas, sim, cidadãos a serviço de sua ciência em benefício de uma coletividade. Depois de tantos anos realizando o voluntariado, meu trabalho em sala de aula continuamente me traz

interrogações quanto à formação dos alunos de graduação.

Será que este aluno tem consciência da importância da sua formação para a sociedade? De que forma esse aluno pode contribuir com os seus conhecimentos para a população da qual faz parte? Os projetos de Extensão Universitária podem auxiliar em uma transformação social? Como aplicar o tripé ensino-pesquisa e extensão? Acredito que toda Instituição de Ensino Superior tem um papel social fundamental que pode ser desenvolvido por meio de pesquisas ou de atividades de Extensão Universitária que, de forma gratuita, buscam atender às demandas da sociedade na qual está inserida.

A partir do momento que senti a necessidade desses alunos conseguirem relacionar os conceitos teóricos aprendidos em sala com uma vivência prática, optei em convidar alunos da graduação da Faculdade Pan Amazônica (FAPAN), no ano de 2015, para me auxiliarem nos projetos sociais os quais faço parte, atuando como monitores nas oficinas, nos cursos e nas atividades que por mim eram conduzidas. A ideia era buscar evidenciar que os conceitos aprendidos em sala de aula precisavam, muitas das vezes, serem adaptados e contextualizados à realidade e à vivência desse público para o qual estava realizando trabalho voluntário, para melhor entendimento das informações. Além de possibilitar uma rica troca de conhecimento com a comunidade na qual estávamos trabalhando.

A seguir (Figura 1), encontram-se fotos de algumas das atividades realizadas em um quilombo, onde o projeto de Educação Financeira durou cerca de seis meses. Foram realizadas oficinas, atendimentos para confecção de orçamento familiar, consulta a dívidas e parcelamentos em empresas de crédito, aberturas de Microempreendedor Individual (MEI), montagem de fluxos de recebimentos, entre outras.

Figura 1 - Projeto Extensão Universitária da FACI WYDEN realizado durante seis meses em Quilombo Trindade III, em Acará-PA



Fonte: Registrada pela autora (2024).

A cada ação desenvolvida, percebíamos um número elevado de crianças acompanhando seus pais ou responsáveis e dessa forma, identificávamos que era preciso produzir alguma dinâmica também para envolver e ensinar àquelas crianças os conceitos iniciais de um relacionamento com dinheiro, com ganhos de recursos ou até mesmo uma forma de evitar dívidas, pois essas crianças eram partes ativas do orçamento familiar que ali estávamos auxiliando planejar e em um futuro próximo, poderíamos contribuir para a formação de um jovem mais consciente financeiramente.

Foi, então, que aflorou a necessidade pela busca de materiais pedagógicos para o ensino da Educação Financeira para crianças. Procurei no Ministério da Educação alguma referência para iniciar o trabalho com um público mais jovem e encontrei, no *site* do MEC, o portal do Programa de Educação Financeira nas Escolas e uma indicação para o *site* da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Os materiais divulgados nos referidos *sites* são divididos de acordo com o público e a faixa etária que o Programa busca sensibilizar, sendo confeccionados livros, jogos, iniciativas e orientações sobre como a escola deve trabalhar.

Além disso, o Plano Diretor da ENEF desenvolve um Guia de Orientação para Educação Financeira nas escolas, um documento desenvolvido por especialistas de diversas áreas, com diretrizes a serem seguidas, sendo enfatizada a flexibilidade a ser adotada de acordo com os contextos escolares em que o ensino da Educação Financeira será implementado. Esse conjunto de orientações sugere que sejam elaborados

materiais didáticos que explorem o dia a dia dos alunos em situações variadas, em que os conhecimentos iniciais de finanças possam ser explorados, desenvolvendo, ainda, atividades com a participação de toda a comunidade escolar.

Apesar de esta diretriz estar vigente desde 2017, o cenário tratado nos materiais didáticos é outro e a forma com que a Educação Financeira tem sido abordada nas escolas da Educação básica ainda está distante de impactar de fato a vida desses discentes. Conforme dados coletados no último Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) no ano de 2018, a competência financeira dos jovens no Brasil não demonstrou um bom desempenho.

Trago um exemplo de um livro sobre Educação Financeira para o quinto ano (Figura 2) produzido pelo Ministério da Educação, *Educação Financeira nas Escolas – Ensino Fundamental 1ª ed.* (Brasil, 2014) com intuito de demonstrar a falta de contextualização existente nos livros em relação ao que cotidianamente enfrentam os alunos de escola pública, em especial àquelas localizadas em áreas rurais, quilombolas ou ribeirinhas, onde a realidade financeira é na grande maioria das vezes limitada, a infraestrutura que a comunidade está inserida é incipiente e a relação com meio ambiente é vital.

Figura 2 - Páginas do livro de Educação Financeira para o 5º ano do Ensino Fundamental I (ENEF)



Fonte: Brasil (2014, p. 32).

Ao fazer uma análise simples da imagem do livro (Figura 2), foi fácil perceber que o contexto ilustrado não representa o cenário de uma comunidade rural nem o cotidiano vivenciado por essa população. Além de ser descrita uma realidade (estrutural e cultural) totalmente diferente daquela vivenciada pelos alunos dessas áreas, nas atividades propostas, os alunos não são estimulados a refletir sobre os seus saberes acerca da terra/rio, ou não são incentivados a reforçar os valores adquiridos na própria comunidade.

Buscando retratar as inquietações que me levaram a investigar sobre a temática, é importante relatar a relação que tenho com o rio Guamá, em Belém-PA, como praticante de canoa havaiana há mais de cinco anos. Todos os dias, ao treinar canoagem, percebo uma quantidade enorme de canoas transportando crianças para suas escolas. Não só o transporte escolar é diferente, mas a vivência cultural daquelas comunidades ribeirinhas é singular, tal como os recursos financeiros e as prioridades são outras. Este fato me fez pensar sobre o quanto precisamos compreender essa realidade e os saberes que os alunos dessa comunidade já trazem, a partir de suas vivências e experiências, se quisermos promover aprendizagens mais significativas, fomentando reflexões sobre as demandas das próprias comunidades, seus sonhos, as políticas públicas existentes e os recursos disponíveis.

Uma ansiedade tomou conta de mim, fazendo com que reconsiderasse o projeto com o qual ingressei no PPGCIMES, Mestrado Profissional na área de Ensino. Primeiramente vim em busca de desenvolver um produto educacional que visava propagar orientações para o ensino da Educação Financeira. Mas, durante as aulas fui desafiada a perceber que as práticas pedagógicas devem incentivar o protagonismo dos discentes, sendo o docente a conexão que o ajudará a traçar este caminho, com o emprego de ferramentas pautadas em metodologias ativas, visando garantir o engajamento deste aluno.

Com este novo olhar, o trabalho tomou outra configuração. A ideia era conceber algo que pudesse abordar a Educação Financeira, não apenas como uma ferramenta que pode ajudar a manter uma relação tranquila, segura e estável com os recursos disponíveis, mas como um meio de reflexão. Queria fomentar uma Educação Financeira crítica e reflexiva, abordando assuntos que deveriam emergir da própria comunidade escolar, em diálogo com alunos de graduação de áreas distintas, com participação ativa

de todos, como forma de enriquecer, também, a formação desses últimos durante seu percurso no ensino superior. Algo requerido no PPGCIMES e que foi concretizado por meio da concepção e desenvolvimento de um projeto de Extensão Universitária.

Desta feita, início, deste ponto em diante, uma apresentação da pesquisa e do produto educacional por ela gerado, reavendo a escrita, como já explanado, na primeira pessoa do plural.

Ter uma população educada financeiramente não é algo simples, por abranger uma série de estímulos e incentivos a serem efetuados. Desenvolver a Educação Financeira para crianças pode tornar-se ainda mais difícil, visto depender de vários fatores que vão desde as políticas públicas existentes, transitando pela necessidade de formação dos docentes no tema, até a oferta de material didático adequado à realidade do público consumidor, além de uma sensibilização para a aplicabilidade da instrução financeira adequada, uma vez que esses indivíduos ainda não estão inseridos ativamente no mercado financeiro, desconhecendo, na maioria das vezes, alguns termos e conceitos relacionados a finanças.

Além disso, para o ensino da Educação Financeira nas escolas públicas, em especial aquelas localizadas nas comunidades ribeirinhas em que a infraestrutura é escassa e os recursos nem sempre são suficientes, é importante um olhar diferenciado para a questão, por meio de uma abordagem pedagógica mais próxima da realidade social dos alunos. Precisa-se refletir sobre a formação financeira, buscando relacionar preceitos curriculares com a cultura ribeirinha, visando engajar esses alunos aproximando os conceitos estudados com a sua realidade, procurando impactar a família desses discentes, seus hábitos de consumo e forma de planejamento financeiro.

O Governo Federal, por meio do Decreto presidencial nº 6.040/2007, reconheceu as populações tradicionais, entre elas as comunidades ribeirinhas, caracterizando-as por povoados que moram às margens dos rios e têm como fonte principal de seu sustento atividades relacionadas à pesca artesanal, ao plantio e ao extrativismo (Brasil, 2007). Ao analisar a realidade da formação da comunidade ribeirinha, Ravena-Cañete (2017) destaca a exuberância da flora e da fauna que compõem essas regiões, enfatizando a importância de um olhar diferenciado para suas especificidades.

Assim, as escolas públicas localizadas nas comunidades ribeirinhas estão inseridas em locais com uma intensa diversidade de fauna e flora, cercadas de um ambiente fluvial abundante e de uma sapiência cultural singular, com a participação profunda da comunidade nas atividades escolares. As metodologias ativas, para esta realidade, são contributos potentes a serem considerados para que se consiga alcançar uma aprendizagem significativa.

Para uma aprendizagem ser significativa, ela deve dialogar com o conhecimento relevante que o estudante tem como *práxis*. Moreira (2010) salienta que a relação entre o conhecimento prévio e o novo é o que define esse tipo de aprendizagem, sendo importante destacar que o significado não está relacionado a bens materiais, ou tipo de aulas e sim nos aprendizes, pois são eles que atribuem ou se relacionam com o que torna significativo, de acordo com sua predisposição em aprender. Dessa forma, o emprego de metodologias ativas em uma prática educativa, não só a tornaria significativa, como também estimularia o estudante a fazer uma reflexão sobre suas experiências e aquilo que está aprendendo (Bacich; Moran, 2018).

Não podemos deixar de citar Freire (1988), quando aponta a educação como prática da liberdade, sendo um ato de conhecimento e de uma aproximação crítica da realidade. Não pode haver imposição, é preciso que da leitura da realidade, emane o repertório com o qual os alunos irão estudar. Assim, para Freire, conforme Kogut (1991, p. 23),

Todo aprendizado deve estar estreitamente ligado à tomada de consciência de uma circunstância real e vivida pelo aluno. Para que exista a conscientização é preciso que haja o ato de ação-reflexão (*práxis*), devido a esta unidade dialética constituir o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.

Ao mesmo tempo, quando se analisa a formação de alunos do Ensino Superior que, de alguma forma possuem relação com a temática, em especial da Licenciatura em Matemática, é comum que sejam trabalhados temas relacionados a finanças apenas o repertório técnico de Matemática Financeira, seus conceitos e propriedades matemáticas, deixando à parte a relação dessas noções com políticas públicas e associação entre consumo e planejamento, concepções iniciais indispensáveis para uma formação em Educação Financeira que possa depois ser “traduzida” nos momentos

futuros em sala de aula na Educação Básica.

Tais conceitos são muito explorados em outras ciências, tais como a Contabilidade e a Economia, por exemplo, porém os profissionais habilitados nessas áreas não possuem o repertório de um profissional de licenciatura para o ensino dessas técnicas aos discentes da Educação Básica.

Com base no exposto, traçamos como **questão-foco** desta investigação:

Como fomentar um ambiente propício para o ensino da Educação Financeira para estudantes do nono ano de escola de comunidade ribeirinha amazônica e contribuir para uma formação mais socialmente responsável, ética e cidadã de alunos de graduação da Universidade Federal do Pará?

Para responder à questão-foco colocada, definimos como **objetivo geral**:

Estabelecer um Projeto de Extensão Universitária que empregue estratégias didáticas baseadas em metodologias ativas e atividades contextualizadas para ensinar temas relacionados à Educação Financeira aos alunos do nono ano da Escola Municipal de Educação do Campo São José, localizada na Ilha Grande, Belém-PA, contribuindo também para uma formação socialmente responsável, ética e cidadã dos seus monitores.

Para alcançar o objetivo geral, traçamos os seguintes **objetivos específicos**:

-  Compreender a Educação Financeira como uma ferramenta estratégica e crítica para o desenvolvimento de um adequado planejamento financeiro, possibilitando uma relação equilibrada do indivíduo com os seus recursos.
-  Investigar a realidade dos alunos do nono ano da Escola Municipal de Educação do Campo São José, na Ilha Grande, Belém-PA, no intuito de entender a composição das rendas existentes nesta coletividade.
-  Analisar os resultados da implantação do Projeto de Extensão Universitária na Escola Municipal de Educação do Campo São José, na Ilha Grande, Belém-PA, a partir dos sujeitos envolvidos.
-  Elaborar um material de orientações, derivado da pesquisa, a fim de favorecer a readequação da proposta por outros professores ou interessados.

Assim, desenvolvemos e implementamos, ao longo do ano de 2023, o Projeto de Extensão Universitária “\$ó te digo: POUPA!”, em que os monitores extensionistas trabalharam os conceitos iniciais de finanças de forma contextualizada, crítica e reflexiva junto aos alunos do nono ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal de Educação do Campo São José, localizada na Ilha do Ilha Grande, Belém, Pará.

A extensão, conforme o Fórum Nacional de Pró-Reitores (1987, p. 11), “é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Com o advento da constituição cidadã, Scheidemantel, Klein e Teixeira (2004, p. 2) destacam que “[a] Extensão Universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes”.

A UFPA, em suas diretrizes de Extensão Universitária, resguarda a importância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, destacando a extensão como um procedimento acadêmico que colabora para a inserção das diretrizes curriculares nacionais do Ensino Superior e para a formação cidadã de seus extensionistas. Esses últimos, por sua vez, devem buscar ser protagonistas de suas formações (UFPA, 2016).

A missão institucional da UFPA nos ajudou a traçar o que queríamos ter como provocação nas reflexões por parte dos discentes participantes do projeto, qual seja, “produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável” (UFPA, 2016, p. 31).

Para nos ajudar a alcançar nossos objetivos, adotamos um percurso metodológico, em que foi necessário definir os passos a serem seguidos, a escolha das ferramentas e técnicas adequadas. Após a definição da questão-foco, foi realizada uma revisão da literatura existente sobre a temática, visita de campo na comunidade, coleta de dados até chegar à execução e avaliação das atividades.

Além deste primeiro capítulo introdutório e das considerações finais, a dissertação está estruturada da seguinte forma:



Capítulo 2 – APORTE TEÓRICO: neste capítulo, discorreremos sobre o

referencial que sustenta teoricamente nossas escolhas, reflexões e análise dos resultados encontrados durante a implementação do Projeto de Extensão Universitária.

 **Capítulo 3 - PERCURSO METODOLÓGICO:** neste capítulo, descrevemos o percurso metodológico e as escolhas dos procedimentos usados que nos permitiram alcançar os objetivos traçados.

 **Capítulo 4 - CENÁRIO E CONTEXTO DA PESQUISA:** neste capítulo, apresentamos o cenário da comunidade ribeirinha da Ilha Grande em Belém Pará, onde se encontra a Escola Municipal de Educação do Campo São José, *lócus* de realização do Projeto de Extensão Universitária.

 **Capítulo 5 - PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA \$Ó TE DIGO: POUPA!:** neste capítulo, evidenciamos a concepção e implantação do Projeto de Extensão que deu origem ao material de orientações.

2 APORTE TEÓRICO

Chegamos à fase da pesquisa em que se faz necessário buscar embasamento científico para garantir a qualidade dos estudos que estamos desenvolvendo, objetivo do aporte teórico a seguir.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com a globalização e a evolução tecnológica em curso, a sociedade tem passado por constantes transformações, algumas, inclusive, com a ruptura de antigos paradigmas. Chega de forma cada vez mais rápida e facilitada ao consumidor, o acesso a mais serviços, produtos, alimentos, roupas e comidas entre outras possibilidades, aliada à facilidade de créditos para aquisição e estímulo a parcelamentos, muitas vezes com dívidas feitas por impulso e sem planejamento.

Além disso, mudanças de planos econômicos, desvalorização da moeda, hiperinflação e juros elevados, dentre outras alterações financeiras que foram ou são presenças contínuas na economia do Brasil, contribuem para que grande parte da população entre em um ciclo de endividamento, ocasionando um forte desequilíbrio entre receitas e despesas, fazendo com que um percentual representativo do salário fique comprometido.

Os créditos financeiros de um país possibilitam o aumento do poder de compra, conforme afirmam Rodrigues, Oliveira e Souza (2015), além de fomentar a economia de mercado. Porém, as facilidades para obtenção e consumo desses valores, quando acrescidos de um comportamento sem responsabilidade e sem educação financeira, podem levar a sérias consequências, resultando em um ciclo vicioso de dívidas crescentes. Muitas vezes, a falta de recursos já existentes faz com que as pessoas recorram a empréstimos ou créditos fáceis, contribuindo para um acúmulo excessivo de dívidas.

Segundo pesquisa realizada em 2021 no Brasil pelo Serasa, em parceria com a Opinion Box, o endividamento causa fortes impactos emocionais e financeiros, afetando de forma negativa a vivência das pessoas e o relacionamento com as famílias. Conforme os dados da pesquisa (SERASA, 2021), os entrevistados endividados

demonstravam constrangimento pelo atraso nas suas contas, tendo reações emocionais, tais como insônia, dificuldades para dormir pela preocupação com as dívidas, além de inúmeros outros sentimentos que atingem o convívio familiar.

O Guia de Orientação para Educação Financeira nas Escolas, elaborado pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (Brasil, 2011), salienta que atualmente estamos nos relacionando com um mercado financeiro cada vez mais complexo e lista uma série de benefícios que a adequada Educação Financeira poderá proporcionar para a sociedade, tal como a preparação para ocorrência de eventos financeiros inesperados, a redução de endividamento, a realização de sonhos e, conseqüentemente, a melhora na qualidade de vida.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) conceitua o termo Educação Financeira como sendo um método que permite o aprimoramento e o entendimento em relação às finanças e suas transações, permitindo, por meio deste conhecimento, que consumidores/investidores desenvolvam habilidades e consciência sobre riscos e oportunidades financeiras (OCDE, 2005, p. 13).

Trata-se do processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação. Nesse sentido, geram-se os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Para assim poderem fazer escolhas bem-informadas.

Pode-se conceituar Educação Financeira, a partir de Jacob, Hudson e Bush (2000), em duas vertentes: (i) a parte financeira, referente às ações ligadas ao dinheiro em nosso cotidiano, desde um pagamento e saque de valores, até a solicitação de um empréstimo; e (ii) a parte da educação que, quando relacionada à área de finanças, aponta para a necessidade do conhecimento de base, isto é dos termos, práticas e, principalmente, do entendimento latente do funcionamento das rotinas financeiras (exemplos: recebimentos de valores, realização de empréstimos, controles financeiros, entre outros) e tarefas cotidianas que envolvam ganho ou desembolso de valores.

O tema da Educação Financeira tornou-se uma preocupação, não só no Brasil, mas também mundial. A OCDE tem atuado para construir políticas sustentáveis, desenvolvendo um papel importante com suas recomendações e diretrizes para vencer as dificuldades que a economia mundial procura combater (OCDE, 2005).

Coloca-se em destaque, aqui, a recomendação do Conselho sobre Instrumentos Jurídicos da OCDE (2020), que tem o objetivo de auxiliar os seus países membros a implementar e avaliar políticas e programas de Educação Financeira. Em sua justificativa para recomendação, enfatiza:

Como resultado do aumento da pressão sobre o financiamento público¹, espera-se que cada vez mais as famílias assumam maior responsabilidade pessoal por seu próprio bem-estar financeiro. Isso implica que eles precisam de habilidades financeiras significativas, especialmente considerando que a tomada de decisões financeiras mal-informadas pode ter um impacto duradouro, tanto nos consumidores quanto na sociedade. Muitos consumidores, especialmente aqueles de grupos vulneráveis, também têm que arcar com os riscos financeiros de carreiras e trajetórias de rendimentos precárias, bem como riscos ambientais e climáticos. Portanto, eles precisam planejar - e mitigar - os impactos desses riscos por meio de uma gestão de finanças pessoais prospectiva e apropriada (OCDE, 2020, p. 3).

A OCDE enfatiza o crescimento do financiamento público na economia e como consequência, ressalta ser essencial que as pessoas desenvolvam habilidades para gerir suas finanças de forma saudável e sustentável. A decisão financeira de um indivíduo, independente de possuir ou não recursos, pode impactar negativamente a sua vida. Por isso, é preciso cuidar da forma com que este indivíduo se comporta perante a gestão dos valores que possui, visto que nesse cenário de grande incentivo ao consumo, o marketing sobre tais facilidades não vêm acompanhado de instruções financeiras sobre possíveis problemas (OCDE, 2020).

Já a Organização das Nações Unidas (ONU), ao desenvolver seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destaca, como parte de suas metas, a redução da pobreza e a proteção ao meio ambiente, correlacionando-as com a forma de consumo da população e a necessidade de se implementar hábitos saudáveis, evitando endividamento e desperdício (ONU, 2015). Hábitos financeiros saudáveis é uma nomenclatura utilizada em Educação Financeira, que diz respeito a práticas que ajudam as pessoas a manterem o equilíbrio entre ganhos e gastos.

Ao conseguir adequar o consumo aos seus recursos, o indivíduo estabelece um equilíbrio entre seus ganhos e seus gastos, criando um ambiente favorável e sustentável em diversos aspectos para sua vida e consequentemente para a coletividade na qual

¹ Financiamento público são aportes financeiros na economia que vêm de bancos do governo de um país.

está inserido. Assim, discutir, ensinar e implantar a Educação Financeira passa a ser instrumento necessário para o gerenciamento da economia pessoal e familiar, tal qual o conhecimento e a execução de um adequado planejamento financeiro e um orçamento familiar.

Porém, para que a Educação Financeira funcione de forma efetiva é preciso que sua abordagem seja realizada de maneira prática e acessível. Kiyosaki (2017) salienta que estudar a teoria sobre os conceitos relacionados à Educação Financeira (como orçamento, dívidas, juros, parcelamentos e poupança) é importante para obter conhecimento sobre como lidar com as finanças pessoais, mas é essencial que os seus usuários saibam como aplicá-los na prática, em sua vida cotidiana.

Mais especificamente no Brasil, um dos países parceiros da OCDE, a temática começa a ser desenvolvida a partir de 2010, com a proposta da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) (Brasil, 2010b), tendo por base as recomendações propostas no documento *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*.

A ENEF tem como intuito proporcionar, estimular e incentivar a alfabetização financeira do país, proporcionando ao indivíduo conhecimento sobre Educação Financeira, para este ser capaz de tomar decisões responsáveis sobre seus ganhos, contribuindo para a sua vivência, para a consistência do sistema financeiro e toda a coletividade da qual ele faz parte.

Assim, visa não só contribuir para a qualidade de vida financeira da população, como também para um sistema financeiro mais competitivo e eficiente, com mais créditos, menos dívidas e consumos mais responsáveis. O grupo de trabalho que preconizou o desenvolvimento da ENEF foi formado por quatro órgãos reguladores do Sistema Financeiro do país: (i) Banco Central do Brasil (BCB); (ii) Comissão de Valores Mobiliários (CVM); (iii) Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC); e (iv) Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Além de interesse do Estado, a Educação Financeira, também desperta a atenção dos órgãos reguladores e do mercado financeiro em fomentar a Educação Financeira na população. Acredita-se que com a implementação de hábitos financeiros saudáveis o cidadão torna-se capaz de conseguir realizar reservas para a aposentadoria, investir, poupar e consumir mais produtos do sistema financeiro (Brasil, 2010a).

Cumprе salientar, no entanto, que estimular a Educação Financeira da população não extingue a responsabilidade do Estado em salvaguardar os direitos do cidadão perante o mercado financeiro e oferecer uma aposentadoria digna para seus contribuintes. É importante compreender o papel do mercado financeiro nas políticas públicas e programas, visando garantir que essas iniciativas beneficiem a sociedade como um todo. O mercado financeiro não deveria atuar de forma autônoma, priorizando apenas seus próprios interesses e lucros, em detrimento do bem-estar da população.

Ao descrever a importância da Educação Financeira, Forte (2021) corrobora com a ideia de ser vital o conhecimento na gestão das finanças pessoais para relacionar-se com o mercado financeiro que está se vivenciando atualmente. Para a referida autora, o êxito na gestão impacta não só na qualidade de vida do cidadão, como também reflete em políticas públicas de diversas áreas, tais como aposentadoria, economia, finanças e a parte social.

Nessa mesma linha de raciocínio, Carneiro e Brasileiro (2016) destacam que o consumismo vai muito além de um consumo exacerbado e mal planejado de valores. Os autores pontuam ser um ciclo vicioso entre consumidores e a ambição do mercado; bem como de instituições de crédito e o comércio que estimulam o consumo desenfreado. Enfatizam, ainda, que este processo gera impactos de forma individual e coletiva para indivíduos e a sociedade. Individualmente tende a gerar endividamento e problemas financeiros, enquanto que coletivamente pode contribuir para a degradação do meio ambiente, desigualdade econômica e prejudicando a sustentabilidade do planeta. Nesse sentido, os autores enfatizam a necessidade de haver um compromisso ético e social por parte das instituições financeiras, de forma a garantir a transparência, a equidade e a justiça nas relações financeiras.

A Educação Financeira preconiza uma formação consciente dos cidadãos, estimulando uma transformação comportamental. Kiyosaki (2017) assinala que antes de se conceituar Educação Financeira, torna-se preciso distinguir educação de treinamento. Para o referido autor, se o indivíduo não tomar consciência da necessidade de estabelecer uma relação equilibrada com seus recursos, agirá apenas como “cães de

Pavlov”², isto é, as pessoas serão treinadas e não educadas para se relacionar com o seu dinheiro.

Ainda para Kiyosaki (2017), a maioria das pessoas vive sem ter ideia de como poupar, investir, ter mais recursos, contudo são adestradas a conseguir dinheiro, fazer investimentos e efetuar gastos de forma mecanizada sem serem instruídas sobre como funciona a relação entre recursos, consumo e economia.

Em sentido mais amplo, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (2010) salienta que a Educação Financeira é a soma de hábitos financeiros saudáveis que auxiliam os indivíduos a terem um bom relacionamento com suas finanças, possibilitando um consumo mais consciente. Ao ser educado financeiramente, o cidadão passa a ter mais consciência de seus gastos, consegue organizar melhor suas contas, determina prioridades, economiza valores, criando assim uma poupança ou investindo no que achar necessário.

Podemos definir Educação Financeira como o processo pelo qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. A partir de informações, formação e orientações claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados. Passam então a fazer escolhas bem embasadas, aprendem onde procurar ajuda e adotam outras ações que melhorem o seu bem-estar (Brasil, 2010a, p. 3).

Por meio da Educação Financeira, é esperado que as pessoas consigam desenvolver competências (pensamento crítico, responsabilidade, cidadania, argumentação) que as auxiliem a resolver dificuldades do cotidiano. Domingos (2019) apresenta a Educação Financeira como uma ciência que estuda a independência financeira sendo baseada em hábitos, buscando uma forma de construir um padrão de comportamento saudável e sustentável para equilibrar os pilares do ser, fazer e ter, possibilitando a tomada de decisões prudentes e conseqüentemente a realização de sonhos.

Esses pilares para uma adequada Educação Financeira são abordados por diversos pontos de vista, que vão desde o momento do reconhecimento (quais são os

² Trata-se de uma técnica desenvolvida pelo médico russo Ivan Pavlov que utilizou seus cachorros para uma pesquisa. O médico desenvolveu um treinamento para que seus cachorros ficassem com água na boca sem que houvesse comida alguma por perto, dando início aos estudos na psicologia sobre o condicionamento.

problemas financeiros, quais as necessidades, quais as mudanças são necessárias, definição de objetivos e prioridades), transitando pela execução de um controle adequado de gastos até a menção de sonhos, pois são eles que amadurecem e impulsionam a vontade de progredir (Domingos, 2019).

Diante disso, pode-se exemplificar os conceitos propostos por Herculano (2023), que descreve os quatro pilares para se obter uma boa saúde financeira, como sendo: reconhecer, registrar, revisar e realizar. De acordo com a autora, é por meio desses princípios que se obtém uma base sólida para tomada de decisões conscientes e eficazes com relação aos recursos financeiros.

Para Martins (2014), existe uma falha na formação em não instruir os indivíduos em assuntos relacionados a finanças (como composição do salário, descontos, economia, juros e consumo). Tal fato traz consequências severas para a vida adulta deste cidadão, que cresce sem habilidades para manusear os seus recursos. O referido autor descreve que as pessoas só buscam instruções sobre finanças quando estão passando por algum infortúnio financeiro e ressalta que não é só competência dos educadores o ensino da Educação Financeira, mas de toda a sociedade.

O ingresso efetivo da Educação Financeira no país, segundo Rodrigues (2021), possui resistências de caráter cultural. Os cidadãos acreditam que esta temática é associada apenas a investimento, grandes recursos e altos salários, tal fato acaba afastando o interesse de parte da população em querer aprender sobre esse tema, em virtude de se verem distante desse cenário. Quando em um país no qual o quantitativo de pessoas da população com recursos limitados é elevado, a habilidade de gerir de forma saudável o que se ganha deveria ser considerada uma competência fundamental a ser estimulada em todos.

Ao descrever que a Educação Financeira não se resume a investimento, Brandão (2021, p. 3) destaca que, “quando o pobre gasta, não existe abstração vazia. Um custo a mais de um lado significa uma perda direta em outra necessidade igualmente importante”. Desse modo, quanto mais cedo os cidadãos começam a ter contato com formas de administrar recursos, de manter um equilíbrio entre gastos e ganhos e de se planejar financeiramente, aumenta a possibilidade de serem feitas escolhas que lhes possibilitem uma vida melhor.

A recomendação do Conselho sobre Instrumentos Jurídicos da OCDE (2020)

destaca a necessidade dos programas de Educação Financeira, a serem desenvolvidos por seus países membros, levarem em consideração as demandas de grupos-alvo específicos, tais como o baixo nível de alfabetização, poucas habilidades digitais, a infraestrutura do local, dentre outras. É preciso reconhecer as circunstâncias específicas dos grupos e fornecer orientação personalizada, visando promover o bem-estar financeiro de todos. Assim, acreditamos que um programa de Educação Financeira terá um efeito mais duradouro e positivo para a comunidade, garantindo que todos tenham acesso a informações e a conhecimentos financeiros essenciais, quando consegue respeitar as singularidades e especificidades locais.

Embora a Educação Financeira, como já mencionado, ajude na promoção de uma melhor qualidade de vida, ela pode não dar conta de resolver todos os problemas financeiros de um indivíduo. De acordo com Rodrigues (2021), as ações de Educação Financeira não resolverão todos os problemas estruturais do país, mas poderão proporcionar uma reflexão crítica sobre decisões financeiras adotadas, consequentemente possibilitando um consumo mais consciente.

A Educação Financeira envolve o aprendizado de conceitos, tais como orçamento, poupança, investimento e planejamento para o futuro, mas não assegura a falta de recursos, a grande concentração de renda e a insuficiência de políticas públicas no combate à pobreza, por exemplo. Por isso, promover não só uma inclusão financeira, como também contribuir para o bem-estar financeiro geral, por meio da Educação Financeira mostra-se, a partir do exposto, como algo desafiador. Faz-se necessário enfrentar diversos fatores, que vão desde a aspectos culturais, comportamentais até a necessidade de verbas e políticas públicas que apoiem e incentivem programas educativos nessa área. Implantar a Educação Financeira nas escolas é uma dentre as formas de propor ações mais assertivas, formando adultos mais responsáveis financeiramente e com melhor qualidade de vida.

2.1.1 Educação Financeira nas escolas

Reavendo a discussão já realizada, depreende-se que a Educação Financeira é um tema de extrema relevância, que vai além de um simples gerenciamento de recursos, não podendo ser um assunto limitado apenas ao campo das finanças. Cada vez mais

percebemos que essa temática ganha significância em contextos organizacionais, passando a fazer parte, também, da área educacional.

Com o intuito de complementar suas recomendações iniciais, a OCDE desenvolve princípios sobre estratégias nacionais de Educação Financeira, visando subsidiar formuladores de políticas públicas e programas de Educação Financeira. Em um de seus escopos, encontra-se a recomendação de que a introdução da Educação Financeira ocorra o mais breve possível, com a propensão de ser inserida nos currículos escolares, pois são espaços propícios ao aprendizado.

A ENEF, como responsável pela mobilização e ações de Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal no país, cria a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), em 2010, para coordenar o Programa Educação Financeira nas Escolas, intencionando auxiliar a propagação da alfabetização financeira. A AEF-Brasil busca impactar o público juvenil e infantil, por meio de ações e projetos desenvolvidos na Educação Básica, com o direcionamento do Ministério da Educação (MEC) e do poder executivo dos estados, por intermédio de suas Secretarias de Educação.

Em 2010, por meio de um projeto piloto, os primeiros passos para implementação da Educação Financeira nas escolas são iniciados, começando por alunos do Ensino Médio. Mais tarde, em 2014, foi desenvolvido um projeto para o Ensino Fundamental. Concomitante com o primeiro projeto piloto, em 2010, a ENEF desenvolve, em seu Plano Diretor, um documento chamado “Orientação para a Educação Financeira nas Escolas” (Brasil, 2010a), com a finalidade de auxiliar na alfabetização financeira de jovens e de crianças da Educação Básica, servindo de suporte para a estrutura dos programas a serem desenvolvidos na implementação da Educação Financeira nas escolas.

As orientações presentes no documento pretendem colaborar para a propagação de conhecimentos financeiros consistentes e atitudes de consumo saudáveis, permitindo uma qualidade de vida melhor para os discentes, suas famílias e para as comunidades nas quais estão inseridos. Os princípios descritos são propostos para nortear os conteúdos a serem desenvolvidos nos currículos escolares.

Neste guia, consta um modelo de planejamento pedagógico a ser adotado pelas escolas, formulado com os objetivos e competências que visam ser desenvolvidos e

estimulados nos jovens por meio do ensino da Educação Financeira, conforme Figura 3, a seguir.

Figura 3 - Objetivos, competências e conceitos relacionados à Educação Financeira

Objetivo	Competência	Conceitos
1. Formar para cidadania (DE)	1. Exercer direitos e deveres de forma ética e responsável	Cidadania Consumo responsável (consciente e sustentável)
2. Educar para o consumo e a poupança (DE)	2. Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis	Receitas e despesas/orçamento
	3. Aplicar compreensão de receitas e despesas na manutenção do balanço financeiro	
	4. Harmonizar desejos e necessidades, refletindo sobre os próprios hábitos de consumo e poupança	Reservas (poupança) e investimento
	5. Valer-se do sistema financeiro formal para a utilização de serviços e produtos financeiros	Crédito
3. Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude (DE)	6. Avaliar ofertas e tomar decisões financeiras autônomas de acordo com as reais necessidades	Autonomia
4. Formar disseminadores e/ou multiplicadores em EF (DE)	7. Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de EF	Disseminação e/ou multiplicação
5. Desenvolver a cultura da prevenção e proteção (DT)	8. Valer-se de mecanismos de prevenção e proteção de curto, médio e longo prazos	Prevenção Proteção
6. Instrumentalizar para planejar em curto, médio e longo prazos (DT)	9. Elaborar planejamento financeiro no curto, médio e longo prazos	Planejamento
7. Proporcionar a possibilidade de melhoria da própria situação (DT)	10. Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas	Mudança de condições de vida

¹DE-Dimensão Espacial ² DT-Dimensão Temporal

Fonte: Brasil (2010a, p. 13).

No modelo pedagógico proposto, é recomendado que o estudo das finanças ocorra em duas dimensões (ENEF, 2010):

 **Espacial:** na perspectiva espacial, o estudo concentra-se em trabalhar o aspecto individual e o reflexo das atitudes com o social, ou seja, o meio que o estudante está inserido, abrangendo os níveis: local, regional, nacional e global.

 **Temporal:** nessa dimensão, o foco dos estudos deve ser com base no tempo, estimulando o estudante a refletir que decisões tomadas no presente afetarão o futuro e que, de alguma forma, estão relacionadas com o passado.

Ao propor o estudo da Educação Financeira em dimensões, a ENEF oportuniza que esses contextos se interrelacionem, uma vez que as decisões, mesmo que individuais, têm relação com tempo, sendo tomadas no presente, mas baseadas ou não em fatos passados que influenciarão no futuro, tornando os alunos mais preparados para as dificuldades que podem surgir no seu cotidiano.

O MEC, por intermédio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visa contribuir com a disseminação da Educação Financeira, quando, em 2020, inclui a temática como obrigatória na Educação Básica. Apesar de existir uma ampla literatura que discute a BNCC, sua composição, a interdisciplinaridade e necessidades de ajustes, a pesquisa em tela se limita apenas em justificar sua importância para a regulamentação dos currículos escolares a serem praticados na Educação Básica.

Da BNCC fazemos alguns destaques, entre os quais: (a) a centralidade do estudante no processo educativo e na construção das aprendizagens; (b) o entendimento de que o currículo escolar deve ser construído a partir do conhecimento e de escolhas pautadas pela sua relevância e pertinência; (c) o currículo deve se articular com as práticas sociais da comunidade, considerando o acesso aos conhecimentos historicamente construídos; e (d) a necessidade de se estabelecer formas de interação entre os diversos campos de saberes específicos (Corá; Tiné, 2021, p. 110).

Na BNCC, a Educação Financeira é tratada como um tema transversal, devendo ser abordado em todos os objetos curriculares, influenciando o aluno a adotar um olhar crítico sob o ângulo de seu comportamento, não apenas como operações matemáticas, de forma a levar o discente a refletir que suas decisões, mesmo que individuais, impactarão no contexto em que está incluído socialmente. Ao avaliar a transversalidade que a BNCC impõe para a Educação Financeira, Colletti (2021) interpreta que esta temática pode ser abordada em uma multiplicidade de saberes e competências, destacando as disciplinas:

-  **Matemática:** com as operações financeiras de soma, juros, divisão sendo aplicadas de acordo com o cenário.
-  **Filosofia:** fazendo a relação dos princípios morais e éticos com o uso do dinheiro.

-  **Ciências naturais:** trazendo os impactos do consumo sobre o meio ambiente.
-  **História:** descrevendo a evolução da sociedade, da economia e, conseqüentemente, da necessidade de consumo.
-  **Geografia:** com análise de rol socioeconômico, inflação, divisões de produção dentre diversas abordagens.

Com a adoção obrigatória da Educação Financeira nos currículos das escolas da Educação Básica, diversas iniciativas e projetos que estimulam este ensino foram implementadas. Essas iniciativas são descritas por Pereira *et al.* (2022), em que ressalta que, entre os anos de 2012 e 2015, a AEF-Brasil instruiu por volta de dez mil professores de quase três mil escolas em todo o país. Nos anos de 2017 a 2018, as formações docentes continuaram por uma plataforma denominada de “Ecossistema de Educação Financeira”, que modificou a antiga plataforma da AEF-Brasil “Vida e Dinheiro”, oferecendo um leque de atividades para serem utilizadas pelo docente. As iniciativas tiveram como grupo-alvo os docentes da Educação Básica (levando em consideração que a grande dificuldade para a implantação da Educação Financeira era a falta de formação para os professores) para instrução, treinamentos e apoio técnico, além de diversas ações envolvendo a temática.

Em um cenário de dificuldades e incertezas, por meio do Decreto 10.393, de 09 de junho de 2020 (Brasil, 2020), o Governo Brasileiro instituiu uma nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), visando ampliar o alcance das ações de Educação Financeira e cria o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). O fórum foi integrado pelo Banco Central do Brasil (BCB); pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM); pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc); pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN); pela Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) do Ministério da Economia; pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP); pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon); e pelo Ministério da Educação (MEC).

O intuito principal deste Fórum é estabelecer um colegiado que será encarregado pela governança da ENEF, intencionando a incentivar a realização de iniciativas educativas por parte de entidades públicas e instituições privadas

interessadas nos temas pertinentes, além de promover a divulgação de suas atividades para a sociedade.

Em abril de 2021, AEF-Brasil encerra de vez suas atividades, fazendo com que dois membros do FBEF, o MEC e a CVM, fechassem uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) para que, em colaboração, lançassem o Programa Educação Financeira nas Escolas, dando continuidade ao trabalho anteriormente desenvolvido. Com isso, é formulada a plataforma EAD³ para auxiliar a formação de professores da Educação Básica, a fim de transformá-los em disseminadores dos conceitos de Educação Financeira em sala de aula.

Apesar de o Programa estar funcionando desde o mês de agosto de 2021, não existe registro que quantifique as capacitações realizadas, seja por estado, por escola ou por área de atuação, como a educação do campo, por exemplo. A ausência de dados registrados na plataforma levanta preocupações sobre a eficácia e a adequação do suporte oferecido aos professores.

Avaliar a forma com que essa temática vem sendo abordada, a formação que os docentes estão recebendo sobre como abordar essa transversalidade que a diretriz orienta e, principalmente, como vem sendo empregada para despertar o interesse dos alunos de Educação Básica podem também ser considerados fatores relevantes para tentar elevar esse desempenho.

A demanda por melhor formação para os professores que irão trabalhar com o ensino da Educação Financeira é relevante. Todavia, a forma que será buscada para envolver esses alunos também é uma lacuna importante que precisa ser solucionada. Para Kassardjian (2013), a prática mais adequada para se instruir crianças e adolescentes sobre finanças é usar técnicas aproximadas ao cotidiano ao qual este discente está inserido, observando o seu ambiente sociocultural e a região da qual faz parte.

Nesta circunstância, é importante ser discutido e implementado um plano de ensino, com emprego de métodos e estratégias pedagógicas que coloquem o aluno em

³ A plataforma oferece uma trilha de cursos para capacitar os docentes do 1º ao 9º ano, de escolas públicas e privadas, sendo realizados de forma gratuita e a distância (EAD). Os cursos disponibilizam materiais para que os docentes possam aplicar a temática em sala com os alunos. Todo material foi desenvolvido com base nas premissas da BNCC, articulado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, atitudes empreendedoras e projeto de vida. Para acessar: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>.

contato com o conteúdo, visando extrair desta relação os objetivos propostos pela temática abordada. Encontrar a melhor forma de abordar essas informações, garantindo o envolvimento do discente e que possa se traduzir em comportamento financeiro consciente, é um dos desafios a ser enfrentado pela implementação efetiva da Educação Financeira nas escolas.

Como fecho deste tópico, defendemos que, ao abordar a Educação Financeira em um contexto ribeirinho, tal qual proposto nesta investigação, não se pode mobilizar apenas conceitos tradicionais como poupança, dinheiro e planejamento, mas também aspectos específicos da realidade comunitária. Pode ser relevante considerar temas como economia solidária, sustentabilidade ambiental, preservação do meio ambiente, equidade social, promoção do desenvolvimento comunitário e outros aspectos pertinentes ao modo de vida da comunidade. Será possível, não apenas desenvolver uma compreensão financeira, como também fortalecer a relação entre os envolvidos tornando a troca de saberes mais rica e inclusiva.

2.2 PERCEPÇÕES SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS

Com o passar dos anos, diversas transformações vêm impactando as Instituições de Ensino, pressionando os docentes a repensarem a sua forma de ensinar. Desenvolver uma prática educativa que proporcione uma aprendizagem significativa ao discente é uma das dificuldades encontradas no âmbito educacional pelos docentes. Utilizar a metodologia ideal para o objetivo e competências que se pretende estimular é parte fundamental de um bom planejamento de aula (Toledo; Oliveira, 2019).

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de *design* aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos (Bacich; Moran, 2018, p. 2).

Ao abordar sobre formas de aprendizagem, Toledo e Oliveira (2019) descrevem que, durante muitos anos, os docentes centraram sua didática na forma de ensinar, sem se preocupar com a forma com que o aluno estava aprendendo, uma vez que o professor

era o centro deste processo. Para os referidos autores, ensino e aprendizagem estão entrelaçados, de tal forma que para um acontecer o outro também deve se efetivar, ocorrendo sempre a aquisição de conhecimentos para todos os envolvidos neste processo.

A partir do momento em que o professor deixa de ser o centro do processo ensino-aprendizagem, as atividades concebidas passam a serem centradas no aluno e assuntos como educação, política, cultura, diversidade e cotidiano são acrescidos nos currículos, no intuito de facilitar a aprendizagem deste discente, sempre se utilizando de métodos ativos e criativos para transformar este estudante no protagonista da sua aprendizagem. Nessa conjuntura, o papel do professor vai muito além de repassar conteúdo, servindo como elo entre o conteúdo e a autonomia do aluno em aprender.

Conforme Hooks (2017), para se garantir o entusiasmo em sala de aula, os alunos precisam ser observados em suas particularidades e a interação com eles teria que ser conduzida de acordo com suas necessidades. Para a referida autora, não basta apenas ter entusiasmo pelas ideias para que o processo de aprendizagem seja empolgante, faz-se necessário termos interesse “uns pelos outros, para ouvir a voz uns dos outros, por reconhecer a presença uns dos outros” (Hooks, 2017, p. 17).

A metodologia definida pelo professor será uma ferramenta imprescindível para que o aluno consiga desenvolver esse protagonismo, Bacich e Moran (2018, p. 4) afirmam que “metodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”. Nessa conjuntura, as metodologias ativas são importantes ferramentas para auxiliar os discentes a alcançarem uma autonomia na sua aprendizagem.

Ao estudarmos o conceito de metodologia ativa, identificamos a importância da aprendizagem na prática, trazendo a experiência/vivência do aluno para facilitar o seu aprendizado. Para Cavalcanti e Filatro (2018), apesar de o uso da tecnologia trazer inovações na forma de ensinar, é a adesão de um agrupamento de metodologias ativas que irá permitir que o aluno assuma o protagonismo de seu aprendizado. As autoras definem metodologias ativas como ferramentas estratégicas colaborativas, que envolvem e engajam os discentes nas atividades, definindo o papel deste aluno como

um sujeito ativo, o trazendo para participar de intensa maneira do seu processo de aprendizagem.

A adoção de metodologias ativas não é como uma “receita de bolo”. Conforme reforça Silva (2020), estas não são apenas regras e procedimentos a serem reproduzidos em sala de aula, ou em algum espaço de aprendizagem. O autor salienta o esforço que deve ser empregado para a criação ou ressignificação de atividades didáticas, sendo necessário observar o contexto que será aplicado, ressaltando que este processo, portanto, não é estático, pois exige constantes análises e transformações.

A BNCC entende que as metodologias ativas são uma forma de potencializar o aprendizado do aluno, sendo estratégica a utilização dessas para tornar a aprendizagem mais ativa e significativa. Este documento destaca algumas metodologias ativas que podem ser adotadas em sala, tais como: (i) aprendizagem baseada em problemas (PBL); (ii) gamificação; (iii) aprendizagem mão na massa; (iv) seminários e discussões; e (v) sala de aula invertida.

Estas, entre outras abordagens, para a BNCC, podem colaborar para a formação de discentes e docentes em um importante conjunto de competências, conforme ilustra a Figura 4.

Figura 4 - Competências gerais da BNCC



Fonte: Adaptada de Gonçalves (2023).

O que diferencia o ensino tradicional daquele que faz uso de metodologias ativas é o foco que é dado ao aluno. Enquanto que, para o primeiro, o discente aprende de uma forma passiva, no segundo, ele, além de atuar de forma ativa no seu processo de aprendizagem, tem importantes competências e habilidades estimuladas, além de incitar um pensamento crítico e questionador deste estudante. Assim, espera-se um envolvimento mais ativo e engajado desse aluno, fomentando um processo mais autônomo.

Ao buscar entender as competências que precisam ser fomentadas nos alunos, passamos a entender que um grande desafio do docente é conseguir transformar informação em conhecimento, para estimular essas competências na relação ensino-aprendizagem. Antunes (2014) ressalta que esta capacidade de transformar informação em conhecimento não é comum a todos os professores. O autor afirma que as informações estão inseridas na rotina da escola, cabendo à instituição transformar essas informações em um conjunto de conhecimentos ligados a seu currículo escolar, para que o aluno obtenha esse ensinamento e o aplique nos desafios que enfrentará na vida.

Ao propor a utilização de metodologias ativas para o ensino da Educação Financeira, o docente proporciona um cenário favorável para aprendizagem, uma vez que o uso de tal ferramenta estimula os alunos a assumirem uma postura reflexiva, investigativa e crítica. O discente poderá vivenciar experiências correlacionadas a situações do seu cotidiano, aprendendo a utilizar o que estudou para tomar decisões mais responsáveis quanto à utilização de seus recursos.

No âmbito dessa discussão, Bacich e Moran (2018) criticam a metodologia dedutiva que, por muitos anos, foi empregada no ensino em que o professor transmite um conhecimento prévio ao aluno, esperando que ele o aplicasse em situações do dia a dia. O referido autor também salienta a importância de promover métodos mais ativos e participativos no processo de aprendizagem. Estratégias que estimulem a reflexão, a colaboração entre os alunos e a aplicação prática do conhecimento, buscando a construção do saber de forma significativa e contextualizada, preparando os alunos para os desafios e demandas da sociedade.

Romper com a forma tradicional de educar, baseada em aulas expositivas e conteúdos padronizados pode ser uma grande dificuldade a ser enfrentada pelos docentes, uma vez que não foram preparados para esse novo cenário educacional, ou

até mesmo não sabem que métodos devem ser utilizados para que estimulem o pensamento crítico e a criatividade dos alunos.

É importante salientar que independente da metodologia ativa que se vai aplicar, Cavalcanti e Filatro (2018) destacam que é preciso saber quais os objetivos educacionais que se pretendem alcançar, além de desenvolver em conjunto estratégias pedagógicas eficazes, só assim os docentes podem promover um maior engajamento dos alunos e contribuir para um processo de aprendizagem mais significativo e enriquecedor.

2.3 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM CAMINHO NECESSÁRIO

O Plano Nacional de Extensão Universitária do Brasil aponta para a demora do nascimento das universidades, ocorrido somente na primeira metade do século XX. O surgimento foi consequência de necessidades do governo, de demandas da população e da resposta às análises realizadas sobre as competências necessárias para o mercado de trabalho (FORPROEX, 1987).

Com a criação dessas instituições, nasce, também, a demanda pela propagação e partilha do conhecimento ali produzido. Surgem, assim, os âmbitos das ações extensionistas, por meio de movimentos socioculturais e políticos realizados pela União Nacional dos Estudantes (UNE), antes mesmo da formalização de seu conceito (Brasil, 1998).

As concepções dessas ações passam a ocorrer em maior proporção dentro dos cenários das Instituições de Ensino Superior, afastando-se da conjuntura de acontecer apenas em programas isolados fora das instituições. A legitimação burocrática da extensão como atividade acadêmica, só ocorreu em 1980, por meio do Fórum de Pró-Reitores (FORPROEX), no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão.

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da *práxis* de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento

resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987, p. 7).

A definição de extensão assumida pelos Pró-Reitores foi admitida pela Constituição, em seu art. 207, deixando compreensível o comportamento que a universidade deve adotar perante o seu relacionamento com a comunidade externa, buscando a civilização e a interferência na realidade, mediante o direcionamento da solução de problemas reais, por meio da pesquisa aplicada (Brasil, 1988). A universidade adota um compromisso social, promovendo ações de responsabilidade social, através de suas atividades de ensino e pesquisa, interligando a instituição com a comunidade, indicando que academia está voltada para a solução de problemas sociais, pelo compartilhamento de conhecimento e pelo *feedback* do processo de ensino-aprendizagem.

Em 1998, o FORPROEX cria o Plano Nacional de Extensão Universitária, com a função de uniformizar nacionalmente os programas desenvolvidos pelas universidades do país, organizar o financiamento dessas atividades, institucionalizar a extensão e garantir a extensão como uma ferramenta estratégica para solução de problemas da realidade de uma determinada comunidade (Brasil, 1998).

Ao definir o conceito de Extensão Universitária, o FORPROEX (1987), buscou estabelecer uma bilateralidade na relação da universidade e da comunidade externa, criando, desta feita, uma simbiose entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, em que a universidade permite a participação da sociedade em suas atividades, compartilhando experiências, práticas e ensinamentos, ao mesmo tempo que se potencializa com as demandas, vivências e saberes da coletividade.

Com base no exposto, merece ênfase as ideias de Gadotti (2017, p. 2), ao afirmar que, a “Extensão Universitária é ‘uma via de mão-dupla’ entre universidade e sociedade. O saber acadêmico e o saber popular se reencontravam.” Com base no entendimento do autor, foi por meio da Constituição de 1988 que se legitimou o tripé ensino, pesquisa e extensão. Destacando que, desde então, a Extensão Universitária tem se tornado uma ferramenta de transformação social que auxilia na garantia de direitos e na proteção da democracia.

Nesse caminho, a Extensão Universitária no Brasil vem passando por diversas modificações, na busca de cada vez mais integrar suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da comunidade, objetivando auxiliar no desenvolvimento social, cultural e tecnológico deste ambiente. Ademais, ressalta-se a valorização da extensão como parte fundamental da formação acadêmica, contribuindo para entregar à sociedade profissionais mais engajados e conscientes com mais condições de auxiliar no desenvolvimento de suas comunidades.

Em uma de suas metas, o Plano Nacional de Educação para 2001-2004, busca incluir a extensão de forma mais efetiva nos currículos das universidades, objetivando ampliar o impacto dessas ações, ao levar o conhecimento produzido na academia para além dos muros das instituições.

Meta 23. Implantar o Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior no quadriênio 2001-2004 e assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas (Brasil, 2001, p. 45).

Observando o cenário e levando em consideração as diversas mudanças ocorridas na sociedade e a importância tática que as universidades desempenham na sociedade, o Conselho Nacional de Educação Superior concebe a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018) que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira ao trazer para o currículo dos cursos as atividades, garantindo que no mínimo dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação sejam executados em atividades de extensão.

Levando em conta as diretrizes descritas na Resolução nº 7/2018, Bezerra, Sousa e Colares (2022, p. 10) destacam a autonomia que as instituições terão para estabelecer os critérios de atendimento às determinações contidas no documento, enfatizando ser,

[...] imperativo encontrar meios de envolver docentes, discentes, técnicos e gestores na proposição de critérios institucionais que favoreçam a concepção acadêmica de extensão e fujam do viés assistencialista e de prestação de serviços em prol do compromisso e da materialidade da Extensão Universitária brasileira.

As atividades de extensão devem potencializar o currículo, procurando alcançar impacto social, proporcionando ao discente extensionista vivenciar uma aprendizagem a partir de contextos da realidade, ao mesmo tempo em que deve beneficiar esse contexto com o conhecimento desses estudantes.

Ainda referente à Resolução nº 07/2018, as atividades de Extensão Universitária são classificadas nas modalidades de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviço, abrangendo diversas ações que conectam a universidade com a comunidade. No entanto, nesta pesquisa, ao descrever sobre atividades de Extensão Universitária, nosso foco será justamente os Projetos de Extensão Universitária com o enfoque na troca de saberes que esta modalidade pode proporcionar.

Um projeto de extensão deve proporcionar uma associação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, de forma ética, crítica, investigativa, socialmente responsável e humana, contribuindo para a formação de seus participantes e a integração entre a sociedade externa e a universidade. Espera-se que seja uma ferramenta relevante de auxílio e transformação para uma sociedade mais justa e igualitária.

Aprofundando esta argumentação, Síveres (2013) acentua que a transformação social só ocorre com a compreensão de que cada ser envolvido no processo de aprendizagem na Extensão Universitária, tem um papel ativo a desempenhar, não apenas em seu próprio desenvolvimento individualizado, mas em uma visão mais ampla. Ainda para este autor,

[...] a extensão, para além de contribuir com a identidade institucional e com a finalidade educacional, a mesma pode ser compreendida como um processo aprendente, objetivando desencadear um percurso que, junto com o ensino e a pesquisa, postulem uma aprendizagem significativa para os sujeitos envolvidos na reflexão e na prática acadêmica (Síveres, 2013, p. 5).

Gadotti (2017) chama a atenção para a ocorrência de duas direções para a concepção de Extensão Universitária que podem acabar se conflitando, sendo uma de caráter assistencialista e outra como não assistencialista. Para o autor, na vertente assistencialista, a extensão passa a ser uma atividade assistencial, em que o conhecimento é transmitido de forma vertical sem levar em consideração a cultura e o saber popular. Já na vertente não assistencialista, o processo de extensão torna-se uma recomunicação de saberes, ratificando a proposta de Paulo Freire, em sua obra

Extensão ou comunicação? (1987), ao trocar conceito de extensão pelo de comunicação.

Freire (1987) buscou enfatizar que o conhecimento só ocorre quando o novo aprendizado está alinhado com a realidade e o cenário do educando. Na obra, Freire se referia ao fato de o educador (agrônomo) não compreender a vivência e as necessidades do educando (camponês), não podendo, dessa forma, provocar uma mudança significativa na postura de quem se quer ensinar.

Ao analisarmos o pensamento defendido por Freire (1987), entendemos por que para ele a extensão não pode se dar no campo da “invasão cultural”. Para que haja comunicação, é preciso existir reciprocidade entre os sujeitos pensantes e coparticipantes, uma vez que não existem sujeitos passivos.

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário (Freire, 1987, p.45).

Isto é, a extensão não pode ser vista como uma simples transmissão de informações, mas sim como um processo de comunicação que acontece por meio de um processo dialógico, sem ocorrência de transferências de saberes, mas sim de troca de conhecimento.

Diante disso, volta-se o olhar para a abordagem não assistencialista que as universidades deveriam adotar no desenvolvimento de suas atividades extensionistas, permitindo-se, assim, promover uma rica troca de saberes com a comunidade, valorizando os conhecimentos locais e estimulando a troca de experiências. A extensão pode ser um canal de diálogo e de construção conjunta de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento social e a promoção da cidadania, atuando de forma crítica e reflexiva (Gadotti, 2017).

O Plano Nacional de Extensão Universitária – PNEXT (2011-2020) ressalta que a Extensão só é efetiva se definir nas suas linhas de ensino e pesquisa as demandas e desafios da realidade em que está inserida. Esta definição permite uma atuação mais estruturada e planejada, conduzindo os esforços para áreas onde a contribuição pode ser mais significativa, verdadeiramente transformadora e alinhada com as necessidades do contexto atual (Brasil, 2010c).

Criar, no entanto, uma relação mais horizontal e colaborativa entre a universidade e a sociedade, na visão de Deus (2020), ainda encontra obstáculos.

O grande desafio que se coloca para que a relação universidade-sociedade seja mais linear é encontrar motivações que desacomodem docentes e estudantes para atuarem em atividades que não sejam apenas aquelas obrigatórias no currículo, uma vez que todos estão com muita pressa de cumprir apenas o exigido. Embora a estrutura dos currículos dos cursos de graduação seja rígida, a maioria das universidades brasileiras oferece inúmeras atividades – muitas destas com auxílio financeiro – que, além de possibilitarem, aos estudantes, a realização de atividades fora dos currículos, fornecem outro “brilho” para a formação profissional. Contudo o caminho ainda assim exige vigilância (Deus, 2020, p. 20).

A referida autora fundamenta a necessidade de encontrar maneiras de motivar tanto professores quanto estudantes a se engajarem em atividades que vão além do currículo obrigatório, para que a interação da universidade com a sociedade ocorra de forma mais fluida. É fundamental incentivar a participação em atividades extensionistas, pois estas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos envolvidos.

Ao proporcionar experiências de aprendizado prático e vivências em diferentes contextos, as atividades extensionistas não só fortalecem a formação universitária, como estimulam a empatia e a responsabilidade social. Por meio do contato direto com uma variedade de realidades, é proporcionado aos participantes uma visão mais ampla e crítica da sociedade, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e igualitário. Portanto, é essencial que as Instituições de Ensino Superior incentivem e apoiem iniciativas de Extensão que promovam a valorização da diversidade, fortalecendo assim o papel transformador da educação.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Para decidir um caminho a ser seguido, seja no cotidiano ou em um cenário de pesquisa, faz-se necessário analisar as alternativas existentes, as rotas a serem seguidas, possíveis desafios a serem enfrentados e traçar um planejamento. Para delinear este percurso, várias dúvidas surgiram até adotar a estruturação mais adequada.

Poleto, Frossard e Santos (2020) descrevem que as soluções adotadas neste caminho são chamadas de procedimentos metodológicos e a seleção das condutas a serem adotadas é o que se denomina de percurso metodológico, o que não pode ser confundido com a metodologia do trabalho, uma vez que esses procedimentos são opções que o estudante define para colocar em prática os métodos de pesquisa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, alguns procedimentos metodológicos foram adotados para chegar à idealização do produto educacional, buscando entender a motivação e a relevância da temática a ser investigada, a questão-foco que norteia o estudo e seus objetivos. Para chegarmos à concepção do produto educacional proposto, foi estabelecido um caminho estrutural que foi percorrido. Neste tópico descreveremos o itinerário metodológico que realizamos.

A abordagem escolhida para auxiliar no alcance dos objetivos traçados, possuiu um caráter quanti-qualitativo, por permitir uma análise por quantificações e analítica de acordo com o problema da pesquisa, uma vez que, conforme Minayo (1994), ambas abordagens se complementam e não se opõem, tendo uma interação dinâmica na realidade incluída por essas abordagens.

Referente ao aspecto quantitativo, fizemos o uso de questionários para levantamento de dados, perfis e demandas, buscando quantificar as informações para a análise dos padrões. Já na abordagem qualitativa, realizamos entrevistas, dinâmicas e observação direta, de forma que foi possível analisar o contexto em que a comunidade está inserida e as suas características culturais.

Quanto ao nível de investigação, em atendimento a um Mestrado Profissional, podemos caracterizá-la como pesquisa aplicada, uma vez que, de acordo com Laville e Dionne (1999, p. 86), esse tipo de pesquisa “tem por motivação principal contribuir para resolver um problema, um problema presente em nosso meio, em nossa sociedade”.

Concernente aos objetivos, consideramos ter realizado uma pesquisa descritiva, porém, indo de acordo com Gil (1987, p. 45), “além da simples identificação da existência da relação entre as variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação”, se aproximando também da pesquisa da explicativa, por ter contado com o envolvimento do pesquisador.

Assim, acreditamos que iniciar a trajetória metodológica pelo Exame de Qualificação, tornou possível o esclarecimento de dúvidas, o conhecimento de novos conceitos, a possibilidade de receber críticas e sugestões da Comissão Examinadora e, principalmente, a investigação sobre a melhor forma para abordarmos o assunto em tela, Educação Financeira.

O percurso foi dividido em quatro etapas (Figura 5) que, embora estejam descritas de forma linear, foram revisitadas sempre que necessário, seja para complementar ou fortalecer a etapa seguinte. Isto é, foi uma trajetória cíclica e realizamos avaliações, mensurações e novos planejamentos.

Figura 5 - Percurso metodológico da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

3.1 INVESTINDO EM CONHECIMENTO

Ao iniciar a pesquisa, a pesquisadora-mestranda optou por realizar alguns cursos de qualificação para ajudar a compreender, entre outras questões: (i) como a temática tem sido abordada e com que grau de aprofundamento; (ii) quais conteúdos estão sendo disponibilizados; (iii) qual a linguagem está sendo empregada para o tratamento da temática; (iv) qual a metodologia de ensino; e (v) quais competências estão sendo estimuladas.

Os primeiros cursos foram indicados pela orientadora da pesquisa. Conforme ia surgindo a necessidade de investigação de novos conceitos, outros cursos iam sendo realizados, sempre procurando encontrar algum método ou abordagem que pudesse fazer a diferença no ensino e aprendizagem da Educação Financeira.

Após a conclusão da fase de Qualificação da pesquisa, surgiram novas demandas que requeriam a realização de mais um curso, desta vez com a participação dos monitores do projeto. Essa etapa adicional teve como objetivo aprofundar o conhecimento dos monitores sobre as questões abordadas na pesquisa, bem como instruí-los para desempenharem suas funções de forma mais propícia aos propósitos do projeto. O Quadro 1 traz a lista dos cursos realizados.

Quadro 1 – Cursos de aperfeiçoamento realizados

Nº	CURSO	LOCAL	
1	Economia e finanças - Mercado financeiro e de capitais Carga Horária: 40h	Plataforma Khan Academy	A Khan Academy é uma organização sem fins lucrativos que disponibiliza em uma plataforma cursos gratuitos para alunos da Educação Básica. Disponível em: https://pt.khanacademy.org/
2	Gestão de finanças pessoais Carga Horária: 40h	ENAP	A Escola Nacional de Administração Pública – ENAP é uma escola sobre a responsabilidade do poder executivo federal brasileiro, que oferece cursos de forma gratuita. Disponível em: https://enap.gov.br/pt/ .

Nº	CURSO	LOCAL	
3	Desenvolvimento pessoal e profissional – Educação Financeira Carga Horária: 24h	Escola Bradesco	A escola Bradesco é uma plataforma virtual oferecida pela Fundação Bradesco, dedicada a oferecer cursos gratuitos. Disponível em: https://www.ev.org.br/escola-virtual
4	Finanças pessoais Carga Horária: 7h	Instituto Crescer	É um programa de qualificação profissional. Disponível em: https://institutocrescer.org.br/
5	Seminário de Educação Financeira nas escolas Carga Horária: 10h	SEBRAE	Live transmitida via Youtube, em alusão a 14ª Semana Nacional de Educação Financeira.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A participação nesses cursos nos proporcionara ampliar as habilidades técnicas e teóricas, o que nos ajudou a lidar melhor com os desafios e complexidades que surgiram durante a execução do projeto/pesquisa. É válido ressaltar que a interação com os monitores durante o Seminário, promoveu uma troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos, enriquecendo o ambiente de aprendizado e fortalecendo o trabalho em equipe.

3.2 CONSUMINDO CONCEITOS

Após a realização dos cursos, efetuamos a composição de um levantamento bibliográfico para estudarmos conteúdos, as concepções e conceituações da temática que foram exploradas na pesquisa. Foi utilizada a plataforma Google Acadêmico, com o emprego de duas frases para a busca: “O ensino da Educação Financeira” e “Projeto de extensão de Educação Financeira para escolas públicas”. Nessa conjuntura, 67 documentos foram selecionados, em virtude de suas palavras-chaves, tendo sido lidos seus resumos e destacado apenas dez por ter relação direta com o que pretendemos desenvolver como produto educacional.

O Quadro 2 traz uma síntese dos resultados referentes à pesquisa com a frase “Ensino da Educação Financeira”.

Quadro 2 – Levantamento bibliográfico inicial (“Ensino da Educação Financeira”)

Nº	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES	ANO	AUTOR(ES)
1	Educação Financeira na escola: a perspectiva da organização para cooperação e desenvolvimento econômico	Educação Matemática. Educação Financeira Escolar. Literacia Financeira. OCDE. Educação Básica	2015	Amarildo Melchiades da Silva e Arthur Belford Powell
2	Educação Financeira em livros didáticos de Matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?	Educação Financeira Escolar. Educação Matemática Crítica. Livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.	2017	Laís Thalita Bezerra dos Santos
3	Educação Financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais?	Educação Financeira. Estratégias nacionais pelo mundo. Países.	2020	Glauciane Vieira e Cristiane Pessoa
4	Educação Financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura	Educação Financeira. Infância. Adolescência. Vida adulta.	2020	Matheus Silva Vanderley, Jean Gomes dos Santos Silva e Severina Alves de Almeida
5	A importância da Educação Financeira no ensino escolar: revisão integrativa	Ensino Econômico. Educação Financeira. Escola.	2021	Marcos Antônio Campelo Lopes e Jorge Tyminski Junior

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O artigo de Silva e Powell (2015) faz uma revisão literária sobre os projetos de implementação da Educação Financeira concebidos pelos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O principal objetivo desta pesquisa é a investigação de como esses países estão levando esta temática para as escolas. O referido autor percebeu que as nações estavam despertando para a necessidade de incentivar a sua população a aprender a conviver de forma equilibrada com os seus recursos financeiros, destacando também o importante papel que os governos devem desempenhar como articuladores dessas políticas, uma vez que as ações positivas de indivíduos educados financeiramente desonerarão em partes o Estado.

A pesquisa descreve que a proposta da OCDE para implantação da Educação Financeira nas escolas é atuar na preparação de jovens para a vida adulta, contudo, Silva

e Powell (2015, p. 16) estimulam os seguintes questionamentos: “um currículo de Educação Financeira para a escola deveria discutir temas tão específicos, ou deveria discutir temas mais gerais na direção de educar financeiramente os estudantes?”.

Para o autor, seria impossível retratar todas as situações financeiras da vida cotidiana, mas é importante focar em temas locais e geográficos para que o aluno se identifique com sua realidade financeira. Termina a pesquisa concluindo que a Educação Financeira não pode ser apenas conteúdo programático de um currículo, seu ensino deve estimular determinadas competências, habilidades, comportamentos, atitudes e valores.

O trabalho desenvolvido por Santos (2017), por sua vez, apresenta uma análise de 32 livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), em 2016, de Matemática, para o Ensino Fundamental I. Todos os livros escolhidos orientam o desenvolvimento de um trabalho com a Educação Financeira (EF). A análise realizada pela pesquisa identifica que a maioria das atividades propostas que envolvem a temática Educação Financeira não é associada apenas à Matemática, como também a outras disciplinas. Estas abordam circunstâncias investigativas que estimulam a reflexão e a criticidade do aluno. Porém, a autora enfatiza que não existe um aprofundamento na condução dessa reflexão despertada nos discentes.

A autora conclui a pesquisa descrevendo a contribuição que deseja proporcionar com o estudo realizado. Ela descreve que pretendeu identificar a existência de orientações para o trabalho com a Educação Financeira, quais são essas orientações e seus objetivos. Finaliza expondo que as atividades de Educação Financeira estão descritas nos livros didáticos de matemática de forma esporádica, necessitando de um maior aprofundamento nessa abordagem.

Outra pesquisa importante analisada foi a de Vieira e Pessoa (2020), cujo foco foi analisar as formas com que as nações alinham suas estratégias nacionais de Educação Financeira. A pesquisa foi realizada por meio de documentos oficiais, *sites* governamentais e artigos científicos. O estudo realizado aponta para uma tendência mundial atual em implantar a Educação Financeira como política pública, arrolando diferentes classes, etapas e ensino. A pesquisa aponta para a necessidade da implantação de uma Educação Financeira que estimule uma consciência crítica e

reflexiva, indo além de indagações mercadológicas, preparando jovens para enfrentar o mundo adulto.

A pesquisa selecionada de Vanderley, Silva e Almeida (2020), busca identificar o reflexo da Educação Financeira em jovens e adolescentes e a influência que esta terá em suas vidas adultas. Os dados levantados na pesquisa identificam que a maioria dos adultos não possui facilidade em lidar com a gestão de seus recursos, ocasionando, na maior parte das vezes, um endividamento. O objetivo principal da pesquisa é demonstrar a relevância do ensino da Educação Financeira para a formação de um adulto mais consciente.

Os pesquisadores demonstram algumas formas (exemplos: a utilização de jogos sérios, enquetes e aplicativos) que se pode abordar a Educação Financeira nas escolas, tendo como base os discentes do Colégio Marista de Cascavel-PR. Os resultados alcançados na pesquisa indicam que crianças e jovens começam bem cedo a estabelecer uma relação com o dinheiro, sendo a escola um *lócus* importante para o suporte e a conscientização financeira desses visando ao futuro.

Por último, no estudo de Lopes e Tyminski Júnior (2021) o foco central da pesquisa concentra-se em investigar a relevância da Educação Financeira na Educação Básica e as instigações a serem respondidas pelos docentes de matemática neste sistema. A pesquisa visa demonstrar que a eficiente gestão de recursos pessoais pode proporcionar uma melhor qualidade de vida e a escola pode ser a ferramenta propagativa de uma mentalidade mais crítica-reflexiva para que os jovens possam estabelecer uma relação mais equilibrada com os seus recursos.

O estudo conclui sobre a importância da implantação da Educação Financeira na rotina das escolas, atribuindo a ausência desses ensinamentos nos anos iniciais de estudo às dificuldades financeiras que muitas pessoas vivenciam atualmente. Os autores destacam que a Educação Financeira vai permitir que os estudantes entendam uma direção mais equilibrada para seguir com seus recursos e necessidades. A pesquisa finaliza afirmando que a Educação Financeira precisa ser mais difundida nas escolas, sendo essencial a criação de projetos práticos e atividades que fortaleçam uma visão mais concreta sobre a educação financeira.

O Quadro 3, a seguir, traz uma síntese dos resultados referentes ao levantamento do tema “Projeto de extensão de Educação Financeira para escolas públicas”.

Quadro 3 – Levantamento bibliográfico inicial (“Projeto de Extensão de Educação Financeira para escolas públicas”)

Nº	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVES	ANO	AUTOR(ES)
1	O ensino da Educação Financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo	Educação Financeira. Extensão. Finanças Pessoais.	2014	Larissa Brutes, Rosane Maria Seibert
2	Práticas tradicionais ribeirinhas e Educação Matemática: travessias para além da sala de aula	Práticas Tradicionais. Educação Matemática. Escolas Ribeirinhas.	2015	Isabel Cristina Rodrigues de Lucena Borralho, Maria Augusta Raposo de Barros Brito
3	A importância da Educação Financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto implantado na UNESPAR	Educação Financeira. Economia Doméstica. Planejamento Familiar.	2014	Anesandra Eliza de Oliveira, Flávia Fernanda da Silva Machado, Júlio Cesar Martins, Richard Robson Sposito
4	Educação Financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão	Educação Financeira. Ensino Fundamental. Extensão. Oficinas Pedagógicas	2021	Adriana Stefanello Somavilla, Crisiane Rezende Vilela de Oliveira, Cristina Miho Takahashi Ikuta, Isis Moura Tavares
5	Educação Financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana	Projetos de Ensino. Educação Financeira. Hábitos Financeiros. Educação Matemática	2022	Daiane Scopel Boff, Iriane Zulianelo

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O artigo de Brutes e Seibert (2014) busca relatar a vivência de participantes de um projeto de extensão universitária, realizado pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* de Santo Ângelo. O foco do projeto girava em torno de fomentar os conceitos iniciais de finanças para discentes de escolas públicas do município de Santo Ângelo. Como resultado dos

estudos, foi produzida uma cartilha da temática guiando os estudos que devem ser desenvolvidos com alunos e responsáveis.

Já o estudo desenvolvido por Borralho e Brito (2015) nos chamou a atenção por ser realizado em uma comunidade ribeirinha, demonstrando o cotidiano de uma realidade que pretendemos utilizar para desenvolver as atividades propostas pelo nosso produto educacional. As atividades do projeto visaram o ensino e aprendizagem dos conceitos matemáticos de forma significativa, considerando o ambiente, a cultura e a história das populações ribeirinhas, potencializando reflexões sobre o ensino da matemática neste contexto, centrando-se apenas nas dificuldades com a disciplina de Matemática que os alunos dos anos iniciais de uma escola ribeirinha vivenciam. Por meio de conversas com os docentes ribeirinhos, os autores atribuem que as dificuldades advêm da falta comunicação e de entendimento de situações do cotidiano desse aluno. As atividades relatadas são do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Cultura Amazônica (Gemaz) e do Projeto Alfabetização Matemática na Amazônia Ribeirinha (AMAR), atrelados ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará (PPGECM/IEMCI/UFGPA).

A pesquisa desenvolvida por Oliveira *et al.* (2014) tem como finalidade relatar a relevância da Educação Financeira no cenário da escola, da família e da relação em sociedade. O trabalho afirma a importância de o Estado incentivar a propagação da Educação Financeira e a relevância do papel da família para essa aprendizagem. As atividades extensionistas foram desenvolvidas pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), com o enfoque na economia doméstica, demonstrando a necessidade da inserção da Educação Financeira na vida de jovens e adolescentes enfatizando que, quanto mais cedo isso ocorrer, maior será a contribuição na vida adulta deste aluno.

O artigo escrito por Somavilla *et al.* (2021) visa destacar as atividades de um projeto de extensão de Educação Financeira em uma escola municipal de Caldeira (PR). Tal projeto foi desenvolvido com o objetivo de formar estratégias para o ensino da Educação Financeira, de forma a fazer com que o discente fosse o protagonista de sua aprendizagem. A pesquisa demonstrou que foram realizadas diversas atividades para formação financeira da comunidade escolar com foco nos discentes do Ensino Fundamental, com o intuito de formar cidadãos mais conscientes e críticos com suas finanças. Os autores destacam a promoção da cidadania escolar proporcionada pelo

projeto e descreve como ele colaborou para a formação de alunos-cidadãos mais reflexivos perante suas finanças.

Boff e Zulianelo (2022), por sua vez, apontam percepções de um Projeto de Educação Financeira feito por eles e realizado com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio Grande do Sul. Foram realizadas, junto aos alunos do oitavo ano, atividades de Educação Financeira inseridas no cotidiano familiar, com o intuito de fomentar um comportamento de planejamento, de investimento e de consumo consciente. O estudo utilizou questionários com a comunidade escolar para analisar o perfil do público-alvo, as atividades do projeto baseiam-se na metodologia pesquisa-ação sendo fundamentada na Base Nacional Comum Curricular e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sempre buscando enfatizar a importância da inserção da Educação Financeira nas escolas como uma ferramenta de auxílio na construção de práticas financeiras responsáveis.

Ao realizar uma síntese dos trabalhos selecionados, inferimos que todos defendem a Educação Financeira como uma ferramenta estratégica parte de uma política pública e não a solução para a falta de recursos, sendo que essas ações devem ser desenvolvidas por um conjunto de atores, envolvendo o Estado, a Escola, a Família e a Sociedade, todos em busca de um consumo mais consciente e, conseqüentemente, a melhoria de vida de toda a coletividade.

Após a fase de Qualificação, surgiram sugestões da Banca Examinadora para aprimorarmos o embasamento teórico da pesquisa. Nesse sentido, a busca por novas bibliografias foi essencial para aprofundar as concepções e conceituações da temática que desenvolvemos.

O Quadro 4, a seguir, traz uma síntese dos levantamentos bibliográficos realizados, após a Qualificação.

Quadro 4 – Levantamento bibliográfico após o Exame de Qualificação

Nº	TÍTULO	ANO	AUTOR(ES)
1	Extensão Universitária: Para quê?	2017	Moacir Gadotti
2	Extensão universitária: trajetórias e desafios	2020	Sandra de Deus
3	Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores.	2021	Richarles de Araújo Sousa, Mário Sérgio Pedroza Lobão, Renata Gomes de Abreu Freitas

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O primeiro artigo, escrito por Moacir Gadotti (2017) e baseado no livro de Paulo Freire, *Extensão ou comunicação?*. Tem como objetivo descrever a curricularização da Extensão Universitária na perspectiva da Educação Popular. Em vários trechos Gadotti (2017) reforça a necessidade de seguir os ensinamentos de Paulo Freire, sendo fundamental a leitura do mundo e da realidade em que estamos inseridos, compreendendo os desafios e as necessidades concretas da comunidade. Finaliza ressaltando a importância de olhar para além dos muros da universidade e de envolver os estudantes, professores e demais membros da comunidade no processo educacional. Essa leitura nos apresentou a necessidade de desenvolvermos atividades extensionistas baseadas em práticas pedagógicas mais participativas e contextualizadas, valorizando os saberes locais, as experiências de vida dos estudantes e a cultura da comunidade.

Seguindo essa linha de raciocínio, faz-se referência a Deus (2020), por meio do *E-book* da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo da escrita é estimular uma discussão epistemológica sobre a Extensão Universitária, destacando a importância de refletir sobre a natureza do conhecimento gerado nesse processo e como ele contribui para a transformação social.

A autora busca analisar os rumos que a Extensão tem tomado, identificando desafios, oportunidades e tendências, descrevendo o que pode orientar futuras práticas e políticas nesse campo. Dessa forma, em complemento ao que dispõe Gadotti (2017), a autora reforça a importância da discussão e reflexão constantes sobre a Extensão

Universitária para fortalecer sua atuação e relevância na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As duas leituras mencionadas, nos permitiram ampliar nossa visão para a necessidade de se ter atenção em não desenvolver práticas, como o clientelismo ou assistencialismo, que caracterizaram os primórdios da Extensão no Brasil. Por meio dos conceitos discutidos pelos autores, conseguimos entender que o foco de uma atividade extensionista deve ser na promoção da autonomia dos indivíduos, no pensamento crítico e nos valores democráticos, éticos e cidadãos.

Ademais, Sousa, Lobão e Freitas (2021) salientam que, para realizar a integração da Educação Financeira no currículo do Curso Técnico em Informática integrado ao ensino médio do *Campus Sena Madureira*, no Instituto Federal do Acre (IFAC), utilizando os temas geradores e a abordagem temática freireana, é possível promover uma metodologia educacional que estimula a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Por meio do estudo, foi possível identificar que, a construção de redes temáticas, tendo por base os temas geradores, criou conexões significativas entre os conceitos financeiros e os conteúdos que se pretendia abordar, de acordo com o currículo do curso, tornando o aprendizado mais integrado e relevante para os alunos.

Ao incorporar novas fontes de informação, foi possível enriquecer o conteúdo do trabalho, ampliar a visão sobre o assunto e fortalecer os argumentos apresentados. A diversificação das fontes bibliográficas contribuiu para a construção de uma análise mais completa e fundamentada, proporcionando maior credibilidade à pesquisa.

3.3 ORÇANDO SIMILARIDADE

A pesquisa em questão realizou a implementação de um projeto de Extensão Universitária focalizado no ensino da Educação Financeira de maneira contextualizada. O estudo enfatizou a importância do uso de metodologias ativas para promover um processo de ensino-aprendizagem de forma crítica e dialógica. Ao direcionar as atividades para atender às demandas de um contexto real, os resultados obtidos foram significativos e pertinentes para a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Assim, foi importante procurarmos por outros estudos e/ou produtos educacionais que nos auxiliasse a entender, na prática, as fases de concepção de um produto educacional similar ao proposto. Para tanto, utilizamos como base o eduCAPES, um portal aberto para consulta de alunos e professores da Educação Básica, Superior e da Pós-graduação que tem arquivado muitos trabalhos, dissertações, teses e produtos/processos educacionais elaborados no âmbito de mestrados profissionais.

Na primeira pesquisa realizada no eduCAPES, empregamos no filtro de busca o termo “Educação Financeira”, tendo sido retornados 48 trabalhos. A ideia principal de analisar estas pesquisas era encontrar uma maneira didática para o ensino da Educação Financeira.

Os 48 trabalhos estavam distribuídos em 13 abas e a partir de uma leitura cuidadosa dos resumos e das palavras-chave, conseguimos elencar três produtos educacionais que nos chamaram atenção, são eles: (i) Tarefas para uma Educação Financeira: um Estudo (Harmuch, 2017), localizado na sexta aba da busca realizada; (ii) Educação Financeira: material didático para educação de jovens e adultos (Hurtado, 2019), localizado na sétima aba da busca realizada; e (iii) Sugestões de atividades de Educação Financeira para o ensino (Muniz; Rodrigues; Victor, 2018), localizado na décima aba da busca realizada. Os trabalhos foram selecionados, não só pela temática semelhante, mas também por proporem trabalhar o ensino da Educação Financeira contextualizada de acordo com o público que se pretende impactar.

Na segunda pesquisa realizada, foi trocada a palavra na busca para melhor delimitar a procura por produtos inspiradores, tendo sido usado a frase “Educação Financeira nas escolas públicas”. De todos os trabalhos encontrados nessa nova busca, identificamos um produto que desenvolvia o ensino da Educação Financeira nas escolas públicas por meio de um Projeto de Extensão Universitária, o que nos inspirou em ler por completo a pesquisa, pois relacionava duas temáticas de grande entrosamento e interesse desta pesquisa. O trabalho escolhido foi: (i) Educação Financeira nas escolas: uma proposta de projeto a ser implementado na rede pública estadual de São Paulo de (Eloi, 2020), localizado na terceira aba da busca realizada.

O trabalho de Eloi (2020) tem como objetivo principal a criação de um projeto de Educação Financeira na rede pública de ensino, trabalhando com alunos da Educação Básica até o Ensino Médio. A didática a ser empregada é centrada na Matemática

financeira, envolvendo ações de finanças, objetivando promover a cidadania financeira desses discentes de escolas da rede pública na cidade de São Paulo. Apesar de apresentar uma análise crítica dos materiais didáticos existentes e propor a incorporação da Educação Financeira nos conceitos matemáticos de forma proveitosa, não identificamos a transversalidade com as demais disciplinas da grade curricular para a inserção da Educação Financeira nas escolas.

Ao realizarmos uma nova reunião de orientação, sabíamos que o caminho ainda não estava traçado, pois apesar de ter o público definido, tínhamos que atender uma exigência do Programa, qual seja, o produto a ser desenvolvido deve fornecer soluções metodológicas para o ensino-aprendizagem na Educação Superior. Para tal propósito, foi realizada uma nova busca no eduCAPES, utilizando o filtro: Educação Financeira nas universidades públicas, encontrando o trabalho que mais nos inspirou a pensar no desenvolvimento do produto educacional em tela: A inserção da Educação Financeira em ações de extensão: um estudo nas universidades públicas (Raizer, 2021), encontrado na página dois da busca realizada.

A pesquisa escolhida tem como finalidade desenvolver um estudo para analisar a inclusão da Educação Financeira nas atividades de extensão em universidades públicas no país. O estudo leva em consideração a importância do papel da Instituição de Ensino Superior para a evolução da sociedade. Enfatiza as atividades desenvolvidas, a metodologia escolhida e os atores envolvidos no processo. O autor destaca que 65% das atividades de extensão sobre Educação Financeira são desenvolvidas pelos cursos de Ciências Aplicadas, encabeçados pelos cursos de graduação de Administração, Ciências Contábeis e Economia. A proximidade com as disciplinas relacionadas a finanças pode ser uma justificativa para tal adesão, o que não anula e nem desmerece a participação de outras ciências desenvolvendo também essas atividades.

Ao fazer a análise dos sujeitos a serem impactados com as ações extensionistas, o autor identifica que as ações são desenvolvidas, em sua maioria, para alunos que estão terminando o Ensino Fundamental e iniciando o Ensino Médio de escolas públicas, enfatizando que a primeira etapa do Ensino Fundamental (que engloba crianças de seis a 11 anos) não é atendida pelos projetos de extensão na mesma proporção. Os docentes também são impactados pelas ações desenvolvidas pelos projetos, com o intuito de transformá-los em multiplicadores dos conceitos estudados. O projeto

concebido pela pesquisa objetiva desenvolver ações extensionistas voltadas para o ensino da Educação Financeira, abordando situações características de toda a sociedade e identificando as demandas nas quais a atividade extensionista será desenvolvida para realizar ações direcionadas.

Ao explorar os resultados alcançados nos projetos de extensão analisados pela pesquisa descrita acima, percebemos a importância do papel desempenhado pelas atividades extensionistas, não só para a sociedade externa, ou para a formação de seus monitores, mas para a construção crítica, questionadora e reflexiva sobre determinada temática, construindo um conhecimento embasado na prática. Assim, conseguimos identificar a importância da concepção de um projeto de extensão para o ensino da Educação Financeira em uma escola de comunidade.

3.4 BUSCANDO ESTABILIDADE

A pesquisa foi realizada no âmbito de um Programa de Mestrado Profissional na Área de Ensino. Assim, diferente de um mestrado acadêmico, faz-se necessário desenvolver, além da dissertação, um produto/processo Educacional, “aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo” (Brasil, 2019, p. 5). Na Área de Ensino, conforme Rizzatti *et al.* (2020, p. 4), um produto/processo educacional é “o resultado tangível oriundo de um processo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, podendo ser realizado de forma individual [...] ou em grupo”.

Ainda para Rizzatti *et al.* (2020), o produto educacional deve surgir a partir de uma problemática, a qual gera uma atividade de pesquisa e essa atividade, por sua vez, resulta em algo concreto (que pode ser um artefato ou processo), o qual vai auxiliar a responder à pergunta/problema que deu origem ao estudo. Assim, desenvolver e planejar o Projeto de extensão nos possibilitou entender a forma com que o problema ocorria na prática e implementar uma solução para procurar amenizar o problema encontrado.

Nesse sentido, essa etapa diz respeito ao Projeto de Extensão proposto, indo de sua concepção até a sua implementação e avaliação. Isto é, contempla o

desenvolvimento do projeto, bem como dos materiais que serão “deixados” como subprodutos, visando uma possível replicação.

4 CENÁRIO E CONTEXTO DA PESQUISA

Ao contemplar a formação do município de Belém, é possível observar um território cercado por rios e igarapés, no qual consta a existência de 39 ilhas, correspondendo a 65% do seu território, conforme dados obtidos da Enciclopédia dos Municípios (Brasil, 2012). Da cidade de Belém, é possível observar a natureza que compõe o cenário das ilhas que a circundam, além da disparidade social, ao analisar a forma com que vive boa parte dos cidadãos que habitam do outro lado do rio.

Sempre foi nossa ideia desenvolver um Projeto de Extensão Universitária para o ensino da Educação Financeira em uma escola de comunidade ribeirinha, localizada em uma das 39 ilhas existentes em Belém. Até o Exame de Qualificação estava tudo certo de que as atividades iriam ocorrer na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Educação do Campo Milton Monte, localizada na costa da Ilha do Combú, a cerca de 30 minutos de distância da cidade de Belém. Já havíamos, inclusive, realizado entrevistas com professores e o diretor da escola.

No entanto, em virtude de danos ocasionados pelo tempo, parte da frente da escola cedeu e por isso, visando a segurança dos alunos, o primeiro semestre de 2023 precisou ser realizado de forma remota, para que as obras acontecessem. Por este motivo, a escola não poderia mais nos atender; o que nos fez trocar de local, o qual indicado pelo próprio Diretor da EMEIF de Educação do Campo Milton Monte.

Essa circunstância não foi escolha nossa, mas sim parte da imprevisibilidade de uma pesquisa, visto existirem situações inesperadas que podem surgir e interferir em nosso planejamento, mesmo quando estamos totalmente comprometidos, nos forçando a mudar de rumo.

Assim, as atividades do projeto foram realizadas na Escola Municipal de Educação do Campo (EMEC) São José, localizada na Ilha Grande, Belém, Pará, às margens do Rio Bijogó. A escola São José é considerada um anexo da escola Milton Monte, que em virtude da distância entre as comunidades possui quatro anexos educacionais espalhados nas ilhas sul, apesar de cada anexo ter o seu projeto pedagógico diferenciado e possuir autonomia para executar suas atividades. A direção administrativa e pedagógica é centralizada na escola Milton Monte.

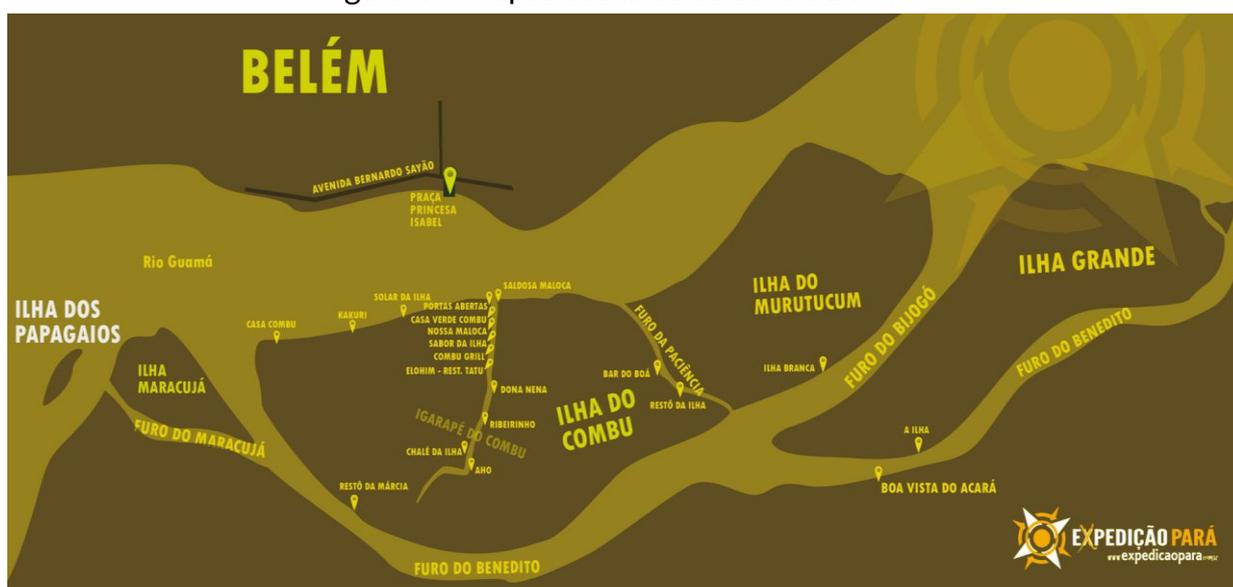
Inúmeros são os desafios enfrentados por esta comunidade na busca por educação. Além do transporte ser feito exclusivamente por barcos, o deslocamento depende das tábuas de maré, de chuvas, do custo para chegada de materiais ser mais oneroso, da internet na maioria das vezes não funcionar, tem também a rotatividade de professores e livros didáticos que não valorizam o ambiente no qual estão inseridos. *“Para educar de fato essas crianças, na maioria das vezes temos que abandonar os conceitos apreendidos na graduação e nos adaptar à realidade da comunidade, pois as barreiras encontradas são muitas”*, relata uma coordenadora pedagógica da EMEC São José⁴.

Mas, antes de descrever sobre a escola, sua infraestrutura e suas especificidades, contextualizaremos a ilha onde a escola está inserida.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA ILHA GRANDE

A Ilha Grande fica a cerca de 20 minutos de barco da capital, estando situada a 12,2 km ao sul de Belém, ocupando 929,16 ha. (Brasil, 2012). Por estar localizada atrás da ilha do Combu e da ilha do Murutucum, conforme demonstra a Figura 6, a ilha ainda não recebe tanto a atenção que merece no turismo.

Figura 6 - Mapas das ilhas ao sul de Belém



Fonte: Pimentel, Magno e Câmara (2019).

⁴ Entrevista concedida para a autora em 15 jun. 2023, na escola São José, com a autorização por áudio da entrevistada.

Nesse espaço amazônico, residem cerca de 1500 habitantes que se dividem em duas comunidades (comunidade São José e comunidade Nossa Senhora de Nazaré), tendo a maior parte de suas demandas financeiras e sociais supridas na cidade de Belém, tais como comércios, hospitais, bancos e casas lotéricas. A Ilha também atende a diversas comunidades da proximidade, em questões relacionadas à educação e à saúde básica.

O transporte para chegar à Ilha e se locomover pelas comunidades é feito exclusivamente por barcos. A Ilha Grande ainda não possui uma cooperativa de barqueiros. Os barcos que fazem os transportes na localidade são de moradores ou de associação de comunidades vizinhas. Apenas a escola conta com transporte escolar lícitado pela prefeitura de Belém, o que para os moradores torna-se dispendioso, algumas vezes, por não ter uma tabela de preços padronizadas, dependendo, muitas vezes, de “caronas” ou de desembolsar valores considerados, por eles, como elevados.

Em conformidade com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Pedagógica São José (2009-2011), a Ilha Grande, até meados de 1998, era considerada uma propriedade particular. Os moradores que ali habitavam viviam em um sistema de meação, deixando um percentual de sua produção como forma de aluguel. Esta situação é um exemplo interessante de como questões fundiárias podem ser complexas. Mesmo com moradores afirmando que a ilha pertencia a um indivíduo chamado Salomão Nonato de Araújo, a propriedade real da área é da União. Essa discrepância, muitas vezes, ocorre devido a antigas transações de compra e venda que podem não ter sido devidamente registradas ou legalizadas.

Segundo Lopes (2020), em um período de cinco anos a partir do início das visitas que iniciaram em 2020, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em parceria com a Gerência do Patrimônio da União (GRPU), possuem a pretensão de regularizar a situação das terras da Ilha Grande e partilhar documentos de permissão de moradia para cada família residente na ilha. No corrente ano (2023), no entanto, ainda estão sendo realizados os cadastros necessários para a regularização fundiária.

A vida econômica da população ribeirinha da Ilha Grande é centrada na pesca artesanal, no extrativismo vegetal, tendo o açaí como grande destaque, motivo pelo qual a safra e a entressafra deste fruto acabam influenciando a vida financeira desses indivíduos que comercializam este fruto na cidade de Belém.

Nas palavras de Benzecry (2020), as populações ribeirinhas desempenham um papel significativo na rica diversidade cultural e ambiental da região amazônica. Além de sua ligação geográfica com os rios, essas comunidades compartilham uma forte conexão com a natureza, dependendo dela para sua subsistência e modo de vida. Os ribeirinhos possuem um profundo conhecimento dos recursos naturais locais, utilizando técnicas de pesca, agricultura e extrativismo sustentável que são transmitidas através de gerações.

Ribeirinho, tal qual tradicionalmente é definido, diz respeito ao

[...] cidadão que mora à beira do rio. Contudo, o conceito deste modo de vida é mais amplo do que um componente do cenário ou território onde está inserido, reflete a maneira de ser do homem que vive à margem do rio. As populações ribeirinhas da Amazônia representam uma mistura de diferentes grupos sociais (indígenas, nordestinos e migrantes de outras regiões) (Benzecry, 2020, p. 10).

Viana (2011) destaca, que, muitas vezes, as rotinas e culturas dos ribeirinhos são distintas das urbanas, destacando-se pela forte ligação com a natureza e a prática de atividades tradicionais, como a colheita de frutas típicas da região. No caso específico da comunidade escolar onde o projeto foi desenvolvido, a coleta do açaí é uma importante fonte de sustento para essas populações, sendo uma tradição passada de geração em geração.

Os ribeirinhos da Ilha Grande destacam-se pela sua ligação íntima com a natureza, refletida tanto na alimentação baseada em produtos locais, quanto na medicina tradicional feita de ervas cultivadas localmente em seus quintais. Esta é uma prática que é passada por gerações, refletindo o profundo conhecimento que possuem sobre a flora, além de demonstrar a relação forte que eles possuem com a natureza e a valorização do conhecimento ancestral na comunidade, conforme pode ser observado na fala de um aluno, ao realizar a atividade de orçamento familiar durante o projeto:

Lá em casa não nos preocupamos com dinheiro para remédios, pois aqui é a gente que fabrica nossos xaropes e pomadas. [...] Minha mãe utiliza o sumo da folha do algodão para limpar o pulmão e o caroço da andiroba para minha vó passar nas

“juntas”, porque tem reumatismo. Só procuramos médico quando as ervas já não estão resolvendo, mas é muito difícil não resolver (aluno A, 2023).⁵

A comunidade possui uma Associação de Moradores e Produtores Agroextrativistas da Ilha Grande (AMPAIG). Criada em 2010, atualmente, no ano de 2024, conta com cerca de 160 famílias extrativistas cadastradas, que possuem registro no Cadastro Ambiental Rural (CAR) coletivo⁶. As associações possuem um papel fundamental na vida dos moradores ribeirinhos, que vivem próximos aos rios e dependem diretamente deles para sua subsistência. Ao se unirem, eles conseguem fortalecer sua voz e lutar por seus direitos na obtenção de melhores condições de vida. Além disso, as associações podem ser um espaço para troca de experiências, conhecimento e solidariedade entre todos. Por meio da cooperação e organização coletiva, os associados podem desenvolver projetos sustentáveis, promover a educação ambiental, fortalecer a cultura local e buscar soluções conjuntas para os desafios enfrentados em suas comunidades.

Ao falar sobre o associativismo nas comunidades ribeirinhas, Viana (2011) destaca uma fragilidade e enfatiza que a mesma pode ser explicada por diversos fatores. Primeiramente, a distância e a dispersão geográfica dessas comunidades na Amazônia dificultam a organização e mobilização social, devido aos altos custos logísticos envolvidos. Em segundo lugar, a extrema pobreza e os baixos índices de desenvolvimento humano, presentes nessas regiões, tornam o investimento de tempo e recursos em associações comunitárias um desafio econômico significativo para os moradores locais. Por fim, o contexto sociocultural, herdado do ciclo da borracha, no qual a desunião era incentivada pelos seringalistas, influencia a relutância das comunidades ribeirinhas em se associar e se engajar em atividades coletivas.

Assim, também julgamos importante a presença da Educação Financeira nestas associações, ainda que não seja objeto de nossa pesquisa, pois podem estimular o empreendedorismo local, incentivando a criação de pequenos negócios e projetos

⁵ Entrevista concedida para a autora em 17 nov. 2023, em uma atividade realizada na escola. O entrevistado e seus responsáveis autorizaram a divulgação de sua fala por meio do *Termo de Assentimento Livre e Esclarecido* (ver Apêndice A).

⁶ O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um importante registro público eletrônico nacional, que se tornou obrigatório para todos os imóveis rurais. Ele tem como objetivo integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, criando uma base de dados fundamental para o controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico (Brasil, 2024).

sustentáveis que beneficiem toda a comunidade. Com o acesso a informações sobre crédito e planejamento financeiro, os moradores podem explorar novas oportunidades econômicas.

Diante de uma instabilidade financeira presente nos moradores da Ilha, a situação econômica dos responsáveis pode ter um impacto significativo no comportamento financeiro desses jovens, além de nos permitir identificar possíveis desafios enfrentados por eles, bem como oportunidades de abordar temáticas no projeto para auxiliá-los em sua rotina familiar, tais como o orçamento familiar, por exemplo. Por isso, compreender os hábitos financeiros dos alunos significa, também, verificar o perfil financeiro de suas famílias.

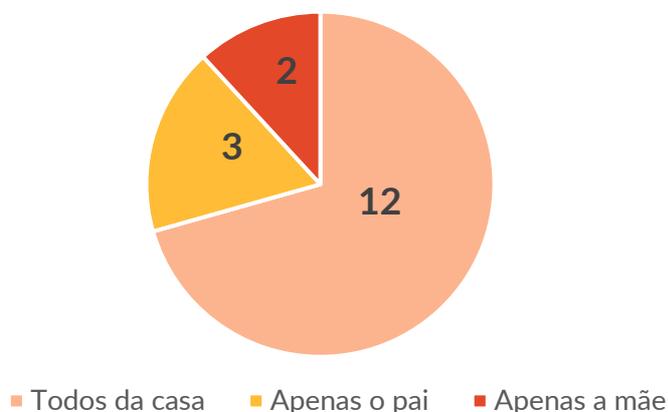
Muniz Junior (2016, p. 398) afirma que, “a cultura familiar influencia na forma com os estudantes veem o dinheiro, pensam sobre o consumo, realizam financiamentos, e pensam no planejamento de curto, médio e longo prazos e, como consequência, tomam decisões”.

Com o intuito de entender as circunstâncias econômicas das famílias para uma melhor adaptação dos conteúdos e estratégias de ensino, visando produzir uma abordagem mais empática e significativa, realizamos visita na casa de 17 famílias dos alunos que participaram das atividades do projeto⁷. Para mapear o perfil financeiro dos familiares dos alunos do nono ano, realizamos entrevistas gravadas e coletamos dados relevantes.

Iniciamos a visita explicando o objetivo da pesquisa e solicitando autorização, por meio da assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)* (ver Apêndice B). Após o início da entrevista, a atenção se voltou para a compreensão da composição da renda familiar dos entrevistados. Percebemos que todas as famílias envolvidas na pesquisa tinham como a principal fonte de renda, recursos derivados do extrativismo vegetal, com o açaí emergindo como um protagonista significativo nesse cenário. Perguntamos aos responsáveis de cada família quais membros da família participavam da composição de renda familiar. O Gráfico 1 apresenta as respostas compiladas.

⁷ No contexto apresentado, dos 27 alunos do nono ano, somente 17 alunos tiveram a oportunidade de serem visitados, o que equivale a 17 famílias. Os outros dez alunos não foram alcançados devido à distância de suas residências, localizadas em comunidades mais afastadas.

Gráfico 1 - Participação dos membros da família na renda per capita

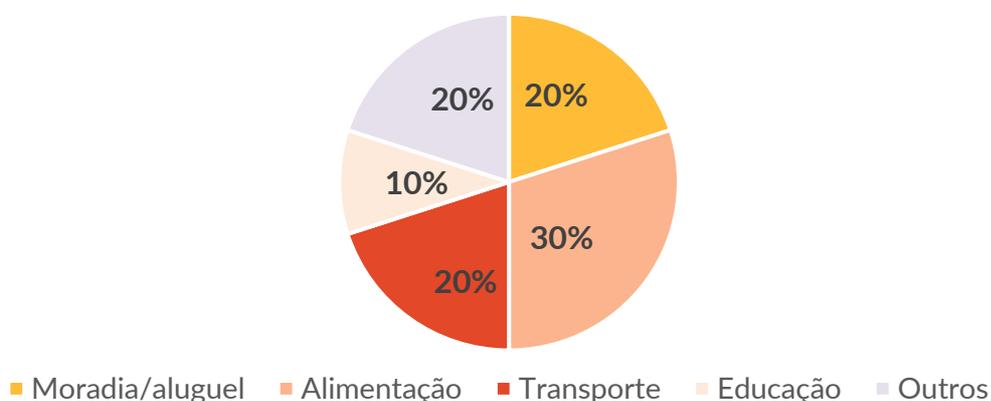


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2024).

Com base nas respostas das 17 famílias entrevistadas, observou-se que a maioria, 12 delas, afirmou que todos os membros da família contribuíam de alguma maneira para a renda do lar. Este dado revela uma realidade na qual, além dos adultos, crianças e adolescentes também se veem inseridos no contexto econômico da família. Em três famílias, apenas o pai era o responsável por prover o sustento financeiro do lar, enquanto que em duas famílias era a mãe que desempenhava esse papel. Esses dados ressaltam a diversidade de arranjos familiares e a importância da colaboração de todos os membros no sustento do grupo familiar.

Também perguntamos às famílias como eram distribuídas suas despesas, no intuito de analisar a composição desses gastos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Composição das despesas das famílias entrevistadas



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2024).

Com base na análise das respostas, foi possível identificar uma divisão específica das despesas, sendo a alimentação a maior parcela, com 30% do total sendo destinado a essa categoria essencial. Mesmo que essas famílias tenham mais facilidades de obtenção de alimentos, como açaí, frutas e peixes, enfrentam dificuldades para ter acesso a alimentos básicos, como arroz e feijão a preços acessíveis. Isso ocorre devido à questão logística, em virtude de o transporte dos produtos até essas comunidades ser mais oneroso.

Em seguida, têm-se 20% do orçamento direcionado para despesas relacionadas à moradia, 20% alocados para o transporte e 20% classificados como gastos sem controle específico, englobando diversas outras necessidades do dia a dia que surgem ao longo do mês. A educação ficou em último, recebendo apenas 10% do orçamento. Infere-se que esse percentual é menor, visto que os alunos estudam em escola pública municipal, tendo grande parte das demandas, tais como material escolar, uniforme e transporte supridas pela prefeitura.

Referente à constituição de algum tipo de reserva financeira por parte das famílias entrevistadas, das 17 famílias, apenas duas afirmaram possuir reserva de dinheiro, sendo que essas economias estão destinadas à compra de barcos, não havendo nenhum tipo de reserva para situações emergenciais. Com base nas informações fornecidas, identificamos a importância de conversar com os alunos e suas famílias sobre reservas financeiras e sua relevância para auxiliá-los a tratar com os imprevistos.

Finalizamos a entrevista perguntando às famílias se elas utilizam alguma forma de planejamento familiar. Em um cenário de tanta instabilidade financeira, não é surpreendente que, das 17 famílias entrevistadas, apenas uma delas faça uso desse recurso tão importante.

Esses dados nos permitiram ter uma visão clara e objetiva do perfil financeiro dos familiares dos alunos do nono ano e nos auxiliou a identificar as necessidades específicas nas atividades que desenvolvemos com os alunos.

Para compreender os padrões financeiros das famílias dos alunos participantes do projeto, foi fundamental analisarmos os diversos aspectos que influenciam suas finanças. Por isso, levamos em consideração a composição de renda familiar, os gastos mensais, os hábitos de planejamento e poupança de recursos, identificamos que

algumas dessas famílias possuem uma relação estreita com o meio ambiente dependendo dos recursos naturais locais para subsistência, como a pesca, e a coleta do açáí.

Todavia, devido às condições econômicas desafiadoras e à falta de infraestrutura da comunidade, quase todas as famílias entrevistadas relataram enfrentar dificuldades financeiras. Percebemos que a instabilidade climática, a sazonalidade das atividades econômicas e o acesso limitado a serviços básicos, como saúde e transporte, também contribuem para a complexidade do padrão financeiro dessas famílias.

4.2 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO SÃO JOSÉ

A Escola Municipal de Educação do Campo São José, foi inaugurada em 2004. Em janeiro de 2019 a escola precisou parar seu funcionamento para uma reforma significativa em seus ambientes, com um investimento de 2,1 milhões, conforme consta na prestação de contas da Prefeitura de Belém, sendo reinaugurada em abril de 2023 (Lopes, 2023). Após a reforma da escola, houve um avanço em termos de acessibilidade e sustentabilidade.

Referente ao quantitativo de alunos, a EMEC São José contava com um total de 280 alunos matriculados, com idades entre quatro e 15 anos. Dentro desse grupo, 216 estavam matriculados no Ensino Fundamental II, compreendendo os anos do 6º ao 9º ano. Além disso, 39 alunos pertenciam ao Ensino Fundamental I e 25 estavam no Ensino Infantil. A escola opera nos turnos da manhã e tarde, segundo a coordenação; a divisão de turmas é realizada de acordo com as necessidades dos alunos e conforme o IDEB (Brasil, 2021), é considerada rural, sendo praticada a modalidade de ensino regular

O acesso à escola (Figura 7), como já mencionado, é somente por vias fluviais e o transporte é realizado por barcos, por meio de uma licitação para serviços de transporte fluvial, cujo contrato é realizado com a cooperativa de condutores de transporte receptivos da ilha do Combú, composta por moradores da região.

Figura 7 - Foto da chegada na EMEC São José



Fonte: Registrada pela autora (2024).

A infraestrutura escolar (Figura 8) conta com cinco salas de aula, incluindo uma destinada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), visto a escola demonstrar um compromisso com a inclusão de todos os alunos, independentemente de suas necessidades específicas. Além disso, possui uma biblioteca, espaço para recreação, secretaria, almoxarifado, refeitório e cozinha visando atender às necessidades tanto acadêmicas quanto cotidianas dos alunos e funcionários. A instalação de 36 placas fotovoltaicas para energia limpa é um exemplo da busca pela sustentabilidade e responsabilidade ambiental (Lopes, 2023).

Figura 8 - Foto da EMEC São José



Fonte: Registrada pela autora (2024).

O projeto proposto foi implementado na escola apenas com os alunos do nono ano, que possuía, no ano de 2023, 27 alunos, sendo nenhum com deficiência e três com distorção de idade para a série que estavam cursando. O turno desta série ocorre no período da tarde.

Por estar subordinada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Belém SEMEC/Belém, a escola trabalha com base em ciclos, uma proposta pedagógica que visa organizar o conteúdo pedagógico das séries em períodos de aprendizagem que atendam às demandas dos alunos.

Atualmente a rede municipal de ensino de Belém trabalha o ensino-aprendizagem em ciclos durante o ensino fundamental. Os ciclos iniciais são o ciclo I que corresponde ao 1º ao 3º ano e o ciclo II que corresponde ao 4º e 5º ano. Os ciclos finais são o ciclo III que corresponde ao 6º e 7º ano e o ciclo IV que corresponde ao 8º e 9º ano (Oliveira, 2021, p. 2).

Em sua composição funcional, a EMEC São José contava, na época do projeto, com quatro docentes que se intercalavam ministrando aulas nos ciclos iniciais (1º ao 5º ano) e seis docentes que se revezavam de acordo com suas especialidades nos ciclos finais (6º ao 9º ano). Contava, também, com o professor de música que atuava, às

sextas-feiras, em todos os ciclos e um docente de Educação Física que ia às quintas-feiras ministrar as aulas esportivas.

A relação dos responsáveis se mostrou harmoniosa e colaborativa. A comunicação com eles é feita por um grupo de comunicação instantânea e para as comunidades mais distantes que não possuem esse tipo de comunicação, os barqueiros da região auxiliam propagando os avisos institucionais. A coordenadora pedagógica ressaltou a importância de se estabelecer essa relação clara e democrática com a comunidade, ao afirmar: *“essa abordagem colaborativa que adotamos, nos ajuda a construir um ambiente escolar mais inclusivo, acolhedor e propício ao aprendizado e desenvolvimento dos nossos estudantes”*⁸.

Ao questionarmos sobre a forma com que era abordada a temática da Educação Financeira na escola, a professora docente responsável pela disciplina de matemática, informa que a SEMEC fez uma formação em 2020. A docente diz que, ao realizar o seu planejamento acadêmico não se baseia completamente na BNCC, pois existem deficiências de ensino que a impede de cumprir à risca determinadas competências. A docente entende que a Educação Financeira deva funcionar como tema transversal e até percebe nos livros didáticos pequenas abordagens, mas confessa que não sabe como trabalhar o tema e que, ela mesma, possui dificuldades em administrar seus próprios recursos.

Foi com base nesse cenário que desenvolvemos um Projeto de Extensão Universitária, no qual foi possível colocar em contato com esta comunidade futuros professores e profissionais. Porém, nosso objetivo foi muito além de apenas levar estratégias didáticas contextualizadas para se trabalhar Educação Financeira. As atividades do projeto procuraram unir conhecimentos curriculares com a rica cultura ribeirinha, auxiliando na preparação de cidadãos conscientes, sem deixar de lado sua cultura e sua essência.

⁸ Entrevista concedida para a autora em 15 jun. 2023, na escola São José, com a autorização por áudio da entrevistada por meio do TCLE (ver Apêndice B).

5 PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “\$Ó TE DIGO: POUPA!”

A UFPA reconhece a importância das atividades de Extensão Universitária como um pilar fundamental para o desenvolvimento de suas atividades. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), para o período de 2016 a 2025, a Instituição destaca relevância da extensão como parte essencial de sua missão institucional:

É sua missão, portanto, gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, para garantir a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa (UFPA, 2016, p. 31).

Nessa conjuntura, a UFPA fortalece seu compromisso em contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico da localidade em que está inserida, por meio de projetos e ações que beneficiem a comunidade, permitindo conjuntamente aos seus estudantes aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo habilidades importantes para sua formação profissional e cidadã.

Desta feita, o nosso projeto, como já explicitado, foi concebido com o intuito de promover o desenvolvimento do tripé fundamental da UFPA: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas diversas atividades voltadas para formar os monitores extensionistas, analisar os dados obtidos e elaborar estratégias e métodos didáticos para o ensino da Educação Financeira na escola.

No pilar do Ensino, o foco recaiu na formação dos monitores extensionistas, visando capacitá-los para desempenhar um papel fundamental na disseminação do conhecimento junto à comunidade escolar. Já no âmbito da Pesquisa, o ponto central foi desenvolvido por meio da pesquisa desenvolvida no âmbito do mestrado, que envolveu todas as etapas já mencionadas no capítulo que descreve os procedimentos metodológicos, para se identificar necessidades específicas que embasaram a criação das estratégias didáticas empreendidas. Por fim, a Extensão se concretizou por meio das atividades do projeto realizadas diretamente com a comunidade escolar,

estabelecendo uma ponte entre o conhecimento acadêmico produzido e as demandas reais da sociedade

Neste contexto, no presente capítulo descrevemos como foi concebido e implementado o Projeto de Extensão Universitária no ano de 2023, na Universidade Federal do Pará, intitulado “\$ó te digo: POUPA!” (Figura 9), coordenado pela Faculdade de Matemática (FACMAT), do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), *campus* Belém-PA, cujo objetivo foi ensinar Educação Financeira, por meio de metodologias ativas, para alunos do nono ano na Escola Municipal de Educação do Campo São José, na comunidade ribeirinha da Ilha Grande, Belém-PA.

Figura 9 – Marca do projeto



The logo consists of two lines of text. The top line, "\$ó te digo", is written in a black, cursive, handwritten-style font. The bottom line, "POUPA!", is written in a bold, purple, sans-serif, block font. The exclamation mark is also in purple and has a slightly irregular, hand-drawn appearance.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Embora o projeto tenha sido coordenado pela Faculdade de Matemática, respeitamos a transversalidade requerida para o tema e assumimos que as atividades não iriam ficar restritas ao estudo de matemática financeira, por exemplo. Por isso, os monitores que participaram do projeto foram alunos de graduação de várias áreas do conhecimento (Matemática, Pedagogia, Ciências Contábeis, Direito e Licenciatura Integrada), o que possibilitou um rico partilhar de aprendizagens.

Entretanto, salientamos que Matemática e Educação Financeira estão intrinsecamente ligados, ainda que a Educação financeira não se restrinja apenas a ela. É inegável que o conhecimento matemático desempenha um papel fundamental na

construção da cidadania financeira. A capacidade de compreender e aplicar conceitos matemáticos, como porcentagens, juros compostos, análise de dados e planejamento financeiro, é essencial para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis, demonstrando, assim, a relevância deste projeto ser proposto pela Faculdade de Matemática.

O referido projeto foi submetido à chamada de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), da Pró-reitora de Extensão (PROEX) da UFPA, Edital N° 01/2023, tendo sua proposta contemplada (ver Apêndice C), assim como foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFPA, com o número do parecer: 6.423.198 (ver Apêndice D).

Ao escolhermos o nome para o projeto, pensamos em mesclar uma gíria paraense de fácil entendimento; *Só te digo* que é uma forma coloquial utilizada pelo paraense (principalmente em áreas mais carentes) para se advertir alguém sobre algo. Já a palavra *Poupa* surgiu a partir de uma fala do ex-ministro da Economia Paulo Guedes, na qual ressalta que “os ricos capitalizam seus recursos e os pobres consomem tudo” (Salomão, 2019), sendo categórico ao afirmar que pobre não poupa.

Logo, discordando da fala da autoridade, o termo foi selecionado por acreditarmos que pessoas com menos recursos poupam, uma vez que não se poupa somente quando se tem recursos sobrando, mas se deve poupar o pouco que se ganha para não passar por privações ou para que não falte. Reforçamos, no entanto, que a poupança não está relacionada somente ao mercado financeiro, mas sim à concepção de práticas financeiras responsáveis, evitando desperdícios, consumindo de maneira consciente e o planejamento ao usar o dinheiro.

Este projeto pode ser entendido como o processo educacional, resultado da pesquisa empreendida durante o Mestrado Profissional. Compreendido na linha de pesquisa *Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE)*, o projeto contribuiu de forma criativa para o desenvolvimento de estratégias didáticas para o ensino da Educação financeira, sendo agregado com o conhecimento das diferentes áreas de formação que compõem o seu quadro de monitores.

No entanto, ao considerarmos a dimensão da aplicabilidade que precisa estar contida em um produto educacional (Rizzatti *et al.*, 2020) para fins de que outros professores ou interessados em Educação Financeira possam compreender como o projeto foi desenvolvido e assim, experimentar as diversas atividades criadas,

reassignificando-as para a sua própria realidade, foi criado um material de orientações intitulado “*\$ó te digo: POUPA! - Projeto de Extensão Universitária para Ensino de Educação Financeira em escolas de comunidades ribeirinhas amazônicas (Material de orientações)*”, que ficará disponível no Repositório Institucional da UFPA (RIUFPA), no portal de objetos eduCAPES e no *site* do PPGCIMES.

Este material de orientações, em conformidade com as recomendações desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho para Produção Técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), citadas por Rizzatti *et al.* (2020), pode ser classificado como “material didático instrucional”, com proposta de intervenção e materiais para apoiar a intervenção.

5.1 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO PROJETO

O projeto foi concebido pedagogicamente tendo por base as ideias de Freire (1987) e por esta razão, as ações de Extensão Universitária foram realizadas com o intuito de promover um diálogo horizontal, em que a universidade e a comunidade poderiam aprender juntas e trocar vivências, criando um ambiente de aprendizagem mútua. Os temas geradores, um conceito fundamental presente na pedagogia defendida por Paulo Freire, foi o ponto de partida para a reflexão sobre as realidades vivenciadas pela comunidade, o que nos permitiu conhecer as questões presentes no cotidiano dos alunos, que despertassem o diálogo e a busca por soluções coletivas.

Para Freitas *et al.* (2021), esta metodologia possibilita o diálogo por meio da problematização de ocorrências vivenciadas e a conscientização de indivíduos que convivem em comunidade.

Daí também que o conteúdo programático para a ação, que é de ambos, não possa ser de exclusiva eleição daqueles, mas deles e do povo. É na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação. O momento deste buscar é o que inaugura o diálogo da educação como prática da liberdade. É o momento em que se realiza a investigação do que chamamos de universo temático do povo ou o conjunto de seus temas geradores. Esta investigação implica, necessariamente, numa metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos (Freire, 1987, p. 49).

Os temas geradores, conforme Kogut (1991), são as palavras geradoras que carregam dentro de si os sinais da vida dos educandos, apontando para as questões a serem discutidas. Quando levantadas por meio de uma metodologia conscientizadora, ajuda os educandos a refletirem sobre o mundo e a problematizar sua realidade social. Assim, complementam a ideia de educação libertadora defendida por Freire em que educadores e educandos trabalham em conjunto para construir uma compreensão compartilhada do conhecimento e do mundo.

Ao buscar conceituar os temas geradores, Zitkoski e Lemes (2015), apontam-no como uma novidade Freireana, que busca estimular um método para construção do conhecimento. Para este autor, Freire busca ultrapassar o dualismo sujeito-objeto, e superar a visão de uma ciência sem vida, afastada das demandas da sociedade existencial promovendo por meio dos temas geradores o diálogo, a troca de saberes e o respeito às diferenças e visões de mundo de cada sujeito cognoscente.

Foi possível definir os assuntos que seriam trabalhados com os alunos da escola de uma forma não impositiva, pois estes surgiram a partir das demandas e interesses dos próprios participantes, permitindo a construção de um conhecimento mais significativo e contextualizado. Assim, foram criadas e ressignificadas estratégias didáticas, pautadas em metodologias ativas e atividades contextualizadas.

Por estratégia didática compreendemos:

[...] um conjunto de ações implicitamente planejadas e conduzidas pelo professor para que ao final delas uma boa parte dos alunos se comprometam a realizar uma tarefa ou um trabalho didático da melhor maneira possível. [...] O ponto que queremos salientar é que a estratégia para alcançar suas metas deve introduzir tanto um momento de plenitude imaginária, na qual as situações são percebidas como atraentes, quanto um momento de reflexão sustentada, na qual os problemas são percebidos como enfrentáveis (Villani; Freitas, 2001, p. 5-6).

Ao efetuar o planejamento do que seria feito na escola, hierarquicamente três ferramentas foram empregadas: a estratégia, a atividade e a dinâmica, conforme pode ser visto na Figura 10.

Figura 10 – Hierarquia entre as ferramentas didáticas



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A estratégia foi fundamental para orientar as atividades que seriam desenvolvidas, as quais foram subdivididas em diversas dinâmicas para garantir a interação e participação de todos. Sempre que necessário, eram realizados ajustes nas estratégias para garantir que as atividades fossem realizadas de forma a contribuir para os objetivos estabelecidos.

As atividades desenvolvidas procuraram estimular uma aprendizagem significativa e reflexiva baseada em metodologias ativas, na qual os alunos, como protagonistas da busca pelo seu conhecimento, agiriam ativamente para solucionar seus problemas. As práticas realizadas estimularam que os alunos utilizassem suas vivências para solucionar os desafios propostos, permitindo assim uma construção significativa de seu aprendizado.

Desta feita, um exemplo foi o emprego de dinâmicas gamificadas, em que aplicamos elementos de jogos nas atividades que desenvolvemos, tornando o aprendizado mais lúdico e motivador para os alunos. Em uma realidade em que as limitações de recursos é uma presença constante, a gamificação funcionou como uma valiosa ferramenta para estimular a participação dos alunos e garantir o engajamento de todos os envolvidos.

Aulas expositivas dialogadas também se fizeram presente, proporcionando uma abordagem coletiva, inclusiva e oportunizando que todos pudessem contribuir com suas perspectivas e enriquecer a troca de conhecimento.

5.2 SUJEITOS ENVOLVIDOS

Os sujeitos envolvidos no projeto foram:

- 🍇 **Coordenador do projeto:** a coordenação do projeto, como já citado, foi feita pelo prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz, da FACMAT/ICEN/UFPA e do PPGCIMES. O coordenador desenvolveu a empatia com uma escuta ativa e afetiva, privilegiando um processo dialógico com os envolvidos, além de ter estimulado o trabalho em equipe, buscando sempre enfatizar a necessidade de priorizar a comunidade e não só a busca por conhecimento. Motivar e orientar a pesquisadora-mestranda e os monitores a terem uma visão ampla e estratégica do projeto foi de extrema relevância para se definir de forma clara e realista os objetivos do projeto.
- 🍇 **Monitores:** os monitores foram alunos de graduação oriundos de diversas áreas do conhecimento para, como explicitado anteriormente, ampliar a riqueza das discussões e a interdisciplinaridade. A seleção foi feita mediante inscrição via *Google Forms* (ver Apêndice E), com informações sobre o projeto circulando em redes sociais de centros acadêmicos e cartazes espalhados em locais estratégicos da Instituição (Figura 11).

Figura 11 – Cartaz de divulgação da seleção de monitores



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Após a seleção, ao iniciarmos o projeto, tivemos a seguinte composição de monitores: quatro discentes do curso de Pedagogia; um do Curso de Bacharelado em Direito; três do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis; oito do Curso de Licenciatura em Matemática; e seis do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens. Além disso, contamos com a participação de uma monitora voluntária de uma Faculdade particular, que está cursando Ciências Contábeis. Apenas três discentes do Curso de Licenciatura em Matemática possuíam conhecimentos sobre Educação Financeira. Logo, realizamos formações para os monitores, por meio de discussão de textos, oficinas e atividades práticas, à medida que o projeto foi ocorrendo, além de possibilitar aos monitores vivências equiparadas à cultura de comunidades ribeirinhas e visitas ao ambiente escolar, para observar e conhecer o local. A composição final do projeto contou com um total de 11 monitores, sendo dois alunos do curso de Pedagogia, um do Curso de Bacharelado em Direito, um do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis (monitora voluntária), cinco do Curso de Licenciatura em Matemática (sendo um contemplado com uma bolsa custeada pelo edital do PIBEX) e dois do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens fizeram parte da formação inicial e permaneceram ao longo de toda a execução do projeto. A diversidade de *backgrounds* acadêmicos contribuiu para a riqueza de perspectivas e experiências no desenvolvimento das atividades propostas.



Alunos da escola: os alunos da escola escolhidos para participar do projeto foram os 27 pertencentes ao nono ano do Ensino Fundamental II da EMEC São José, visto serem do último ano ofertado pela escola. A limitação da participação somente a este grupo, foi motivada não só pelo momento crucial de transição que estão vivenciando, como também pela carga-horária específica necessária para o projeto alcançar seus objetivos, não tendo condições para serem oferecidas às demais classes. Os alunos da escola devem ser vistos como os principais beneficiários do projeto. Durante o

projeto, foi fundamental a forma como esses sujeitos foram ouvidos e envolvidos em todo o processo, garantindo um maior engajamento.

 **Coordenador pedagógico da escola:** a coordenadora pedagógica desempenhou um papel crucial na ligação entre o projeto e a comunidade escolar. Ela incentivava a equipe pedagógica a se envolver com as atividades do projeto, sendo o ponto de comunicação para os agendamentos e aprovações das atividades. A coordenadora, constantemente, avaliava se as atividades que estavam sendo executadas pelos monitores estavam em consonância com o projeto pedagógico da Escola. Sempre que possível estava presente nas atividades.

 **Professores da escola:** a ideia inicial era que os professores da escola atuassem como mediadores entre os monitores e os alunos da escola. Porém, na execução do projeto, esse papel foi desenvolvido pela coordenação pedagógica, mas, sempre que possível, os docentes contribuíam com suas experiências e aprovavam a atividade que seria desenvolvida, tornando, assim, o processo de ensino-aprendizagem mais valioso.

 **Responsáveis pelos alunos da escola:** para buscar envolver os responsáveis, realizamos visitas domiciliares e empreendemos uma palestra para explicar a importância da Educação Financeira. Durante todas as atividades que eram realizadas com os alunos, estimulávamos que elas fossem estendidas para suas residências, com reflexões sobre o que poderia ser colocado em prática na organização da renda familiar. Assim, por mais que a presença dos responsáveis nas atividades não fosse constante, conseguíamos estabelecer, dessa forma, uma participação interrupta, estimulando que fossem praticados os conceitos discutidos em sala, no dia a dia das famílias.

Além dos sujeitos mencionados, outros parceiros ganharam importância, tais como colaboradores externos, que nos forneceram recursos e conhecimentos extras, além de instituições parceiras, que ajudaram e contribuíram para a formação dos monitores, com um olhar para além da sala de aula.

Como parcerias externas que nos apoiaram no projeto, citamos: (i) o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); e (ii) o Grupo de Educação

Financeira da Amazônia (GEFAM), coordenado pelo professor Alexandre Damasceno, do curso de Economia da UFPA. Tais colaborações foram importantes para ampliar a abrangência das ações e oferecer conteúdo e informações aos monitores envolvidos. Ressaltamos que as parcerias foram realizadas de forma ponderada, de acordo com as particularidades do projeto, para garantir o êxito da cooperação.

5.3 IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO E ORGANIZAÇÃO GERAL

O projeto, ocorrido de março a dezembro de 2023, com duração de dez meses, em acordo com o cronograma descrito no Quadro 5.

Quadro 5 – Cronograma do projeto

ATIVIDADES	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Seleção de monitores	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inscrição ao edital 01/2023 do Pibex	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Seleção de bolsista		X	-	-	-	-	-	-	-	-
Programação das atividades	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-
Formação dos monitores		X	X	X	X	-	-	-	-	-
Vivência cultural dos monitores na comunidade e em atividades contextualizadas	-	X	X	-	-	-	-	-	-	-
Encontros do projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião com a gestão escolar para avaliação e demandas do projeto	-	X	X	-	-	X	-	X	-	X
Troca de escola para o desenvolvimento das atividades do projeto	-	-	X	-	-	-	-	-	-	-
Visita à Associação da comunidade de Ilha Grande	-	-	-	-	X	-	-	-	-	-
Visita à residência dos alunos	-	-	-	-	-	X	-	-	-	-
Visita à escola	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Execução das atividades do projeto na escola	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X
Reunião de avaliação do projeto com orientadores	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reunião de encerramento do projeto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O cronograma (Quadro 5) incorpora a trajetória organizacional do projeto (Figura 12), contemplando: (i) encaminhamentos iniciais; (ii) formação dos monitores; (iii) visitas-técnicas à escola; (iv) planejamento das estratégias/atividades/dinâmicas; (v) implementação das atividades na escola; e (v) avaliação.

Figura 12 – Trajetória organizacional do projeto



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A descrição de cada item da trajetória está a seguir.

5.3.1 Encaminhamentos iniciais

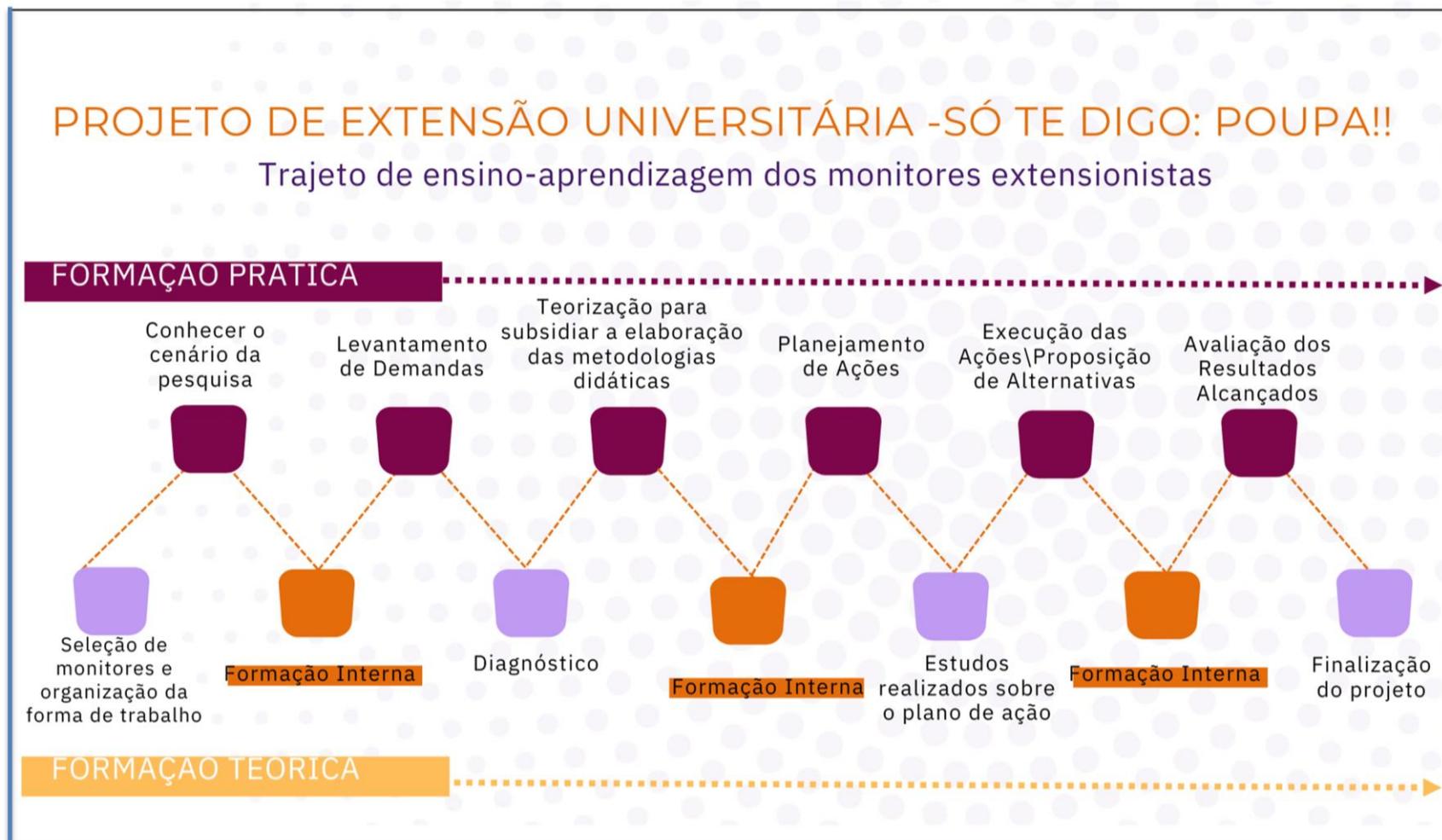
Os primeiros encaminhamentos que foram desempenhados para o início do projeto disseram respeito a tudo que envolveu a caracterização do trabalho que iria ser feito, visando a elaboração de um projeto para ser submetido ao edital nº 01/2023 - PIBEX (escolha do local e público, justificativa, objetivos, meta e metodologia, equipe técnica e o cronograma, e descrição dos recursos e materiais que necessitariam ser disponibilizados para a execução das atividades extensionistas).

5.3.2 Formação dos monitores

Como forma de promover um processo educativo participativo, dialógico e problematizador também entre os monitores, que são estudantes de diferentes áreas de graduação, e despertar uma reflexão crítica durante a constituição e realização das ações que seriam realizadas na escola, elencamos como prioritário que um processo de

preparação das atividades. Para isso, focamos não apenas em conteúdo ou conhecimento técnico, mas também no fomento de habilidades como comunicação, liderança e cooperação, além da vivência no ambiente onde as ações ocorreriam. A Figura 13 sistematiza o trajeto de ensino-aprendizagem percorrido pelos monitores.

Figura 13 – Trajeto de ensino-aprendizagem percorrido pelos monitores



Como exemplo, durante o conhecimento do cenário de pesquisa, convidamos nossos monitores para uma aula de canoagem (Figura 14) e remamos até próximo da comunidade ribeirinha, incentivando-os a entender e refletir sobre o modo de vida da comunidade que se locomove por meios de canoas ou pequenas embarcações (pô-pô-pô)⁹.

Figura 14 – Vivência dos monitores no cenário de pesquisa



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Assim, a formação oferecida aos monitores enriqueceu seu repertório sobre Educação Financeira e estratégias didáticas e estimulou seu engajamento na construção de uma comunidade acadêmica mais igualitária e democrática.

5.3.3 Visitas técnicas à escola

As visitas técnicas realizadas na escola (Figura 15), antes de iniciar as atividades do projeto, foram de extrema importância para garantir os resultados planejados. Essa

⁹ Forma pela qual os paraenses denominam um tipo de barco pequeno a motor, muito usado pela população ribeirinha.

etapa nos permitiu que tivéssemos um entendimento mais profundo das necessidades e realidades da comunidade escolar em questão. Ao visitar o local, foi possível identificar desafios específicos (como a logística, falta de material, dentre outros), conhecer a infraestrutura disponível, compreender a dinâmica da escola e estabelecer uma relação de confiança com os colaboradores locais.

Figura 15 – Visitas técnicas à escola



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Este momento de visitas técnicas proporcionara, ainda, a oportunidade de estabelecer um diálogo direto com os profissionais da escola e os alunos, o que favoreceu a execução do projeto. Ao ouvir as necessidades e expectativas da comunidade escolar, foi possível compreender de que forma adequar nossas propostas para ficar mais alinhada com a realidade local. Foi uma importante contribuição não apenas para o processo de planejamento, mas, também, para fortalecer a relação entre a universidade e a comunidade.

5.3.4 Planejamento das estratégias/atividades/dinâmicas

O planejamento das estratégias/atividades/dinâmicas que foram implementadas na escola, foi uma fase primordial para o andamento do projeto, em que definimos, durante os encontros semanais do projeto, a duração das atividades, os materiais necessários, as formas de abordagem, as possíveis dificuldades que seriam encontradas, dentre outras questões que foram surgindo.

De forma geral, esses encontros eram divididos em momentos (Quadro 6) para discussão coletiva de textos e compreensão dos assuntos que seriam trabalhados, análise da realidade dos alunos e preparação das dinâmicas e materiais. Normalmente, esses encontros precediam a ida à escola para a realização das dinâmicas concebidas.

Quadro 6 – Momentos de planejamento

<p>MOMENTO 1: DISCUSSÃO SOBRE OS ASSUNTOS QUE SERÃO TRABALHADOS E ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS</p>	<p>Antes da realização do encontro presencial, texto(s) de apoio eram encaminhados aos monitores para leitura, como forma de permitir a construção de percepções individuais, o que contribuiu significativamente para um diálogo mais rico e proveitoso entre todos.</p> <p>O encontro iniciava com a discussão do(s) texto(s), momento em que os monitores eram convidados a refletir sobre a realidade da comunidade escolar e região onde ela está localizada, levando em consideração, por exemplo, o meio de transporte utilizado pelos alunos e as particularidades culturais da região, assim como a base da economia local e a composição da renda familiar dos alunos.</p>
<p>MOMENTO 2: DEFINIÇÃO DA(S) DINÂMICA(S) QUE SERÁ(ÃO) REALIZADA(S) COM OS ALUNOS DA ESCOLA</p>	<p>Os monitores compartilhavam suas opiniões e ideias para a criação das dinâmicas, a partir do processo reflexivo anterior. Era o momento de planejar as dinâmicas, considerando as especificidades e as dificuldades que poderiam ser encontradas, bem como a disponibilidade de materiais e a logística necessária para o transporte deles.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Analisar a realidade dos alunos, discutir textos e preparar materiais de forma antecipada foram as formas que encontramos para garantir que as atividades/dinâmicas propostas fossem significativas para o aprendizado dos estudantes.

5.3.5 Avaliação

A análise dos resultados obtidos em uma pesquisa é um passo crucial para compreender o impacto das ações realizadas e direcionar futuras intervenções, conforme destacado por Minayo (1994). Por meio dessa avaliação, torna-se viável avaliar se os objetivos estabelecidos foram atingidos, identificar os pontos positivos e negativos do trabalho realizado e sugerir possíveis melhorias para próximas intervenções. Além disso, a autora ressalta que a avaliação dos resultados é essencial para demonstrar a importância do estudo, tanto para a sociedade em geral quanto para os participantes envolvidos.

Para realizarmos a avaliação do projeto, optamos por utilizar diferentes procedimentos para tentar obter uma visão mais completa e processual dos resultados. Assim, fizemos uso da observação direta, quando da implementação das atividades, permitindo uma avaliação *in loco* de seu desenvolvimento e das interações ocorridas entre os participantes. Também empregamos a análise de dados obtidos por meio de questionário e dinâmicas aplicadas aos alunos e familiares para identificar se alguma estratégia precisava ser modificada ou mais bem adequada ao cenário escolar.

5.4 RELATOS DAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Neste item iremos relatar as experiências vivenciadas nas atividades escolares, buscando refletir sobre as práticas educacionais que realizamos, recordando de momentos significativos, abrangendo detalhes do projeto, além de preservar memórias do que foi experienciado na comunidade escolar. A partir dos relatos, foi possível elaborarmos planos de atividades (ver Apêndice F), visando sua readequação para demais contextos, os quais foram disponibilizados no Material de Orientações, já mencionado. Todos os materiais de apoio criados ou empregados durante as atividades citadas nos relatos podem ser acessados via QR-CODE, disponível no Apêndice G.

5.4.1 Atividade 1: falas significativas para a captura de palavras geradoras

O Projeto de Extensão Universitária, conforme já explicitado, parte do princípio de que é preciso realizar um diálogo crítico com a comunidade onde as atividades serão

desenvolvidas, proporcionando um processo extensionista privilegiado pela troca de conhecimento. Freire (1987) descreve a importância de a extensão não ser efetivada pelo extensionista como uma forma de posse plena do entendimento, sem a possibilidade de troca de conhecimento. O pensador destaca a importância do desenvolvimento de um sujeito com a personalidade crítica, para que a ação extensionista seja considerada de qualidade educativa e afirma que ninguém pode dar voz a um ser já existente e sim potencializar aquilo que lá já habita.

Nesse sentido, o diálogo na escola em que o projeto estava sendo desenvolvido deveria iniciar pela exploração das temáticas sobre Educação Financeira que seriam trabalhadas, as quais não poderiam ser impostas por nós, mas sim ter como base a leitura da realidade social e do repertório dos alunos. Como, então, explorar essas temáticas na escola de forma dialógica e participativa, oportunizando a troca de conhecimento entre os envolvidos de forma comunicativa e dinâmica?

Seguindo a visão de Paulo Freire do que se configura a extensão universitária, foi quase que natural se inspirar na concepção Freireana de Temas Geradores para se construir as redes temáticas relacionadas à Educação Financeira a serem trabalhadas. Para Sousa, Lobão e Freitas (2021), esta metodologia possibilita o diálogo por meio da problematização de ocorrências vivenciadas e a conscientização de indivíduos que convivem em comunidade.

Para Silva (2022a), a participação ativa dos sujeitos envolvidos na construção de práticas pedagógicas é uma exigência relevante para a melhoria da qualidade do processo educativo. É essencial que os educadores analisem as dificuldades enfrentadas pelos alunos, buscando formas de ajudá-los a superar, e preparem atividades que sejam relevantes e significativas para eles. O autor também destaca a necessidade de uma constante interação entre a comunidade escolar e os educadores, para que, assim, as necessidades dos alunos e de suas famílias possam ser identificadas. Ressalta que, com auxílio do uso dos temas geradores organizados em diferentes dimensões da realidade sociocultural, o educador consiga auxiliar os alunos a compreenderem a complexidade do mundo em que vivem e a desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre ele.

Portanto, desenvolvemos como ponto de partida para o projeto, uma atividade inspirada na metodologia dos temas geradores de Paulo Freire, em que procuramos

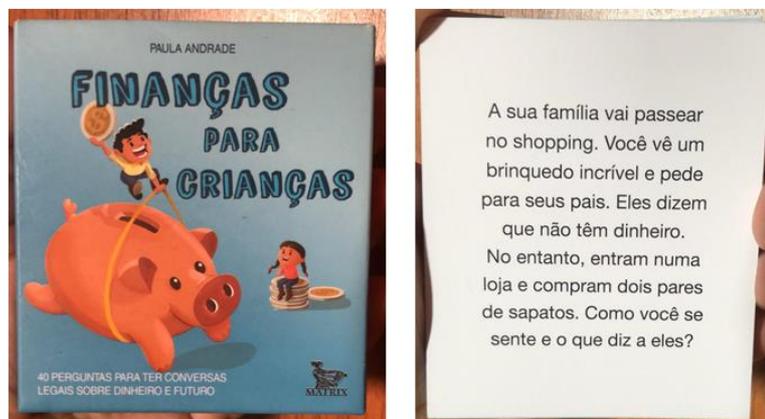
ressignificar a prática criada pelo autor, visando capturar falas significativas que pudessem nos orientar sobre as temáticas que seriam empregadas como pano de fundo para aprender Educação Financeira de forma contextualizada e significativa, de modo que os alunos pudessem relacionar os conceitos aprendidos com sua vida cotidiana e perceber sua importância para sua formação como cidadãos críticos e participativos.

5.4.1.1 Planejamento com os monitores da Atividade 1: falas significativas para a captura de palavras geradoras

Para ajudar no planejamento das atividades, enviamos aos monitores previamente dois textos de apoios, quais sejam: (i) *Tema gerador segundo Freire - base para a interdisciplinaridade* (Zitkoski; Lemes, 2015); e (ii) *Educação financeira no ensino médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores* (Sousa; Lobão; Freitas, 2021).

Com base nas leituras e na discussão, no encontro do dia 19 de junho de 2023, precisaríamos planejar algo na escola que garantisse o engajamento dos alunos, ao mesmo tempo que nos possibilitasse identificar as temáticas geradoras. Assim, nos inspiramos no livro-caixinha® “Finanças para Crianças”, de Paula Andrade (Figura 16), contendo 40 perguntas para conversar com crianças sobre dinheiro e futuro, a fim de criarmos o nosso próprio conjunto de cartas contextualizado.

Figura 16 – Finanças para Crianças: conjunto de cartas para se discutir finanças feito para crianças



Fonte: Andrade (2022).

Optamos por fazer nossas cartas de forma manual (Figura 17), como forma de demonstrar que mesmo uma escola não possuindo muitos recursos, é possível, facilmente, replicar essa experiência, permitindo que mais alunos possam se beneficiar desse tipo de atividade.

Figura 17 – Conjunto de cartas confeccionado pelos monitores do projeto de extensão



Fonte: Registrada pela autora (2024).

A confecção das cartas também demonstrou ser uma forma simples e dinâmica de promover a comunicação e a criatividade dos monitores (Figura 18).

Figura 18 – Mosaico de fotos dos monitores confeccionando o jogo de cartas



Fonte: Registrada pela autora (2024).

As cartas foram escritas de forma clara e objetiva, para facilitar a compreensão pelos alunos (Quadro 7). A ideia foi retratar situações que estimulassem os alunos da escola a refletir sobre a utilização de seus recursos, suas necessidades, suas prioridades, seus sonhos, seus desejos e as dificuldades por eles enfrentadas. Com as cartas, pretendíamos incentivar os alunos a expressarem suas ideias e opiniões de forma lúdica e divertida.

Quadro 7 – Descrição das cartas criadas para auxiliar na captura das palavras geradoras

CARTA	DESCRIÇÃO
1	Você acha importante aprender sobre a produção de açaí na escola para participar da produção e venda com a sua família?
2	Você trabalha para ajudar na renda da casa?
3	O que você faz para ajudar a sua família a economizar?
4	Quantas vezes no mês você e seus pais reclamam sobre a falta de dinheiro?
5	Se você pudesse ter uma despesa paga pelo governo todo mês, qual escolheria?
6	Você gosta de estudar? Como acha que o estudo pode mudar a realidade da sua família?
7	Quais medidas você toma que podem reduzir o consumo de energia?
8	A poluição dos rios interfere no dia a dia da sua casa?
9	O que é mais importante: trabalhar ou estudar?
10	Se você começasse a juntar dinheiro qual seria a finalidade?
11	Qual a diferença e qual a igualdade entre a sua comunidade e a vida em Belém?
12	Além da polpa, o que mais pode ser feito com o açaí?
13	Qual profissão você gostaria de seguir quando crescer e por quê?
14	Você sabe qual o valor do combustível usado nas embarcações que circulam na ilha?
15	Qual o valor de venda do açaí na alta e na baixa temporada? Por que tem essa variação?
16	Na sua casa, como é feito o pagamento das despesas? Existe um planejamento?
17	O que é mais caro: um cacho de açaí ou um litro de óleo para a rabeta?
18	Se a Ilha Grande fosse um município e você fosse eleito prefeito, qual seria a primeira coisa que você faria para ajudar a população?
19	Quais são algumas maneiras de ganhar dinheiro extra na comunidade?
20	As idas a Belém custam caro, pelo valor do transporte. Você avalia se a travessia é realmente necessária antes de realizá-la?
21	Você sabe o que são políticas públicas? Se sim sua família se beneficia de alguma?
22	Qual a importância do Bolsa Família e do Auxílio Defeso para a comunidade?
23	Quais são as vantagens e as desvantagens do turismo para a comunidade de Ilha Grande?
24	Você compara os preços antes de comprar alguma coisa? Você acha que isso é importante?
25	Você conversa sobre dinheiro com os seus pais?
26	Daqui há 15 anos você estará morando onde e trabalhando em que?
27	Você sabe o que é dívida? Existe alguma maneira de evitá-las?
28	Na sua família alguém ou você economiza dinheiro? Como fazem para isso?
29	Para definir no que você irá trabalhar, o valor do salário importa?
30	Na sua visão, qual a maior despesa da sua família?
31	Caso ocorra alguma emergência na sua casa e precisar desembolsar algum valor, você acha que seus pais têm dinheiro sobrando?
32	Aqui em Ilha Grande não tem banco ou casa lotérica. Onde você acha que seus responsáveis guardam dinheiro?
33	Você acha importante aprender sobre Educação Financeira?
34	Se você, hoje, ganhasse um prêmio de R\$ 1.000,00 o que faria?
35	Sua família organiza as suas contas a pagar?
36	Para sua família o que rende mais dinheiro: a venda do açaí, peixe ou o Bolsa Família?
37	Você já ouviu falar em orçamento?
38	O que você faz para guardar dinheiro quando quer comprar algo muito caro?
39	Para você é importante contribuir com a renda da família?
40	Se você pudesse escolher 3 profissões/ocupações quais seriam?

Fonte: Elaborado pela autora junto aos monitores do projeto (2024).

É importante ressaltar que as cartas não são enumeradas, mas, para fins didáticos, foram descritas dessa forma para melhor organização e compreensão do conteúdo descrito em cada uma.

5.4.1.2 Implementação e avaliação da Atividade 1: falas significativas para a captura de palavras geradoras

Ao chegar na Escola, no dia 23 de junho de 2023, a turma foi organizada em círculo e após a explicação do que iria ocorrer naquele encontro, foi dado início à dinâmica. Para criar maior interação e ludicidade entre os participantes, optamos por utilizar o conjunto de cartas criado por meio da brincadeira “batata-quente”.

O objetivo era passar a caixa contendo as cartas de mão em mão enquanto um carimbó era tocado. Quando a música parasse, o participante que se encontrava com a caixa deveria escolher de forma aleatória uma carta e ler seu conteúdo em voz alta, compartilhando sua resposta com os demais participantes. Os monitores poderiam ajudar a mediar o diálogo entre os discentes, incentivando-os a compartilhar suas experiências e a encontrar conexões com a vida real.

A dinâmica ocorreu conforme foi planejada, os alunos participaram ativamente e a interatividade proposta garantiu o engajamento desejado. A Figura 19 ilustra um mosaico de fotos da execução da dinâmica com os alunos.

Figura 19 – Mosaico de fotos da realização da Atividade 1: falas significativas



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Os alunos responderam as reflexões das cartas de forma clara e objetiva, sem hesitação ou incerteza, na maioria das vezes fundamentados nas suas experiências prévias de vida. Foi possível perceber que os alunos ficaram interessados em aprender sobre Educação Financeira.

Dos 27 alunos que participaram da atividade, apenas dois já tinham escutado falar sobre Educação Financeira, enquanto o restante da turma nunca havia tido contato. Ainda assim, todos consideraram importante obter conhecimentos sobre finanças e indicaram possuir interesse em aprender como administrar melhor os seus recursos. Esses apontamentos foram obtidos por meio de uma pergunta coletiva conduzida pela monitora.

Durante a dinâmica, os monitores catalogaram, de forma sintética, as respostas dos alunos para que, de posse dos registros, posteriormente pudéssemos identificar

pontos de vista únicos que nos auxiliassem a definir os temas a serem trabalhados de acordo com as temáticas abordadas em Educação Financeira.

Neste cenário, foi possível registrar diversas falas significativas que foram organizadas pelos monitores, nos permitindo sistematizar as principais temáticas que poderiam ser abordadas nas atividades seguintes na escola (Quadro 8). Pontos relevantes foram distinguidos, tais como: o endividamento exacerbado; a falta de perspectiva a longo prazo; a falta de conhecimento sobre profissões; a inexistência de uma organização financeira familiar; e o consumo excessivo.

Quadro 8 – Articulação entre as falas significativas e os tópicos que poderiam ser abordados no ensino da Educação Financeira

FALA SIGNIFICATIVA	TEMA GERADOR
<i>“Tenho um sonho de estudar para mexer com a terra quando eu crescer. Um dos meus maiores motivos é porque era a profissão dos sonhos do meu pai, mas, por conta da dificuldade, ele não conseguiu. Mas, eu creio que vou conseguir, e eu sou apaixonada por plantações e gostaria de ter mais conhecimento para saber como fazer adubação. Não sei como chama quem faz isso, mas é isso que quero ser.”</i>	PROFISSÕES
<i>“Quero ser qualquer coisa, menos barqueira. Minha mãe é barqueira e vive reclamando que está cansada e não tem dinheiro. Essa profissão não, tô fora dela.”</i>	
<i>“Sei que é importante trabalhar para ser alguém na vida, para ter uma vida melhor, para ganhar dinheiro a mais, mas não pensei no meu futuro, nem sei o que quero, só queria parar de estudar.”</i>	SONHO/PROJETO DE VIDA
<i>“Meu sonho é ganhar muito dinheiro para comprar uma casa para meu pai e para minha mãe. Nós moramos na casa que meu pai toma conta e às vezes é ruim dormir todo mundo no mesmo quarto. Meu sonho também é ter um quarto.”</i>	
<i>“Quando recebo o dinheiro da venda do açaí gasto tudo, aí, quando eu preciso nunca tenho. Sempre digo que vou guardar um pouco e sempre esqueço.”</i>	NECESSIDADE X DESEJO
<i>“Nunca conversei com os meus pais sobre dinheiro. Só sei que tens dias que a gente tem muito dinheiro e tem dias que não tem nada, mas não sei o motivo.”</i>	ORÇAMENTO FAMILIAR
<i>“Eu trabalho antes da escola, mas não pago conta de casa não. Só quando minha mãe não tem que às vezes dou para ela, mas sempre escondo dinheiro dela, a casa não é minha, não tenho que pagar conta.”</i>	
<i>“Minha mãe vive endividada, todo dinheiro que ela recebe é para pagar o que a gente deve... devemos à taberna, a minha tia, minha vó, não sobra nem para comida.”</i>	CONSUMO CONSCIENTE
<i>“Se eu pudesse, compraria várias roupas, gosto de roupa e gosto de estar bonita.”</i>	
<i>“A conta mais alta lá de casa é a luz, também ninguém economiza, fica sempre tudo ligado.”</i>	

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados coletados na pesquisa (2024).

A partir dessa dinâmica, acreditamos que as práticas pedagógicas que iríamos desenvolver abordando a Educação Financeira estariam alinhadas com as necessidades e expectativas dos alunos, garantindo uma aprendizagem mais significativa. Os resultados da atividade corroboram com Costa e Pinheiro (2013, p. 3), ao afirmarem que “as palavras geradoras alcançavam, durante as discussões com os educandos, uma abrangência maior, pois as palavras eram na verdade assuntos que geravam discussão, investigação e geração de novos conhecimentos”.

5.4.2 Atividade 2: profissões/ocupações

Ao buscar relacionar a Educação Financeira com o processo de escolha de profissões e de desenvolvimento de carreiras, Matos (2020) frisa que esta pode atuar como um alicerce para fomentar nos alunos uma maior consciência e aptidão para a tomada de decisões, não apenas relacionada aos seus recursos, mas, também, às escolhas que impactarão o seu futuro e servirão de base para o planejamento do seu projeto de vida.

Para se efetuar o planejamento de um projeto de vida não é necessário possuir recursos financeiros em demasia, mas, sim, é importante entender exatamente quais são seus objetivos, quanto eles custam e quanto tempo é necessário para alcançá-los, e a Educação Financeira pode ajudar nesse processo.

Durante a atividade 1, referente à captura de palavras geradoras por meio das falas significativas, identificamos que muitos alunos trabalham no contraturno escolar. No entanto, esses jovens não conseguem perceber o valor de se envolver em outras atividades ou mesmo buscar por novas ocupações, para além do trabalho que já realizam no seu dia a dia. Foi possível identificar a falta de perspectivas deles em longo prazo, além do pouco conhecimento, pela maioria, quanto à variedade de profissões e ocupações existentes no mercado de trabalho.

Para alguns desses alunos, dar seguimento aos estudos após o nono ano parece ser uma realidade distante, uma vez que sair da Ilha representará para o orçamento familiar um gasto exacerbado e inviável para os recursos disponíveis. Assim, seguir

trabalhando na roça ou na colheita de açaí tende a ser, muitas das vezes, a ocupação profissional mais viável diante do contexto em que estão inseridos.

Nesta conjuntura, não era nossa intenção, com esta atividade, mudar a visão de mundo desses alunos, mas sim apresentar a eles outras perspectivas de ocupações/profissões que também poderiam fazer parte dos seus projetos de vida, de forma a ampliar a perspectiva sobre o futuro e suas possibilidades.

5.4.2.1 Planejamento com os monitores da Atividade 2: profissões/ocupações

No encontro de planejamento, realizado no dia 24 de agosto de 2023, primeiramente, foi feito um debate, junto aos monitores, versando sobre a diferença entre os termos profissão e ocupação. Foi discutido, também, como poderíamos despertar nos alunos da escola o interesse por conhecer mais sobre outras profissões/ocupações, as quais poderiam beneficiar, como um todo, a comunidade na qual estão inseridos, sem deixar de lado a importância das ocupações já realizadas por esses alunos no contraturno dos seus estudos, ou mesmo por seus familiares.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego -MTE (2020), profissão é tudo o que a pessoa estudou para se formar e se aperfeiçoar para exercer, enquanto a ocupação está relacionada ao que a pessoa faz de fato, o que se ocupa no seu dia a dia, mesmo que não seja especializado profissionalmente para exercer tal função.

Em termos práticos, profissão é geralmente aquilo que uma pessoa estudou, formou ou se qualificou de alguma forma para o exercício proposto. Uma pessoa que fez uma faculdade de direito e passou no exame da OAB é um advogado e isto é uma profissão. A ocupação tem a ver com o que a pessoa faz de fato e no exemplo acima, pode ser que o tal advogado resolva trabalhar mesmo é de jardineiro, neste caso mesmo tendo a profissão de advogado, sua ocupação é jardineiro (Ministério do Trabalho, 2020).

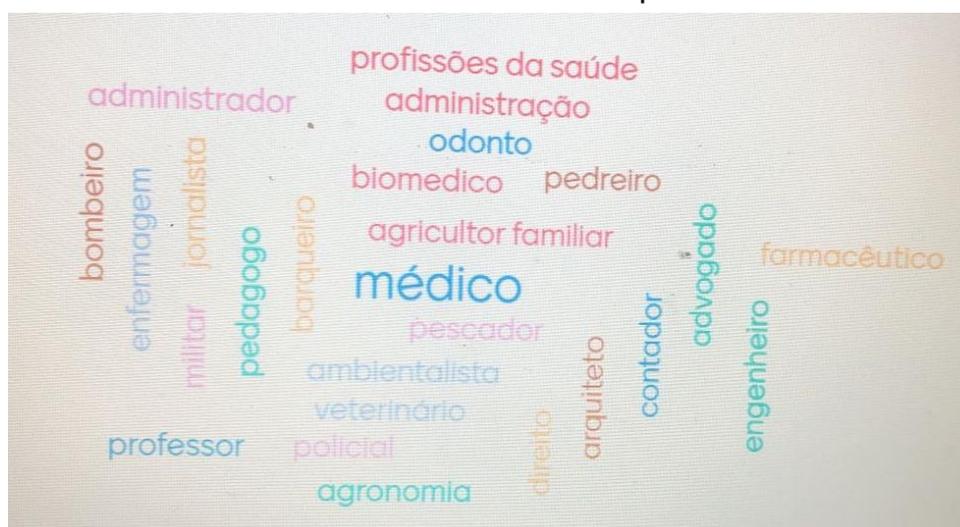
Esclarecer aos monitores essa diferenciação foi fundamental para enfatizar o cuidado que se deve ter ao abordar esse tema na escola, visto que nem todos os alunos terão oportunidade de continuar os seus estudos em uma Instituição de Ensino Superior ou técnica, o que não os desqualifica para exercer qualquer ocupação.

Diante das discussões, surgiu a necessidade de se definir quais seriam as profissões/ocupações que seriam trabalhadas na atividade, sem deixar de valorizar as

ocupações executadas pelos moradores da ilha e de ressaltar que, independente, da escolha da ocupação a ser exercida pelos alunos, em longo prazo, será a gestão consciente de seus recursos que terá maior peso para uma melhor qualidade de vida.

Desta feita, dada a importância desse tema, a escolha das profissões/ocupações deveria ser criteriosa, para não reforçar estereótipos ou mesmo causar falsas perspectivas ou frustrações nesses jovens. Como forma de ajudar no processo de escolha, por meio da ferramenta *Mentimeter*¹⁰, os monitores iam sugerindo profissões/ocupações que poderiam ser apresentadas aos alunos, formando uma nuvem de palavras (Figura 20).

Figura 20 – Resultado da dinâmica da nuvem das profissões com os monitores



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Para cada sugestão que emergia, entre outras questões, vários debates eram tecidos, tais como: (i) qual o retorno que uma determinada profissão poderia proporcionar à comunidade; (ii) o que os alunos possuem como perspectiva de melhoria de vida; (iii) que chances os alunos possuem de sair da Ilha; e (iii) que chances os alunos possuem de seguir as ocupações/profissões de seus familiares.

Assim foram definidas as profissões/ocupações de médico, professor, assistente social, merendeira, barqueiro, vendedor de açaí, marinho, advogado, faxineira, dentista e cabelereira, pela proximidade com o cotidiano vivenciado por esses alunos,

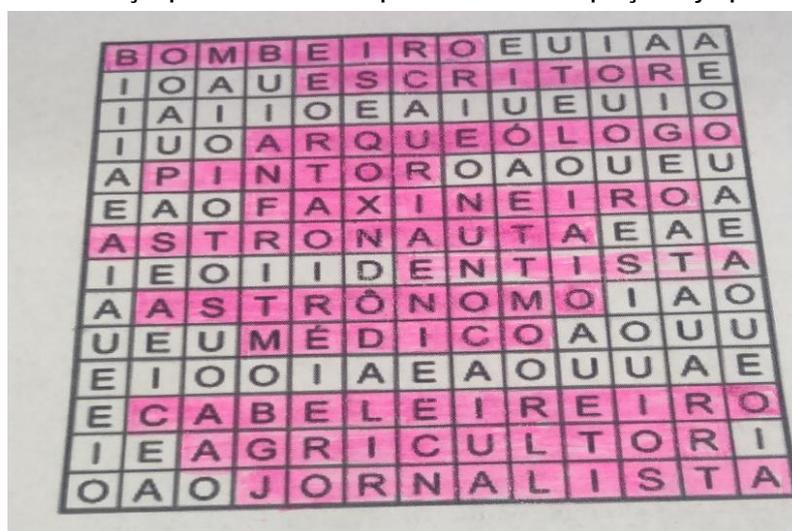
¹⁰*Mentimeter* é uma ferramenta *online* que permite a criação e o compartilhamento de apresentações interativas. Com esta ferramenta, os usuários podem adicionar enquetes, perguntas abertas, pesquisas de múltipla escolha, nuvens de palavras entre outras possibilidades aos seus *slides*, tornando as apresentações mais dinâmicas e envolventes para o público.

além de secretária, auxiliar de escritório, doméstica, biomédico, agrônomo, bombeiro, escritor, arqueólogo, pintor, astrônomo, jornalista e agricultor.

Realizar a nuvem de palavras com os monitores proporcionou ao grupo ponderações críticas, não somente sobre a definição da melhor estratégia didática a ser adotada para abordar as profissões/ocupações escolhidas, como, também, sobre as políticas públicas existentes para o ingresso desses alunos em Instituições de Ensino Superior.

Com base nas discussões, foi definida como primeira dinâmica a ser realizada na escola o preenchimento de um caça-palavras sobre profissões/ocupações, cujo objetivo era o de verificar se os alunos haviam conseguido assimilar algumas das profissões apresentadas durante a exposição dialogada, além de outras que foram inseridas por acreditarmos ser de mais fácil conhecimento ou por supormos serem interessantes para os alunos. Ao total, foram embaralhadas 12 profissões, ordenando-as, conforme Figura 21.

Figura 21 - Caça-palavras sobre profissões/ocupações já preenchido



Fonte: Registrada pela autora (2024).

A segunda dinâmica escolhida foi a ressignificação do jogo “Quem sou eu?” para “Qual minha profissão/ocupação?”. Semelhante ao jogo original, o objetivo da brincadeira é que cada aluno tenha uma carta com uma profissão/ocupação engatada em uma tiara de EVA na cabeça e descubra qual profissão/ocupação está na carta de papel que colocaram em sua testa, a partir de dicas do grupo.

5.4.2.2 Implementação e avaliação da Atividade 1: profissões/ocupações

No dia 21 de agosto de 2023, ao iniciarmos a atividade apresentando o tema que iríamos trabalhar, perguntamos quais alunos já trabalhavam. Dos 27 alunos presentes, 19 expuseram que trabalham no contraturno, ajudando os seus responsáveis ou em vendas informais de açaí e legumes.

Como programado, iniciamos com a apresentação pelos monitores, cada um explicando o curso de graduação que estava realizando, sua origem e perspectiva de vida. Em seguida o Monitor A, graduando do curso de Pedagogia da UFPA, que conduziu a atividade, fez um breve relato pessoal, dizendo ser oriundo do município de Acará, no Pará e, assim como a maioria dos alunos da escola ali presentes, também precisou trabalhar no contraturno fazendo farinha com seus pais. Ressaltou que, muitas vezes, mesmo tomando banho, o cheiro do alimento queimado não saía do seu corpo. Ele tinha muita dificuldade de acesso às aulas na época de chuva, em virtude de o único meio de transporte ser os barcos ou canoas abertas.

O Monitor A fez questão de frisar que não se arrepende de ter sido resiliente e enfrentado todas as dificuldades em busca de seu grande sonho: se tornar um Educador. Por ser oriundo de uma região ribeirinha, sentiu estar em seu lugar de fala, visto, conforme ele, *“ter sentado em bancos de escola como esses”* (excerto da fala do Monitor A).

Após a entrega da folha com perguntas sobre o tema em questão, os alunos foram desafiados a refletir e compartilhar suas perspectivas sobre o futuro, visando ampliar seus horizontes e estimular o pensamento crítico. Diante das dificuldades iniciais encontradas pelos estudantes, a estratégia de intercalar a exposição dialogada com o preenchimento das questões se mostrou eficaz para promover uma maior participação e engajamento. Ao final da atividade, os alunos puderam não apenas consolidar seus conhecimentos, mas também esclarecer dúvidas e debater sobre as diferentes profissões e ocupações apresentadas, enriquecendo assim a experiência educativa.

Por último, a turma foi dividida para jogarem “Qual minha profissão/ocupação?”, formando assim dois grupos. Em cada uma das seis rodadas, um representante de cada grupo recebia dicas para tentar adivinhar a profissão/ocupação que estava

representada na carta em sua testa, sendo que o primeiro que adivinhasse vencida a jogada.

Figura 22 – Fotos da realização da Atividade 2: profissões/ocupações



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Durante o desenvolvimento do jogo, permitimos que os alunos expressassem livremente suas experiências e opiniões, proporcionando uma compreensão mais profunda das perspectivas individuais de cada um. Ao abordar as ocupações e profissões de interesse dos alunos, incentivamos a reflexão sobre suas escolhas e o impacto dessas escolhas em suas famílias e comunidades. Enfatizamos a importância e influência de todas as funções, independentemente da área, como uma maneira de combater preconceitos e destacar o valor e contribuição de cada profissão/ocupação.

Devido ao contato direto com os alunos de uma escola de Educação do Campo, os monitores do projeto se depararam com uma realidade única e desafiadora, diferente daquela experimentada por eles. Ao prepararem as atividades, os monitores esperavam que os alunos escolhessem a ocupação de seus familiares, porém ficaram surpresos e impressionados com a determinação e a criatividade dos alunos em algumas respostas e perspectivas de futuro apresentadas.

O contato direto com os alunos permitiu aos monitores não apenas ensinar, mas também aprender com as experiências e visões de mundo únicas dos alunos. Tal fato pode ser captado pela fala de um dos monitores:

Algo que me chamou a atenção foi o grande interesse que eles têm em serem profissionais marítimos. Poucos pensavam em ingressar no ensino superior, porém os que têm esse desejo nos demonstraram que o esforço para alcançar esse sonho era triplicado se comparado a um 'aluno da cidade', mas que possuem muita vontade de buscar um futuro melhor, mesmo diante das dificuldades enfrentadas (Monitor do projeto, 2023).

Os monitores puderam reconhecer a riqueza e diversidade de saberes e vivências presentes na comunidade escolar e essa experiência certamente deixará uma marca duradoura neles, reforçando a importância do diálogo, da escuta atenta e do respeito mútuo no processo educativo, rumo a uma formação mais inclusiva e significativa para todos os envolvidos.

5.4.3 Atividade 3: desejos x necessidades

A Educação Financeira tem demonstrado ser uma ferramenta fundamental para melhorar a relação que temos com nossas finanças e desta forma, conseguirmos alcançar uma vida financeira mais saudável.

Visando ter um comportamento mais equilibrado como consumidor, não desperdiçarmos recursos e diminuir o risco do endividamento, concordamos com Camargo (2020), quando destaca ser de suma importância conhecer a diferença entre desejos e necessidades. Para a autora nossos desejos são infinitos, já os recursos algumas vezes chegam a ficar escassos.

Pode-se definir necessidade como tudo aquilo de que precisamos, independentemente de nossos anseios. São coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida. Por sua vez, os desejos podem ser definidos como tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir, sendo essas coisas necessárias ou não (Banco Central do Brasil, 2013, p. 16).

Dentre as palavras geradoras capturadas que deram origem aos tópicos de Educação Financeira a serem abordados, percebemos que essa diferenciação entre desejo x necessidade não é bem compreendida entre os alunos. Dentre elas,

evidenciamos a de uma aluna de 15 anos que ganha toda semana cem reais por ajudar a tomar conta da filha da sua vizinha. Embora ela saiba que está precisando de um novo uniforme, sempre que recebe seu pagamento, já está devendo quase todo o dinheiro na venda de doces próxima de sua casa.

Em vista disso, a atividade desenvolvida com os alunos da escola teve como objetivo destacar a diferença entre desejo e necessidades. A partir da reflexão sobre essa diferença, os alunos foram incentivados a pensar sobre suas próprias escolhas de consumo e a avaliar se elas estavam baseadas em desejos momentâneos ou em necessidades reais.

5.4.3.1 Planejamento com os monitores da Atividade 3: desejos x necessidades

Buscando nos ajudar a desenvolver a atividade, enviamos aos monitores previamente dois textos de apoio, quais sejam: (i) *Necessidade e desejo: você sabe identificar?* (Banco Central do Brasil, 2016); e (ii) *Você compra desejo ou necessidade?* (Cadê meu tesouro, 2021).

No dia 04 de setembro de 2023, alicerçado nas leituras e reflexão, instigamos os monitores à compreensão de que é possível as pessoas gerenciarem seus recursos de maneira eficaz, podendo desfrutar tanto das necessidades quanto dos desejos, de maneira equilibrada.

Em seguida, para definir a dinâmica que utilizaríamos com a turma, realizamos um *brainstorming*¹¹ ou uma “chuva de ideias”. Dentre as ideias apresentadas, um monitor opinou que nos apoiássemos nas atividades do *site* meutesouro.com, ressaltando a necessidade de observarmos a diferença cultural e a realidade local em que os estudantes estão inseridos. Foi definida, então, uma dinâmica do *site* e ressignificada para a realidade regional e cotidiana dos alunos. Elaboramos, ainda, uma pequena apostila, para entregar aos alunos.

Optamos, também, por adaptar uma dinâmica interativa proposta no referido *site*, dividida em três fases em que, por meio de uma história e um conjunto de imagens,

¹¹ *Brainstorming* é uma técnica que, por meio do compartilhamento espontâneo de ideias, busca encontrar a solução para um problema ou gerar insights de criatividade. A ideia desse processo é dar vida à máxima “duas cabeças pensam melhor do que uma” (Woebcken, 2019).

os alunos precisam determinar suas prioridades conforme suas escolhas. Ao final, seriam convidados a refletir se escolheram com base nas necessidades ou nos desejos.

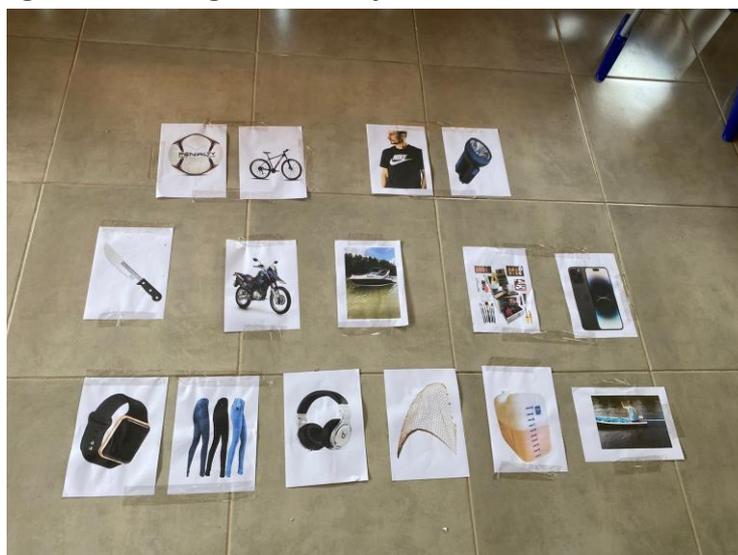
As imagens foram definidas tendo em conta os objetos observados dentro do contexto do dia a dia da comunidade escolar, além daqueles que buscavam representar os desejos expressos pelos alunos, manifestados nas atividades das falas significativas para a captura de palavras geradoras.

5.4.3.2 Implementação e avaliação da Atividade 3: desejos x necessidades

Ao iniciar a ação na escola, no dia 18 de setembro de 2023, um monitor, primeiramente, reforçou alguns resultados da atividade de profissões/ocupações, a última realizada com a turma, a fim de manter a continuidade no processo de aprendizagem.

Posteriormente, a turma foi organizada em um círculo, tendo sido disponibilizadas no chão, no centro da roda, várias impressões de figuras com produtos diversos (todos definidos em reunião de planejamento) (Figura 23).

Figura 23- Imagens dos objetos utilizados na dinâmica



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Ao observarem o posicionamento das figuras no chão, pelos comentários dos alunos, já era possível perceber que havia itens presentes que faziam parte dos desejos de alguns alunos, como telefone celular e fone de ouvido por exemplo.

Cada aluno recebeu uma folha de papel (Figura 24), em que podiam preencher uma lista contendo cinco itens, organizados de acordo com sua ordem de prioridade, escolhidos a partir das figuras expostas no chão. Ao explicar o comando da atividade, os monitores perceberam a dificuldade dos alunos em entender o que seria prioridade, o que fez com que tivessem que explicar o conceito de prioridade antes de continuar com o andamento da dinâmica.

Figura 24 – Folha de atividade para montagem da lista de prioridades preenchida

The image shows two sheets of paper titled "Lista de prioridade - 1" and "Lista de prioridade - 2". Each sheet has five checkboxes with handwritten words next to them. The left sheet has "Linha", "Mata", "Cachorro", "Cachorro", and "Pêlo". The right sheet has "Cachorro", "Linha", "Cachorro", "Cachorro", and "Pêlo". Both sheets also have fields for "Aluno (a):" and "Idade:" with handwritten names and ages.

Fonte: Registrada pela autora (2024).

Após o esclarecimento das dúvidas e preenchimento da lista, os monitores incentivaram que alguns alunos demonstrassem para a turma suas escolhas e justificasse suas prioridades. No segundo momento da atividade, uma história fictícia sobre uma pescaria no furo da Ilha Grande foi apresentada aos alunos. Após a narração, os alunos foram desafiados a realizar cinco escolhas entre as mesmas figuras expostas no chão, que poderiam auxiliá-los na compreensão e contextualização da história contada. A tarefa incluía a seleção das imagens mais relevantes, elencando-as em ordem de prioridade, com o intuito de estimular a capacidade de análise e interpretação dos estudantes, bem como promover a conexão entre a narrativa e os elementos visuais apresentados.

O monitor que conduzia a dinâmica buscava interagir com a turma, perguntando se os itens escolhidos eram os mesmos, instigando os alunos a compararem os itens escolhidos e refletirem sobre o motivo de terem mudado ou permanecido iguais. Essa troca de experiências permitiu com que cada um pudesse analisar as escolhas dos demais, enriquecendo o aprendizado e a convivência em grupo.

Na última etapa da dinâmica, o monitor falou para os alunos que eles poderiam escolher um único item de todos que estavam expostos nas figuras coladas no chão. Este item deveria ser registrado juntamente com as outras respostas na lista de prioridades, demonstradas na Figura 23.

Na conclusão da dinâmica, promoveu-se uma discussão entre todos os participantes, destacando a distinção entre necessidades e desejos e como as escolhas podem influenciar diretamente nossa qualidade de vida. Um monitor enfatizou a importância de se compreender que nem tudo que almejamos é essencial para nossa sobrevivência e felicidade.

Após a dinâmica, houve, ainda, uma apresentação dialogada, cujo conteúdo destacava a importância de ações essenciais para gerenciar o dinheiro de maneira mais equilibrada. Foi ressaltado que entender a diferença entre necessidades e desejos, definir prioridades e identificar o que é indispensável do que é supérfluo são passos fundamentais para alcançar esse equilíbrio financeiro. Os conceitos do conteúdo elaborado foram, então, apresentados, visando estimular os alunos a refletirem sobre a importância de uma gestão financeira consciente e responsável. Na Figura 25, ilustramos a execução da atividade planejada.

Figura 25 – Mosaico das fotos da realização da Atividade 3: desejos x necessidades



Fonte: Registrada pela autora (2024).

A Atividade teve como objetivo principal auxiliar os alunos a distinguirem entre suas necessidades e seus desejos e entender como esses conceitos podem afetar suas decisões de consumo e, conseqüentemente, suas finanças. Identificamos que a maioria dos alunos, na hora de fazer suas escolhas, ainda não conseguia separar aquilo que é indispensável do que é supérfluo, o que pode os atrapalhar na hora de investir seus recursos de forma mais eficiente e consciente.

5.4.4 Atividade 4: consumo consciente e responsável

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) tem como um dos principais objetivos a formação dos indivíduos para o exercício pleno de sua cidadania. Nesse sentido, um dos focos principais é a promoção do consumo consciente responsável. Esses conceitos são essenciais para estimular habilidades que possibilitam que os cidadãos exerçam seus direitos e deveres de maneira ética e responsável. O consumo consciente e responsável são temas de extrema relevância na sociedade atual,

visto que o consumismo desenfreado pode levar a consequências negativas tanto para o indivíduo quanto para o meio ambiente.

A Cartilha Educação Financeira e para o Consumo, desenvolvida pela Comissão Nacional de Defesa do Consumidor da Ordem dos Advogados Nacional, em 2012, diz que é por meio de uma adequada Educação Financeira que os indivíduos aprenderão a desenvolver hábitos e comportamentos responsáveis relacionados a suas finanças, tornando-os cidadãos mais críticos, para que antes de consumirem, possam levar em consideração fatores como a qualidade dos produtos, o uso racional dos recursos e a preservação do meio ambiente (OAB, 2012).

Para abordar a temática do consumo consciente e responsável, a atividade a ser desenvolvida na escola teve como propósito encorajar a reflexão sobre a temática. Durante a atividade, seriam tratadas as principais ideias relacionadas ao consumo consciente, em que os alunos seriam incentivados a ponderar sobre suas escolhas de consumo e avaliar se elas são feitas de forma responsável. A ideia era orientar os alunos a compreenderem a importância do consumo consciente e responsável para o meio ambiente e para a comunidade como um todo.

5.4.4.1 Planejamento com os monitores da Atividade 4: consumo consciente e responsável

Antes do planejamento da atividade, foi encaminhado aos monitores o texto de apoio *O Capitalismo e a Sociedade de Consumo?* (Pena, 2020). Acreditamos que por meio da leitura sugerida encorajamos os monitores a refletirem sobre os seus hábitos de consumo e sobre o impacto que eles têm no meio ambiente e na sociedade. O cerne da análise do artigo é o entendimento dos monitores para a necessidade de adoção de práticas mais responsáveis que podem contribuir para um mundo mais sustentável e equilibrado.

No dia 09 de outubro de 2023, a atividade foi proposta pela pesquisadora-mestranda, inspirada no material proposto pelo Ministério da Educação (MEC) para trabalhar a Educação Financeira (Brasil, 2010a). A dinâmica consiste em utilizar uma história com personagens, na qual os alunos são os guias das escolhas e decisões tomadas pelo protagonista.

Para montar a história, os monitores foram estimulados a identificar as principais necessidades e desafios enfrentados por esses alunos no que diz respeito às finanças, levando em consideração aspectos, como a sazonalidade de atividades econômicas na região, a falta de acesso a serviços financeiros, a necessidade de lidar com gastos imprevistos e seus sonhos e necessidades.

Como base para o enredo da história, foi utilizado um evento local (Festival do Açaí) que estava previsto para acontecer ao final do mês. Em várias falas dos alunos, a ansiedade pelo acontecimento do evento era uma emoção comum entre eles. Muitos falavam, inclusive, sobre a necessidade de se ter recursos disponíveis para gastar na festa, outros faziam planos com os valores que já tinham guardado. Para nós, usar um acontecimento que todos denotavam grande importância traria reflexões mais significativas.

Na reflexão dialogada no encontro de planejamento, um monitor destaca a importância de ser confeccionado um material de apoio para os alunos consultarem sempre que sentirem necessidade, uma vez que os livros didáticos que eles utilizam pouco abordam esses conceitos e quando abordam, não leva em consideração a realidade vivenciada pelos alunos, que é muito diferente daquela retratada nos livros.

Assim, optamos por criar um livro-jogo para reforçar os conceitos mencionados na parte expositiva de forma lúdica. Como já mencionado, utilizamos uma história com a qual os adolescentes pudessem se identificar (Festival do Açaí), proporcionando um ambiente mais envolvente e interativo para o aprendizado. Os alunos auxiliavam o personagem a fazer escolhas e tomar decisões, reforçando os conceitos e estimulando o pensamento crítico para resolução de problemas.

Com o intuito de promover uma abordagem mais participativa, a pesquisadora-mestranda sugeriu a realização da atividade em duplas, visando estimular os alunos a discutirem suas escolhas e ponderar sobre as consequências decorrentes. Nessa dinâmica, os monitores encorajavam os alunos a realizarem uma comparação das decisões tomadas durante a atividade com suas próprias experiências de vida, fomentando a aplicação dos conceitos de consumo consciente e responsável em seu cotidiano.

5.4.4.2 Implementação e avaliação da Atividade 3: consumo consciente e responsável

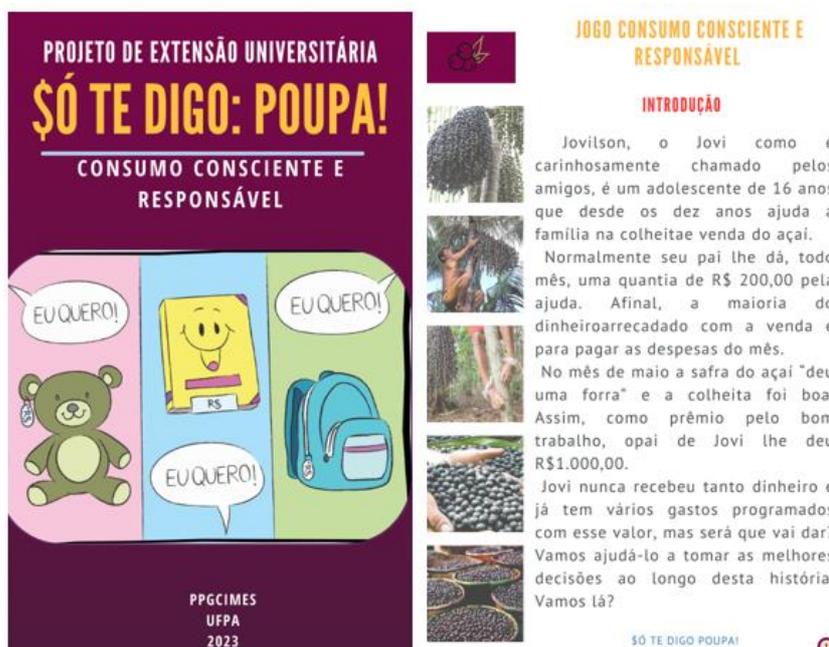
Para iniciar a atividade proposta, no dia 19 de outubro de 2023, os monitores distribuíram o material de apoio para a turma. O monitor responsável pela condução da atividade leu com os alunos o material e motivou a participação da turma para iniciar uma reflexão dialogada sobre o que é consumo e consumismo. Após expor a diferença de consumo e consumismo, o monitor enfatizou que muitas vezes confundimos o ato de consumir com o consumismo desenfreado, trazendo exemplos para ajudar.

O monitor incentivou os alunos a relatarem situações do seu dia a dia em que esses conceitos possam ser observados. Uma aluna, então, usa como exemplo o consumo do açaí. Ela relata que consome açaí de forma responsável, já o irmão dela não, pois sempre coloca mais do que consegue comer e acaba estragando uma grande quantidade.

Complementando a fala da aluna, um monitor enfatiza que é importante lembrar que o consumo não é um problema em si, mas sim o excesso e a falta de consciência em relação ao que estamos consumindo. Por isso, reafirma ser fundamental refletir sobre nossos hábitos de consumo e adotar práticas mais sustentáveis e conscientes, como reparar e reutilizar objetos, optar por produtos duráveis e de qualidade e, então, solicita aos alunos a complementarem as alternativas.

Após a leitura do material, os monitores organizaram os alunos em duplas. Cada dupla recebeu um livro-jogo, conforme demonstrado na Figura 26, para que, juntos, discutissem e decidissem as melhores estratégias necessárias para o sucesso do personagem proposto no livro.

Figura 26 – Livro-jogo desenvolvido no projeto \$ó te digo: POUPA!



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Os monitores estavam sempre disponíveis para ajudar e a esclarecer as dúvidas que surgiam durante as discussões. Quase sempre as dificuldades recaíram sobre a discordância de escolhas entre eles. Cabia ao monitor despertar o diálogo entre os estudantes para que chegassem a uma concordância e optar pela melhor decisão

Ao final da dinâmica, os alunos compreenderam que as decisões tomadas resultaram em caminhos diversos, sem a presença de vencedores ou perdedores. Um aluno admitiu ter agido de forma impulsiva, levando a uma compra desnecessária no jogo, sem possibilidade de retorno. Um monitor destacou que as escolhas na vida nem sempre têm desfechos previsíveis, exigindo preparo para lidar com as consequências. O monitor condutor acrescentou a importância de estar consciente das necessidades e desejos para evitar compras impulsivas e consumo desnecessário, conectando com a reflexão do encontro anterior.

A atividade planejada foi realizada com sucesso, com o material de apoio abordando os conceitos de forma acessível aos alunos, facilitando a assimilação. A dinâmica do livro-jogo fortaleceu os conhecimentos e provocou o estabelecimento de relações com temas estudados anteriormente. Os alunos demonstraram compreensão dos conceitos, analisando sobre padrões de consumo e a importância de práticas sustentáveis.

5.4.5 Atividade 5: orçamento familiar

Ao considerarmos a importância da Educação Financeira para a formação cidadã dos alunos, identificamos a necessidade de abordar temas que estimulem competências para que os alunos sejam capazes de lidar com situações cotidianas relacionadas à gestão de seus recursos. No entanto, ao desenvolvermos a atividade das falas significativas para a captura de palavras geradoras, constatamos que grande parte dos alunos desconhecem a importância do planejamento financeiro familiar e não têm acesso a informações sobre como utilizá-lo. Nesse sentido, o orçamento familiar é um instrumento imprescindível para que as famílias possam organizar ganhos e gastos, evitando o endividamento na busca de uma melhor qualidade de vida.

Para Moreira (2022), o orçamento familiar é uma ferramenta essencial para auxiliar as pessoas que convivem e compartilham despesas a controlar seus gastos e dividir de forma adequada seus recursos. A autora ressalta que o orçamento familiar permite que todos os membros da família estejam cientes dos gastos essenciais, necessários e supérfluos, bem como dos objetivos de curto, médio e longo prazo da família.

No caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais, destaca-se a importância do orçamento familiar como uma ferramenta essencial para o controle e planejamento das finanças domésticas. Através do orçamento, é possível visualizar de forma clara as receitas, despesas e possíveis áreas de economia. Além disso, o orçamento familiar aponta a necessidade de participação de todos os membros da família (Banco Central do Brasil, 2013).

Portanto, buscamos desenvolver uma atividade para orientar os alunos no processo de criação de um orçamento familiar, que pudesse ser estendida pelos próprios alunos a suas famílias.

5.4.5.1 Planejamento com os monitores da Atividade 5: orçamento familiar

Antes do planejamento da atividade, foi encaminhado para os monitores o texto de apoio *Educação Financeira Escolar: Orçamento Familiar* (Gravina, 2014). Foi

importante os monitores perceberem a relação descrita no texto, sobre as decisões financeiras conscientes serem pautadas em um planejamento com a melhoria da qualidade de vida, possibilitando equilíbrio financeiro e evitando o endividamento. O contato com o protótipo de um conjunto de tarefas proposto no texto, também poderia auxiliar com *insights* para a montagem das atividades com os alunos da Escola.

Ao pensar na atividade a ser realizada, a pesquisadora-mestranda fez a proposta por pensar em algo que articulasse a teoria com a prática, tal como a confecção de um orçamento em grupo pelos alunos. Ao incentivar os alunos a trabalharem em conjunto para criar um orçamento, eles também terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades de colaboração, de comunicação e de resolução de problemas

Durante um diálogo em grupo, a pesquisadora-mestranda destacou a relevância da aprendizagem prática e reflexiva, incentivando os monitores a promoverem uma abordagem do tema de forma crítica. O objetivo seria assegurar de que os estudantes iriam além da simples realização de tarefas, mas que pudessem analisar sobre seus princípios e aprimorar a capacidade de planejamento ao utilizar a ferramenta.

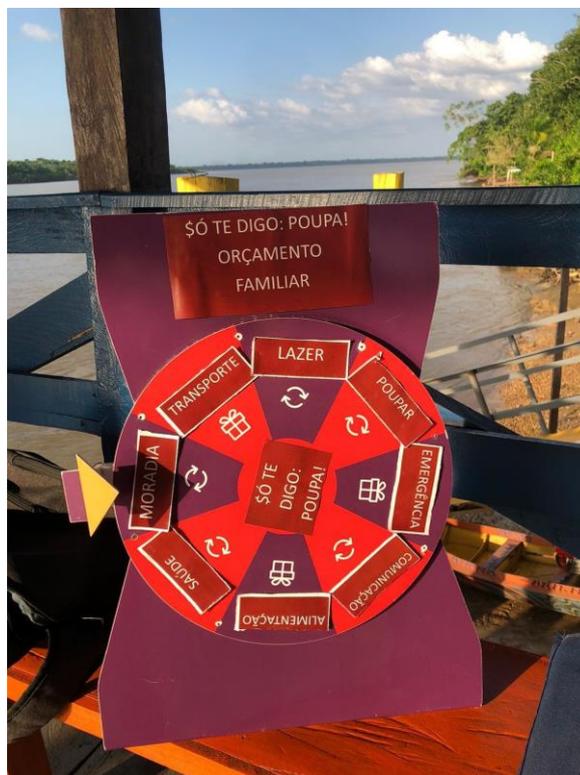
Para a abordagem teórica, foram exploradas as temáticas de economia, de mercado e de inflação, por acreditarmos que a compreensão dessas permitiria aos alunos entenderem melhor a importância do consumo consciente, da necessidade de planejar financeiramente seus sonhos, sendo fundamental para a escolha profissional dos alunos, conectando todas as temáticas previamente discutidas.

A ideia de elaborar um orçamento familiar pelos alunos surgiu com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais clara da renda familiar, demonstrando quanto dinheiro entra mensalmente. Para isso, desenvolvemos um texto de apoio listando todas as despesas típicas, como alimentação, água, luz, transporte, moradia, vestuário, entre outras.

Antes de começar a criar os orçamentos familiares em equipe, um monitor sugeriu a realização de uma simulação de um orçamento feito sem planejamento. Nessa simulação, as contas seriam sorteadas e um aluno escolhido preencheria o valor da despesa correspondente. Ao sortear as contas aleatoriamente, queríamos evidenciar como as despesas podem sair rapidamente do controle, levando a problemas financeiros, sendo uma excelente forma de destacar aos alunos a importância do planejamento financeiro. Devido às limitações de acesso à internet, uma aluna monitora

de Pedagogia sugeriu a criação de uma roleta (Figura 27) para tornar o processo de aprendizagem mais lúdico e divertido.

Figura 27 – Roleta das despesas



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Uma monitora enfatizou a importância da conscientização dos familiares no desenvolvimento da dinâmica, destacando que o envolvimento dos membros da família é crucial para o planejamento dos recursos e o alcance das metas financeiras propostas. Diante disso, foi sugerida a realização de uma palestra para orientar os pais sobre o tema. A pesquisadora-mestranda propôs uma parceria com o Grupo de Educação Financeira da Amazônia (GEFAM) para auxiliar na execução dessa atividade, dando início ao planejamento e preparação do material necessário para a apresentação na escola.

5.4.5.2 Implementação e avaliação da Atividade 5: orçamento familiar

No dia 24 de novembro de 2023, iniciamos a atividade na escola buscando despertar o interesse dos alunos em aprender sobre diferentes temas, tais como

economia, mercado, globalização e inflação. A monitora responsável pela atividade procurou conectar esses conceitos com situações do dia a dia dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo.

Após a apresentação do conteúdo expositivo, os alunos participaram da elaboração de um orçamento familiar. No quadro branco da sala, foi desenhada a estrutura de um orçamento e os alunos tiveram acesso à “roleta das despesas”. Cada aluno deveria rodar a roleta e colocar um valor no orçamento para a despesa sorteada.

Ao final do preenchimento do orçamento, os alunos perceberam que, apesar da oportunidade de escolher qual valor destinar para uma despesa que compõe o orçamento, seria pertinente conversar com os demais para se planejar o valor adequado para cada alocação. O monitor condutor da atividade ainda evidenciou sobre a relevância do planejamento financeiro e da organização das finanças pessoais.

Em seguida, os monitores formaram equipes de três alunos cada para a confecção de um orçamento familiar. Dessa vez, eles iriam auxiliar uma família, conforme a história descrita no texto de apoio, ilustrado na Figura 28, que todos os alunos receberam, além de canetinhas coloridas e uma cartolina para confeccionar o orçamento familiar.

Figura 28 – Texto de apoio da Atividade 5: “orçamento familiar”



ORÇAMENTO FAMILIAR

Égua maninho, uma família “tá na roça” e precisa de ajuda para montar um orçamento familiar. “Nem te conto” que foste escolhido.

“Bora” ajudar?

Essa família obtém a maior parte da sua renda do programa social “Bolsa família” no valor de R\$ 800,00. O pai também trabalha no roçado e ajuda na composição desta renda com mais R\$ 400,00, a mãe tem dificuldades de trabalhar devido sofrer de reumatismo, e as crianças de 10 e 12 anos só estudam. Eles moram de aluguel, e uma vez por semana precisam atravessar para Belém para mãe realizar seu tratamento de saúde. Então, “te vira que tu não és jabuti”, auxilia essa família a realizar o seu orçamento familiar. Só te digo: Poupa!



SÓ TE DIGO POUPA!

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Cada grupo recebeu o auxílio de um monitor, durante a confecção do orçamento. Em simultâneo, os responsáveis pelos alunos assistiram uma palestra ministrada pelo professor Dr. Alexandre Damasceno, coordenador do GEFAM, com a temática *Importância da Educação Financeira e o uso do orçamento familiar*, conforme retratado na Figura 29. Aproveitando a oportunidade, o coordenador do GEFAM convidou a emissora de televisão brasileira, sediada em Belém-PA, *TV Liberal*¹², para visitar a escola e conhecer o funcionamento do projeto.

Figura 29 – Palestra ministrada pelo coordenador do GEFAM



Fonte: Registrada pela autora (2024).

Ao aprender sobre orçamento familiar, os alunos e suas famílias puderam se preparar para tomar decisões mais conscientes e estratégicas em relação ao dinheiro, proporcionando conhecerem sobre como obter um maior controle sobre seus gastos e recursos, conforme pode ser observado pela fala de uma responsável por um aluno da Escola: *“Muita coisa da palestra de hoje, vou tentar fazer em casa, pelo pouco que entendi, basta que eu organize as contas direitinho, saberei o quanto vai faltar”*.

¹² A reportagem completa está na plataforma de Streaming Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/12068874>. Acesso em: 29 nov. 2023.

5.5 RESULTADOS ALCANÇADOS

O pressuposto do projeto era que conseguíssemos desenvolver estratégias didáticas, baseadas em metodologias ativas e atividades contextualizadas, para abordar a temática da Educação Financeira na escola. A escolha por metodologias ativas proporcionou uma participação mais dinâmica dos alunos no processo de aprendizagem, incentivando maior engajamento e compreensão dos conteúdos. Porém, a relevância dos conteúdos abordados, mapeados por meio das falas significativas estimuladas para a captura de palavras geradoras, desempenhou papel crucial no enriquecimento desse processo, por terem sido discutidos levando em consideração as necessidades existentes. Ao considerarmos as especificidades e desafios enfrentados pelos alunos, como o acesso limitado a recursos educacionais e a distância geográfica das áreas urbanas, desenvolvemos um olhar mais sensível e empático para as necessidades daquela comunidade.

Quanto ao envolvimento dos alunos, este ficou mais evidente, especialmente durante a realização de atividades gamificadas, em que demonstraram interesse e interação. A transcrição da fala de um aluno na finalização do projeto pode exemplificar esta afirmação: *“A parte que mais gostava dos encontros eram os jogos, o jogo das profissões foi muito legal, foi uma gritaria, mas no final ganhamos e ainda aprendi o que quero ser quando crescer, serei agrônomo”* (Aluno da escola, 2023).

Já as atividades contextualizadas, com assuntos pertinentes ao cotidiano dos alunos, facilitaram o entendimento, tornando o aprendizado mais valioso e permitiram que os conceitos fossem aplicados pelos alunos em situações práticas. A conexão com o ambiente em que estão inseridos enriqueceu a experiência educacional, como pode ser percebido pela fala da responsável de um aluno: *“Maicon já disse que esse mês iremos organizar as contas lá de casa no orçamento que ele aprendeu a fazer no projeto, e que vamos economizar”* (Responsável por um aluno da escola, 2023).

Os monitores perceberam que os alunos não apenas compreenderam os assuntos estudados, mas também conseguiram relacionar com suas experiências e vivências. Transcrevemos a fala de um monitor referente a sua percepção a esse respeito: *“Me surpreendi com o interesse e curiosidade dos alunos quando tratamos diretamente da Educação Financeira. Alguns traziam a sabedoria popular de sempre guardar*

o dinheiro e ajudar no orçamento de casa, outros confessaram que algumas épocas do ano ganham um volume alto de dinheiro, mas gastam com desejos impulsivos” (Monitor do projeto, 2023).

Inferimos, assim, que os conteúdos foram relevantes e úteis para a comunidade escolar, permitindo uma melhor compreensão e aplicabilidade da Educação Financeira no dia a dia. Ao dar o seu depoimento sobre o projeto para a reportagem da TV Liberal, já mencionada, a responsável por uma aluna da escola afirma *“Agora sei que quando falar de Educação Financeira para minha filha, não poderei falar só sobre dinheiro, tenho que falar também sobre educação”* (Responsável por uma aluna da escola, 2023). Por outro lado, a Coordenadora Pedagógica da escola reforça: *“Ensinar ferramentas simples, mas que podem ensiná-los a ter controle sobre seus recursos, fará uma grande diferença na vida dessas famílias”* (Coordenadora Pedagógica, 2023).

Com relação ao impacto das ações do projeto, podemos mencionar o desempenho dos alunos, antes e depois da participação nas atividades. No início do projeto, foi notável a falta de familiaridade dos alunos com certos conceitos, o que era esperado, uma vez que a temática desta pesquisa ainda não havia sido abordada na turma. No entanto, à medida que as atividades eram realizadas, podíamos perceber a mudança. Os alunos demonstraram uma crescente curiosidade em conectar o que estavam aprendendo com o seu cotidiano. Em cada atividade/dinâmica percebíamos um progresso. Uma dentre as monitoras relatou, em sua percepção, como os alunos da escola foram impactados de alguma forma com as atividades do projeto:

Sou muito grata pela oportunidade de ter participado do projeto, pois no encerramento do projeto senti que tocamos aqueles alunos e os sensibilizamos sobre a possibilidade de alcançarem seus sonhos, de poderem evoluir academicamente e prosperarem financeiramente, desde que tomem decisões equilibradas (Monitora do projeto, 2023).

Ademais, merece atenção a contribuição que o projeto trouxe para complementar a formação dos monitores, os auxiliando a compreender que sua formação profissional envolve, também, responsabilidades social, ética e cidadã. Para tanto, transcrevemos o *feedback* recebido de um monitor quando do encerramento do projeto:

Inicialmente foi desafiador, atravessar o rio para chegar à escola sem saber o que nos aguardava. Foi como um choque ao ver alunos com sonhos nos olhos, impossibilitados de seguirem adiante devido à precariedade na educação pela falta de professores para lecionar algumas disciplinas. Como ribeirinho do município do Baixo Acará, estudei pelo sistema modular de ensino, mas nem se compara, percebendo as dificuldades enfrentadas por esses alunos, percebemos a desvantagem em competir por uma vaga na universidade. O projeto de Educação Financeira foi fundamental para aprimorar conhecimentos em matemática e organização financeira, revelando a falta de diálogo sobre o tema em suas famílias. No final, testemunhamos uma mudança positiva, com todos engajados nas atividades, incentivando o diálogo familiar e proporcionando uma visão mais ampla sobre a universidade. Como disse Nelson Mandela, 'A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo (Monitor do projeto, 2023).

É importante salientar a aprendizagem dos conceitos de educação financeira adquiridas também pelos monitores do projeto. Nas conversas iniciais com os monitores, conseguimos captar que, mesmo entre eles, era baixa a capacidade de definir, por exemplo, o que é um orçamento, com apenas um aluno alcançando essa compreensão. Após o término do projeto, no entanto, percebemos que todos os monitores adquiriram a habilidade de definir corretamente um orçamento, sendo um testemunho do impacto positivo que a Educação Financeira pode ter. Isso não apenas prepara os monitores para desafios financeiros futuros, como também os capacita com as ferramentas necessárias para tomar melhores decisões financeiras.

Além disso, as atividades desenvolvidas no projeto destacam a importância de abordagens educacionais que transcendem os métodos tradicionais de ensino. No âmbito do projeto, os monitores desempenharam um papel fundamental como cocriadores de atividades e dinâmicas que buscavam integrar os conceitos financeiros básicos de maneira prática, interativa e contextualizada. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos da graduação, como também tem um impacto significativo em sua formação profissional como futuros educadores. As atividades realizadas incluíram simulações de orçamento, jogos e brincadeiras que envolviam decisões financeiras e reflexões críticas.

Ao proporcionar experiências concretas e participativas, os monitores incentivaram os alunos a desenvolverem, além de conhecimentos teóricos, habilidades práticas essenciais para uma gestão financeira eficaz ao longo da vida. Ao auxiliar a comunidade escolar com conhecimentos e habilidades financeiras, os monitores reconheceram estar aprimorando sua própria competência individual, assim como desempenhando um papel fundamental na construção de uma comunidade mais

informada e financeiramente responsável. Dessa forma, eles contribuíram tanto para o desenvolvimento pessoal dos alunos, quanto para sua formação social mais ampla, preparando-os para serem cidadãos ativos e conscientes, em uma sociedade cada vez mais complexa.

Quando colocamos nas atividades o método pedagógico das metodologias ativas em conjunto com os conceitos de Educação Financeira, pude ter uma compreensão profunda de meu papel não só como educador, mas também como agentes de mudança na sociedade. Ao preparar os alunos com conhecimentos e habilidades financeiras básicas, estou contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar os desafios econômicos da vida moderna. Este projeto serve como um modelo inspirador para a educação financeira, demonstrando que, ao pensar fora da caixa e envolver os alunos de maneira criativa, é possível ter um impacto profundo e duradouro em suas vidas (Monitor do projeto, 2023).

Ao avaliar as ações do projeto, também identificamos pontos que divergiram de nossas expectativas iniciais. O primeiro diz respeito à participação dos docentes da escola nas atividades. Embora eles tivessem conhecimento e aprovassem as ações propostas, uma maior interação na cocriação e execução dessas dinâmicas enriqueceria, ainda mais, a troca de conhecimentos entre todos, trazendo ganhos para o ensino da Educação Financeira na escola em outros anos, para além do nono.

Em segundo, a quantidade de atividades que foram implementadas na Escola, ficou aquém do que gostaríamos. Com a necessidade de troca de escola, tivemos que diminuir as atividades e considerar estratégias para minimizar os impactos desse processo de transição. O início das visitas à escola só foi realizado no segundo semestre de 2023. Acreditamos que ter um tempo maior de contato com os alunos poderia ter dado chance de aprofundarmos mais os assuntos vistos, assim como trabalhar com outros. Ainda assim, essa situação desafiadora foi encarada, também, como uma oportunidade para planejar e implementar melhor as formações aos monitores.

Ainda por conta de não termos tido um contato mais direto com os professores e o tempo para a realização das atividades ter sido menor do que o desejado, trabalhamos a Educação Financeira de forma transversal, porém, não fizemos uso de competências específicas da BNCC referentes à conteúdos disciplinares. Desta feita, optamos por fomentar as competências mais abrangentes, tais como “responsabilidade e cidadania”, “comunicação” entre outras. Ao finalizar o nosso contato com a Gestão Escolar ressaltamos ser essencial que os docentes consigam encontrar maneiras

criativas e eficazes de integrar esse conhecimento de forma mais contextualizada no ambiente escolar, mesmo diante dos desafios que possam surgir, ficando acertado que enviaríamos para a escola o “manual de orientações” produto educacional fruto desta pesquisa.

Não podemos deixar de abordar a questão da distância logística e da necessidade de recursos adicionais para lidar com a demanda de atravessar de barco de Belém para a Ilha. Foi preciso buscar soluções criativas para facilitar o nosso transporte para a comunidade e, para isso, contamos com a colaboração da comunidade escolar, da gestão educacional e de recursos próprios. É válido ressaltar que ao pensar em desenvolver um projeto de extensão em comunidades distantes, a alocação adequada de recursos financeiros e logísticos é crucial para garantir que a distância geográfica não seja um obstáculo intransponível para que as atividades extensionistas não sejam realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tinha como objetivo desenvolver um projeto de Extensão Universitária voltado para o ensino da Educação Financeira de alunos do nono ano de uma escola em uma comunidade ribeirinha (Escola Municipal de Educação do Campo São José). O foco estava em criar estratégias didáticas, baseadas em metodologias ativas e atividades contextualizadas. A ideia era promover um aprendizado mais significativo e crítico, ajudando os alunos a compreenderem melhor como lidar com questões financeiras no seu dia a dia.

Além disso, o projeto também visou proporcionar uma formação socialmente responsável, ética e cidadã aos graduandos da Universidade Federal do Pará que atuaram como monitores. Ao desenvolvermos, então, um projeto de Extensão Universitária com a participação ativa dos graduandos, oportunizamos a eles colocarem em prática o que aprendem em sala de aula, desenvolvendo habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe.

A experiência de ensinar e colaborar com a comunidade ribeirinha também despertou nos monitores um senso de responsabilidade social e cidadania, promovendo uma consciência mais ampla sobre as desigualdades sociais e a importância do engajamento comunitário, além de mostrar a diversidade e riqueza cultural existente em nosso Estado. A valorização e o respeito pelas tradições e formas de vida das comunidades é essencial para promover a inclusão e o entendimento mútuo entre a universidade e a escola.

Ratificando o que foi escrito, transcrevemos a fala de um monitor sobre sua experiência nas atividades do projeto:

Foi uma experiência enriquecedora onde pude contribuir ajudando a conscientizar sobre a importância de hábitos financeiros e conhecer uma realidade totalmente diferente da que estou acostumado. Entender as necessidades desses jovens, as privações que eles passam, ouvi sobre seus sonhos me fez vê o quanto nós como universidade podemos ajudar e aprender com essas comunidades, não só na construção de uma sociedade mais financeiramente consciente, mas como cidadãos dispostos a aprender e ensinar em uma colaboração mútua¹³ (Monitor do projeto, 2023).

¹³ Entrevista concedida para a autora no encontro final do projeto realizado com a presença de todos os envolvidos no projeto. O entrevistado autorizou a divulgação de sua fala.

Em uma sociedade na qual a Educação Financeira pode contribuir para o bem-estar e o estímulo à reflexão sobre comportamento financeiro consciente, promover essa aprendizagem desde cedo é de extrema importância ao proporcionar aos estudantes ferramentas e conhecimentos necessários para lidar com questões financeiras de forma responsável, os preparando para os desafios econômicos do mundo contemporâneo.

Assim, consideramos termos impactado positivamente a comunidade escolar, ao promovermos o diálogo sobre a gestão de finanças de forma responsável e consciente, estimulando os alunos a analisarem sobre habilidades essenciais que os ajudarão ao longo de suas vidas. Essa conscientização financeira pode ser um diferencial significativo na vida dos alunos, preparando-os para enfrentar desafios futuros com mais segurança e autonomia. Além disso, favoreceu a interação entre a universidade, os estudantes da graduação e a comunidade ribeirinha, criando laços de solidariedade, trocas de conhecimento e experiências enriquecedoras para todos.

Por fim, um Projeto de Extensão Universitária que oportuniza a troca de conhecimentos e o diálogo, com alunos engajados na busca de sua aprendizagem, é a cara da universidade para este novo século. Nesse contexto, a universidade se torna um espaço dinâmico e colaborativo, onde a comunidade acadêmica compartilha saberes e experiências, enriquecendo o processo educacional. Por meio dessas atividades, os universitários são estimulados a serem protagonistas de sua própria formação, desenvolvendo habilidades socioemocionais fundamentais para a vida profissional e pessoal.

Iniciamos essa pesquisa destacando a vivência pessoal da pesquisadora-mestranda e suas inquietações e motivações para a realização do estudo. Neste sentido, consideramos ser necessário retornar às marcas de personalidade na escrita deste texto, para que a pesquisadora finalize este processo com suas impressões.

Me chamo Samara e é com grande entusiasmo que me (re)apresento a você. A pesquisa que desenvolvi teve um impacto profundo em minha vida, proporcionando uma transformação significativa, tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Essa jornada me levou a novos horizontes, desafiando-me a crescer e a aprimorar minhas habilidades de maneiras que jamais imaginei.

Ao longo dessa jornada, muitas vezes me questioneei sobre o caminho escolhido. Sem dúvida, a comodidade e a estabilidade ao permanecer na minha zona de conforto (que seria a minha área de formação) seria ideal, mas, é quando nos desafiamos e exploramos novas ideias e experiências que ampliamos nossa visão de vida. E, ao me abrir para novos conceitos, por muitas vezes me senti desconfortável no início, mas essa abertura também me levou a oportunidades inesperadas e a um maior desenvolvimento pessoal.

É maravilhoso perceber o potencial transformador da pesquisa e como pequenas mudanças podem causar um impacto grande na vida das pessoas. Reconheço que meu estudo pode contribuir para o avanço do conhecimento e promover o bem-estar coletivo, reforçando o meu compromisso não só no ambiente acadêmico, como também com a sociedade. Cada descoberta que fazíamos, por menor que parecesse, se somava ao conjunto de conhecimentos que os alunos da escola tinham e influenciava diretamente o modo de conduzir as atividades, ampliando os nossos repertórios.

Finalizo, então, com a certeza de que sou uma profissional de finanças que encontrou sua verdadeira paixão na educação. Com uma formação em contabilidade e ampla experiência no mercado, percebi que meu propósito ia além dos números e gráficos. Minha jornada de transformação nessa pesquisa me levou a valorizar o diálogo e a troca de conhecimentos como ferramentas essenciais para o crescimento individual e coletivo. Vou continuar trabalhando em prol de uma abordagem colaborativa e empática na educação, para que possamos, juntos, alcançar um futuro mais igualitário e promissor para todos.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, P. **Finanças para crianças**. São Paulo: Matrix, 2022.
- ANTUNES, C. **Professores e professores: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Necessidade e desejo: você sabe identificar?** Brasília: BCB, 2016.
- BEZERRA, A. N. S.; SOUSA, F. M. L.; COLARES, A. A. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma *práxis* emancipadora. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20879/>. Acesso em: 12 fev. 2023.
- BENZECRY, S. G. **Abordagem da nutrição na população ribeirinha: curso de atenção à saúde da população ribeirinha**. Manaus: UEA, 2020. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/23857/1/E-book_Unidade_AbordagemDaNutricao_UNASUS_Final_ISBN.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.
- BOFF, S. D.; ZULIANELO, I. Educação financeira na escola: uma inserção na vida cotidiana. **Revista de Educação, Ciência e Matemática**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-16, 2022.
- BORRALHO, A. M. Á.; LUCENA, I. C. R.; BRITO, M. A. R. B. **Avaliar para melhorar as aprendizagens em matemática**. Belém: SBEM-PA, 2015.
- BRANDÃO, A. Startup da Real. A verdadeira educação financeira não é sobre investimentos. **Economia SC**, 2021. Disponível em: <https://economiasc.com/2021/09/27/a-verdadeira-educacao-financieira-nao-e-sobre-investimentos>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- BRASIL. Associação de Educação Financeira do Brasil. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. São Paulo: AEF-Brasil, 2010a. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br>. Acesso: 07 dez. 2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federal do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de área: área 46 – Ensino**. Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

BRASIL. **Decreto 10.393 de 09 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília: Presidência da República, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: Presidência da República, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010b.

BRASIL. Inscrever Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR). **Gov.br**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/inscrever-imovel-rural-no-cadastro-ambiental-rural-car>. Acesso em: 8 fev. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum – Proposta preliminar: segunda versão revista**. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Financeira nas Escolas: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Brasília: MEC, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto de Lei nº 8.035/2010**. Estabelece o **Plano Nacional de Educação - PNE** para o decênio 2011-2020 – Proposta preliminar. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018.. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 23 jun.2023.

BRUTES, L.; SEIBERT, M. R. O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo. **Vivências**, Erechim, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/277141101_O_ENSINO_DA_EDUCACAO_FINANCEIRA_A_JOVENS_DE_ESCOLAS_PUBLICAS_DE_SANTO_ANGELO_The_Teaching_Financial_Education_for_Young_Public_Schools_Santo_Angelo. Acesso em: 30 ago. 2023.

CADE MEU TESOIRO. **Você compra desejo ou necessidade?** 2021. Disponível em:

<https://cademeutesouro.com/2022/02/07/example-post-2/>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CARNEIRO, J. V. Q.; BRASILEIRO, K. P. **Internalização do direito ao meio ambiente na Constituição Federal de 1988**. Florianópolis: CONPEDI. 2016.

CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. **Metodologias Inov-Ativas**. São Paulo: Saraiva, 2018.

COLETTI, S. BNCC e Educação Financeira no Fundamental 1. **Nova Escola**, 2021.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20454/bncc-e-educacao-financeira-no-fundamental-1>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CORÁ, E. J.; TINÉ, S. Educação financeira, BNCC e formação humana integral. *In*: TRINDADE, L. L.; DEIMLING, M. F.; KIST, M.; BAVARESCO, J.; PERON, L. **Educação Financeira na escola**. São Paulo: Paco, 2021. p. 107-120.

COSTA, J. M.; PINHEIRO N. A. M. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, Maringá, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013. Disponível em:

doi.org/10.4025/imagenseduc.v3i2.20265. Acesso em: 12 jun. 2023.

DEUS, S. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: PRE-UFSM, 2020. Disponível em:

https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf. Acesso em: 13 dez. 2023.

DOMINGOS, R. **Trabalhadores não precisam ser pobres**. São Paulo: DSOP, 2019.

ELOI, E. **Educação Financeira nas escolas: uma proposta de projeto a ser implementado na rede pública estadual de São Paulo**. 2020. 29f. Produto educacional (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599421/1/PE%20Eliane%20Pelity.pdf>. Acesso em: 19 ago. em 2023.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: FORPROEX, 1987.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Carta de Salvador**. Salvador: FORPROEX, 2022.

FORTE, C. **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**: em busca de um Brasil melhor. São Paulo: Riemma, 2021.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GRAVINA, C. R. **Educação Financeira Escolar: orçamento familiar**. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/831>. Acesso em: 12 out. 2023.

GONÇALVES, L. C. **A educação financeira como forma de auxiliar os estudantes em seus planejamentos pessoais e financeiros**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53701> Acesso em: 26 mai. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

HARMUCH, D. **Tarefas para uma Educação Financeira: um estudo**. 2017. 88f. Produto Educacional (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2403>. Acesso: 15 set. 2023.

HERCULANO, I. Educação financeira: os 4 pilares. **H4Money**, 2023. Disponível em: <https://www.h4money.com.br/fundamentos/educacao-financeira-os-4-pilares>. Acesso: 23 jun. 2023.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

HURTADO, A. P. G. **Educação Financeira: material didático para educação de jovens e adultos**. 2019. 90f. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/561356>. Acesso: 12 mai. 2023.

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. **Tools for survival: an analysis of financial literacy**

programs for lower-income families. Chicago: Woodstock Institute, 2000.

KASSARDJIAN, A. C. **Educação Financeira infantil**: como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes. 2013. 91f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educao-financeira-infantil.pdf>. Acesso: 12 jan. 2023.

KIYOSAKI, R. T. **O poder da educação financeira**: lições sobre dinheiro que não se aprendem na escola. São Paulo: Alta Books, 2017.

KOGUT, M. **Informática ao encontro das crianças de rua**: uma proposta. 1991, 141p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação) – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LOPES, F. Prefeitura de Belém inaugura novo prédio da escola São José na Ilha Grande. **Agência Belém**, 2023. Disponível em: <https://agenciabelem.com.br/Noticia/233652/prefeitura-de-belem-inaugura-novo-predio-da-escola-sao-jose-na-ilha-grande>. Acesso em: 16 jun. 2023.

LOPES, J. L. S. **Arena pública, dominação e resistência em um território amazônico**: o fórum de desenvolvimento sustentável das ilhas de Belém-PA (2006-2020). 2020. 296 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/14715>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LOPES, M. A. C.; TYMINSKI JUNIOR, J. A importância da Educação Financeira no ensino escolar: revisão integrativa. **Episteme Transversalis**, Volta Redonda, v. 12, n. 3, p. 130-148, 2021. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2434>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MARTINS, J. P. **Educação Financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento, 2014.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. MTE - Ministério do Trabalho, CBO, profissão e ocupação. **Guia Trabalho**, 2020. Disponível em: <https://www.guiatrabalho.com.br/mte-ministerio-do-trabalho-cbo.html>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MOREIRA, M. A. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. São Paulo:

Centouro, 2010.

MUNIZ, C. M. O.; RODRIGUES, C. K.; VICTER, E. F. **Sugestões de atividades de Educação Financeira para o ensino**: material de apoio para práticas pedagógicas de professores de Matemática. Produto Educacional (Mestrado Profissional em Ensino das Ciências na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias, 2018.

MUNIZ JUNIOR, I. **Econs ou Humanos?** Um estudo sobre a tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar. 2016. 418f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OCDE. **Instrumentos jurídicos da OCDE Educação Financeira**, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-recommendation-on-financial-literacy-portuguese.pdf>. Acesso: 17 dez. 2023.

OCDE. **Recommendation on principles and good practices for Financial Education and awareness**, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2023.

OLIVEIRA, T. Debate reafirma função democrática dos ciclos de ensino nas políticas de educação. **REDEPARÁ**, 2021. Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/220048/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

OLIVEIRA, A. E.; MACHADO, F. F. S.; MARTINS, J. C. Importância da educação financeira no contexto escolar e familiar: uma amostra do projeto implantado na UNESPAR. *In*: Encontro de Economia Paranaense, 11, 2014, Apucarana. **Anais do ECOPAR XI**. Apucarana: UEL, 2014. p. 1-16.

OAB. **Cartilha Educação Financeira e para o Consumo**, 2012. Disponível em: https://www.oab.org.br/Content/pdf/Cartilha_A4_Educação%20Financeira%20-%20CEDC.pdf. Acesso em: 01 mar. 2018.

ONU. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://www.estrategiaods.org.br/conheca-os-ods/>. Acesso em: 01 mar. 2018.

PENA, R. F. A. O capitalismo e a sociedade de consumo. **Mundo educação UOL**, 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>. Acesso em: 01 mar 2018.

PEREIRA, F.; CAVALCANTE A.; CAMPOS R.; RIBEIRO, W. **Estudo de caso sobre a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil: uma panaceia em um contexto de financeirização?** Brasília: ENEP, 2022.

PIMENTEL, A. C.; MAGNO, J.; CÂMARA, F. S. Saldosa Maloca. **Expedição Pará**, 2019. Disponível em: <https://expedicaopara.com.br/gastronomia/saldosa-maloca/>. Acesso em: 12 fev. 2023.

POLETO, F. M. B.; FROSSARD, M. L.; SANTOS, W. As prescrições de avaliação dos cursos de formação de professores em Educação Física. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 542-568, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7057>. Acesso em: 12 fev. 2023.

RAIZER, R. S. **A inserção da educação financeira em ações de extensão: um estudo nas universidades públicas**. 2021. 96f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Programa de Pós- Graduação do Mestrado Profissional em Administração Pública, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

RAVENA-CAÑETE, T. M. **Antropologia de populações, povos e comunidades que jamais foram tradicionais: experiências junto ao coletivo de humanos e não humanos de Igarapé Grande, Amazônia paraense**. 2017. 317f. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

RIZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. S.; OLIVEIRA, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 10 jun. 2022.

RODRIGUES, N. **Orçamento sem falhas: saia do vermelho e aprenda a poupar com pouco dinheiro**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

SALOMÃO, A. 'Dá para esperar 4 anos de um liberal-democrata após 30 de centro-esquerda?', diz Guedes. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/11/da-para-esperar-4-anos-de-um-liberal-democrata-apos-30-de-centro-esquerda-diz-guedes.shtml>. Acesso em: 15 dez. 2022.

SANTOS, L. T. B. **Educação Financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?** 2017. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SCHEIDEMANTEL, E. S.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, I. L. A importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2, 2004, Belo Horizonte. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 1-6.

SERASA. Pesquisa 2021 Endividamento. **Opinion Box**, 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2021/Pesquisa-Endividamento-2021->

[Release-..pdf](#). Acesso em: 30 ago. 2021.

SILVA, A. O. **Extensão universitária como *práxis* dialógica: o olhar das instituições comunitárias de educação superior brasileiras**. 2022. 174f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Programa de Pós- Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022a. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/59263/59263.PDF> Acesso em: 14 jan. 2023.

SILVA, A.; POWELL, A. Educação Financeira na escola: a perspectiva da organização para cooperação e desenvolvimento econômico. **Boletim GEPEM**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 66, p. 3-19, 2015.

SILVA, J. B. **Metodologias ativas : métodos e práticas para o século XXI**. Quirinópolis: IGM, 2020.

SILVA, K. R.; SILVINO, J. S.; VIEIRA, A. J. R. Inclusão socioeducacional: a educação ribeirinha como *lócus* de pesquisa. *In*: Congresso Nacional de Educação, 8, 2022, Maceió. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize, 2022b.

SÍVERES, L. (org.) **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

SOMAVILLA, A. S.; OLIVEIRA V. C. R.; IKUTA, C. M. T.; TAVARES, I. M. Educação financeira para crianças: relato de experiência de um projeto de extensão. **Caminho Aberto: Revista De extensão do IFSC**, Florianópolis, n. 5, p. 15–25, 2021.

SOUSA, R. A., LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A. Educação Financeira no ensino médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 38, p. 1-24, 2022.

SOUZA, W. S; RODRIGUES, A. P.; OLIVEIRA. L. P. G. Plano Collor: Plano Brasil Novo. **Revista de Economia – UEG**, Anápolis, v. 12, n. 2, 2015.

TOLEDO, M. E. R.; OLIVEIRA, S. M. K. **Métodos e técnicas de ensino**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de desenvolvimento institucional: 2016-2025**. Belém: UFPA, 2016. Disponível em: https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf. Acesso em: 14 jan 2023.

VANDERLEY, M. S.; SILVA, J. G. S.; ALMEIDA, S. A. Educação Financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, Araguaína, v. 1, n. 20, p. 149-166, 2020.

VIEIRA, G.; PESSOA, C. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? **Educação Matemática e Pesquisa**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 658-688, 2020.

VILLANI, A.; FREITAS, D. **Estrutura disciplinar, estratégias didáticas e estilo docente: categorias para interpretar a sala de aula.** In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 24, 2001, Caxambu. **Anais da 24ª Reunião anual da ANPED.** Caxambu: ANPED, 2001. p.1-8. Disponível em:

http://24reuniao.anped.org.br/tp.htm#gt4_. Acesso em: 04 jan. 2024.

WOEBCKEN, C. O que é brainstorming e as 9 melhores técnicas para a tomada de decisões inteligentes. **Rockcontent**, 2019. Disponível em:

<https://rockcontent.com/br/blog/brainstorming/>. Acesso em: 4 mai. 2023.

ZITKOSKI, J. J.; LEMES, R. K. O Tema Gerador segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. In: Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: utopia, esperança e humanização, 9, 2015, Igrejinha. **Anais do IX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire.** Taquara: FACCAT, 2015. p. 1-10. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski_lemes.pdf. Acesso em: 14 jan. 2024.

APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “\$Ó TE DIGO: POUPA! PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici e coorientação do prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz.

A pesquisa tem por objetivo desenvolver um Projeto de Extensão Universitária na Escola Municipal de Educação do Campo São José, localizada na Ilha Grande, Belém-Pa, para abordar dinâmicas voltadas ao ensino da Educação Financeira. Você poderá colaborar com esse estudo como ALUNO(A), se seus responsáveis concordarem que participe das atividades que serão desenvolvidas pelos(as) monitores(as) do Projeto de Extensão, sendo sua participação de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa.

A proposta visa ajudá-los a ter conhecimentos básicos sobre Educação Financeira. Todos os dados e documentos serão de uso apenas para a pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com a sua identificação, sem que seja requerida sua autorização expressa. Se houver fornecimento de dados confidenciais, serão tratados com sigilo.

Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável ou com a Universidade Federal do Pará. Caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes em tipos e gradações variados. Por este estudo ter como temática a Educação Financeira nas escolas, poderão ser abordadas temáticas sensíveis, relacionadas a hábitos costumeiros da vida pessoal de vocês, alunos(as), como, por exemplo: seus desejos, sua relação com o consumo, determinação de prioridades, renda mensal, orçamento entre outras. Um outro constrangimento poderá ocorrer mediante às análises que serão realizadas com os dados coletados. Por fim, outro risco inerente à pesquisa é a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que de forma involuntária e não intencional.

Assim, por se tratar de informações pessoais e delicadas, a forma com que as dinâmicas serão trabalhadas pelo grupo deverá evitar qualquer tipo de exposição ou constrangimento de seus participantes. E, com a intenção de dissipar tais riscos, esta

pesquisa irá alinhar o planejamento das atividades às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que determina os conceitos que devem ser abordados em cada etapa de ensino, além de salvaguardar qualquer informação considerada de cunho pessoal (ex.: salários, ganhos, patrimônios, entre outras). As informações obtidas por esta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre a participação será assegurado. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação dos participantes. Portanto, a privacidade será assegurada. No caso de o(a) menor apresentar algum desconforto durante o desenvolvimento da pesquisa, será prontamente acolhido(a) pela pesquisadora e terá total liberdade em continuar (ou não) no trabalho.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE a qualquer tempo para informação adicional no endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500, Bloco A, apartamento 55, telefone fixo: (091) 98142-7181 e *e-mail*: sama0340@gmail.com, você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará (CEP - ICS/UFGPA). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus do Guamá. UFGPA, Faculdade de Enfermagem do ICS, sala 13, 2º andar, CEP: 66.075-110, Belém-Pará. Tel.: 3201-7735 e *e-mail*: cepccs@ufpa.br.

Por fim, registra-se que você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável pelo estudo “\$Ó TE DIGO: POUPA! PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA”, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

Pesquisadora Responsável

Pesquisadora responsável: SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

CPF: 745.120.482-00

Endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500

Telefones: (091) 98142-7181

E-mail: sama0340@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Eu, _____,
brasileiro(a), aluno(a) regularmente matriculado(a) da EMEC São José, inscrito(a) sob o número de CPF _____ e RG _____, concordo em participar voluntariamente da pesquisa acima referida e desde que meus responsáveis autorizem. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Por meio desta autorização ora concedida, tenho ciência que meus responsáveis autorizarão, ainda, o uso e divulgação de imagem e som, quando necessário, assim como realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a pesquisadora.

Belém, ____ de _____ de _____.

ASSINATURA: _____

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA), localizado no endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and. Guamá. UFPA. Município: BELÉM. Fone: (91)3201-7735, e-mail: cepccs@ufpa.br, pelo parecer de nº **6.423.198**.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – RESPONSÁVEL

O(a) menor de idade, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “\$Ó TE DIGO: POUPA! PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici e coorientação do prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz.

A pesquisa tem por objetivo desenvolver um Projeto de Extensão Universitária na Escola Municipal de Educação do Campo São José, localizada na Ilha Grande, Belém-Pa, para abordar dinâmicas voltadas ao ensino da Educação Financeira. O(a) menor poderá colaborar com esse estudo como ALUNO(A), caso o(a) autorize a participar das atividades que serão desenvolvidas pelos(as) monitores(as) do referido projeto, sendo essa participação de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa.

A proposta visa ajudar os(as) alunos(as) a terem conhecimentos básicos sobre Educação Financeira. Todos os dados e documentos serão de uso apenas para a pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com a identificação do(a) menor de idade sem que seja requerida sua autorização expressa. Se houver fornecimento de dados confidenciais, serão tratados com sigilo.

A participação do(a) menor de idade é voluntária, isto é, não é obrigatória. A qualquer momento ele(a) poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável ou com a Universidade Federal do Pará. Caso concorde com a participação do(a) menor de idade sob sua responsabilidade, favor assinar ao final do documento.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes em tipos e gradações variados. Por este estudo ter como temática a Educação Financeira nas escolas, poderão ser abordadas temáticas sensíveis, relacionadas a hábitos costumeiros da vida pessoal dos(as) discentes como, por exemplo: seus desejos, sua relação com o consumo, determinação de prioridades, renda mensal, orçamento, entre outras. Um outro constrangimento poderá ocorrer mediante às análises que serão realizadas com os dados coletados. Por fim, outro risco inerente à pesquisa é a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que de forma involuntária e não intencional.

Assim, por se tratar de informações pessoais e delicadas, a forma com que as dinâmicas serão trabalhadas pelo grupo deverá evitar qualquer tipo de exposição ou constrangimento de seus participantes. E, com a intenção de dissipar tais riscos, esta pesquisa irá alinhar o planejamento das atividades às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, que determina os conceitos que devem ser abordados em cada etapa de ensino, além de salvaguardar qualquer informação considerada de cunho

pessoal (ex.: salários, ganhos, patrimônios, entre outras). As informações obtidas por esta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre a participação será assegurado. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação dos participantes. Portanto, a privacidade será assegurada. No caso de o(a) menor apresentar algum desconforto durante o desenvolvimento da pesquisa, será prontamente acolhido(a) pela pesquisadora e terá total liberdade em continuar (ou não) no trabalho.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE a qualquer tempo para informação adicional no endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500, Bloco A, apartamento 55, telefone fixo: (091) 98142-7181 e *e-mail*: sama0340@gmail.com. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará (CEP – ICS/UFPA). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus do Guamá. UFPA, Faculdade de Enfermagem do ICS, sala 13, 2º andar, CEP: 66.075-110, Belém-Pará. Tel.: 3201-7735 e *e-mail*: cepccs@ufpa.br.

Por fim, registra-se que você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável pelo estudo “\$Ó TE DIGO: POUPA! PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA”, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

Pesquisadora Responsável

Pesquisadora responsável: SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

CPF: 745.120.482-00

Endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500

Telefones: (091) 98142-7181

E-mail: sama0340@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Eu, _____,
brasileiro(a), inscrito(a) sob o número de CPF _____ e RG
_____, concordo em dar o meu consentimento para que o(a) menor sob
minha responsabilidade _____ participe deste estudo,
permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham fotografia, filmagem
ou gravação de voz para fins de pesquisa científica/educacional. Por meio desta autorização,
ora concedida, autorizo, ainda, a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e
edições, quando necessário. Concordo que o material e as informações obtidas possam ser
publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Esta
autorização não gera e não gerará no futuro e não ensejará interpretação de existir quaisquer
vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo
empregatória, entre o(a) cedente e a pesquisadora.

Belém, _____ de _____ de _____.

ASSINATURA: _____

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA), localizado no endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS – sala 13 – 2º and. Guamá. UFPA. Município: BELÉM. Fone: (91)3201-7735, e-mail: cepccs@ufpa.br, pelo parecer de nº **6.423.198**.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DA PESQUISA (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “\$Ó TE DIGO: POUPA! PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici e coorientação do prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz.

A pesquisa tem por objetivo desenvolver um Projeto de Extensão Universitária na Escola Municipal de Educação do Campo São José, localizada na Ilha Grande, Belém-Pa, para abordar a Educação Financeira de forma contextualizada, tendo por base estratégias didáticas pautadas nas metodologias ativas, que permita contribuir para aquisição de conhecimentos básicos sobre a temática por alunos do Ensino Fundamental II da EMEC São José e seus familiares, além de colaborar para uma formação superior socialmente responsável, ética e cidadã dos monitores extensionistas e para o fomento de hábitos financeiros mais conscientes de todos os envolvidos.

Todos os dados e documentos serão de uso apenas para a pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com a sua identificação sem que seja requerida sua autorização expressa. Se houver fornecimento de dados confidenciais, serão tratados com sigilo.

Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável ou com a Universidade Federal do Pará. Caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes em tipos e gradações variados. Por este estudo ter como temática a Educação Financeira, você poderá ser requerido a colaborar com temáticas sensíveis, relacionadas a hábitos costumeiros da vida pessoal, como por exemplo: seus desejos, sua relação com o consumo, determinação de prioridades, renda mensal, orçamento, entre outras. Por se tratar de informações pessoais e delicadas, você poderá sentir desconforto ou constrangimento durante a coleta de dados; cansaço ou aborrecimento ao participar da pesquisa; constrangimento com as análises que serão realizadas com os dados coletados. Outro risco inerente à pesquisa, é a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que de forma involuntária e não intencional.

Com a intenção de dissipar tais riscos, a forma com que as dinâmicas de coleta de dados serão trabalhadas deverá evitar qualquer tipo de exposição ou constrangimento de seus participantes e no caso de você apresentar algum desconforto durante o desenvolvimento da pesquisa, será prontamente acolhido(a) pela pesquisadora e terá total liberdade em continuar (ou não) no trabalho.

As informações obtidas por esta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre a participação será assegurado. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação dos participantes. Portanto, a privacidade será assegurada.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE, a qualquer tempo para informação adicional, no endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500, Bloco A, apartamento 55, telefone fixo: (091) 98142-7181 e *e-mail*: sama0340@gmail.com. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Instituto de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Pará (CEP – ICS/UFGPA). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus do Guamá. UFGPA, Faculdade de Enfermagem do ICS, sala 13, 2º andar, CEP: 66.075-110, Belém-Pará. Tel.: 3201-7735 e *e-mail*: cepccs@ufpa.br.

Por fim, registra-se que você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável pelo estudo “\$Ó TE DIGO: POUPA! PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA”, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

Pesquisadora Responsável

Pesquisadora responsável: SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

CPF: 745.120.482-00

Endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500

Telefones: (091) 98142-7181

E-mail: sama0340@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Eu, _____,
brasileiro(a), inscrito(a) sob o número de CPF _____ e RG _____, concordo em participar voluntariamente da pesquisa acima referida e declaro que sou maior de 18 anos, que li as informações contidas neste documento e fui devidamente informado(a) pela equipe da pesquisa sobre os objetivos, sobre os procedimentos que serão utilizados e sobre a confidencialidade da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Por meio desta autorização ora concedida, autorizo, ainda, que sejam tiradas fotos e captação de áudio e vídeo para uso e divulgação, quando necessário, assim como a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a pesquisadora.

Declaro, ainda, que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento. Os resultados obtidos durante este estudo serão divulgados em apresentações e publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados sem meu consentimento expresso.

Belém, ____ de _____ de _____.

APÊNDICE C - PROJETO DE EXTENSÃO SUBMETIDO À CHAMADA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO – PIBEX, DA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX/UFPA)

24/02/2023, 13:10

SISAE

Identificação	
Título	Só te digo: POUPA! Projeto de Extensão para o ensino da Educação Financeira em uma escola de comunidade ribeirinha
Tipo	Projeto
Caracterização	Primeira Versão
Subunidade Acadêmica	Faculdade de Matemática
Grande Área	Ciências Exatas e da Terra
Área Temática Principal	Educação
linha de Extensão	Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem
Palavras-chave	Educação Financeira; Planejamento Financeiro; Extensão, Comunidade Tradicional Ribeirinha; Estratégias Didáticas
Local de Execução	EMEIF de Educação do Campo Milton Monte
Público alvo (número total)	400
Carga Horária	240
Abrangência	Interinstitucional
Área	Rural
Resumo	<p>Em uma conjuntura de instabilidade financeira e de endividamento, a necessidade de abordar a temática Educação Financeira passou a ser considerada por diversos órgãos governamentais do mundo inteiro como uma ferramenta estratégica a ser implantada em na sociedade. Portanto, discutir, ensinar e introduzir a Educação Financeira nas escolas pode ser considerado uma das premissas essenciais a ser utilizada pelas autoridades para difundir essa temática. Porém, é necessário um olhar diferenciado para incluir o ensino da Educação Financeira nas escolas públicas, em especial aquelas localizadas em comunidades ribeirinhas, em que a infraestrutura é precária, as políticas públicas nem sempre são implementadas devido à dificuldade de acesso. Assim, faz-se necessária a realização de uma proposta pedagógica mais próxima da realidade social destes alunos, considerando a comunidade na qual a escola está inserida. O projeto proposto pretende desenvolver com os monitores um trabalho de ensino dos conceitos iniciais de finanças junto aos docentes, familiares e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I da EMEIF de Educação do Campo Milton Monte, localizada na Ilha do Combu - PA. Envolver discentes de vários cursos de Licenciatura e Bacharelado, relacionados à temática, proporcionará, não somente a participação deles em estudos e discussões sobre Educação Financeira e o acesso à realidade escolar que servirá de base para o recorte teórico-metodológico, como, também, à concepção e à cocriação de estratégias didáticas pautadas nas metodologias ativas que serão importantes para a sua formação. Ao agirem como multiplicadores de conhecimentos, também será possível aos participantes desenvolverem uma formação mais cidadã, responsável e empática, articulando ensino, pesquisa e extensão.</p>
Vínculo com o Projeto Pedagógico do Curso?	Sim
Experiência com extensão?	Coordenador

Justificativa	
<p>Ter uma população educada financeiramente não é algo simples, por abranger uma série de estímulos a serem executados, que vão desde as políticas públicas existentes, transitando pela necessidade de formação no tema, até a oferta de material didático adequado à realidade do público e a necessidade de conscientização financeira. Por meio do Decreto Federal 7.397/2010, o Governo Brasileiro instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o intuito de promover atividades de Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal em todo país (BRASIL, 2010). No ano de 2020, esta estratégia foi renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho, criando o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), composto por oito órgãos e entidades governamentais, com o propósito de desenvolver projetos de Educação Financeira voltados à comunidade escolar e o público adulto em vulnerabilidade econômica (BRASIL, 2020). O Ministério da Educação (MEC), um dos integrantes do FBEF, tomou obrigatório o ensino de Educação Financeira nas escolas da Educação Básica, ação prevista no documento da Base Nacional Comum Curricular. No site da ENEF está disponível a forma de funcionamento do Programa de Educação Financeira a ser implementado na Educação Básica, indicando que a temática deve ser trabalhada por intermédio de contextos pedagógicos, propostos em livros didáticos e jogos analógicos e digitais. Nas escolas públicas localizadas em comunidades ribeirinhas, em que a infraestrutura e os recursos são escassos, é essencial ter um olhar diferenciado para a questão, o que demanda uma abordagem pedagógica mais próxima da realidade social dos alunos. É preciso refletir sobre a formação financeira e relacionar os preceitos curriculares com a cultura ribeirinha, visando engajar os alunos e aproximar os conceitos estudados a sua realidade, o que pode influenciar, também, nas famílias desses discentes, seus hábitos de consumo e a forma de planejamento financeiro. Nesse contexto, as metodologias ativas e os métodos criativos que interpelem questões mais profundas são contributos que precisam ser considerados. O projeto em tela estará sob responsabilidade da Faculdade de Matemática, estando em consonância ao Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática, que prevê que seus egressos desenvolvam "Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades</p>	

com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos" (UFPA, 2011, pg. 22). Além disso, o projeto tem aderência ao Núcleo Articulador IV do PPC, com a disciplina Matemática Financeira. Apesar da forte articulação com a Matemática, o projeto estará aberto a receber discentes de outros cursos, particularmente aqueles em que a Educação Financeira ou discussão sobre didática para a Educação Básica se façam presentes (Pedagogia, Contabilidade, Economia, Licenciatura Integrada e outros), possibilitando um maior diálogo entre as áreas de formação previstas e a integração da Universidade com a sociedade externa. O projeto proporcionará aos monitores, não somente estudos e discussões sobre Educação Financeira, mas o acesso à realidade escolar que servirá de base para o recorte teórico-metodológico e, também, à concepção e à cocriação de estratégias didáticas contextualizadas, pautadas nas metodologias ativas, que serão importantes para a sua formação, tomando-os multiplicadores de conhecimentos. Portanto, vê-se que o projeto possui forte aderência à missão institucional da UFPA, estabelecida em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: "É sua missão, portanto, gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando à melhoria da qualidade de vida do ser humano, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, por sua vez sustentados em princípios de responsabilidade, de respeito à ética, à diversidade biológica, étnica e cultural, para garantir a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundada em formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa" (PDI /UFPA – 2016 A 2025, p.31) Assim esse projeto se justifica por atender a missão institucional da universidade, atendendo uma demanda da sociedade e contribuindo para que seus monitores desenvolvam uma formação mais cidadã, responsável e empática, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos

Objetivo
Contribuir para o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis e na aquisição de conhecimentos básicos sobre Educação Financeira, por meio do uso e elaboração de estratégias didáticas contextualizadas, pautadas nas metodologias ativas.
1. Investigar o contexto escolar para observar, de forma participativa, a realidade na qual a comunidade está inserida.
2. Criar e validar estratégias didáticas adequadas à realidade investigada, em coautoria de monitores e professores da Escola.
3. Desenvolver o diálogo com os docentes da Escola em busca de encontrar ferramentas para sensibilizar os alunos da escola e familiares com relação à importância da Educação Financeira.
4. Colaborar para que os docentes da Escola ampliem seu repertório de estratégias didáticas para tomar o ensino de Educação Financeira mais contextualizado à realidade escolar.
5. Formar uma maior consciência financeira crítica e orientar uma postura quanto ao consumo, por meio das atividades extensionistas.
6. Qualificar a formação acadêmica monitores, por meio da participação no Projeto de Extensão.
7. Contribuir para que monitores compreendam que sua formação profissional envolve, também, responsabilidades social, ética e cidadã.
8. Promover a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão na formação dos monitores e junto à sociedade.
9. Integrar monitores de diferentes cursos de graduação, possibilitando a troca de visões e competências distintas, de modo a promover uma formação inicial mais ampla, diversificada e consciente dos alunos monitores envolvidos.

Metas

Meta
Realizar seminários e atividades para instrumentalizar os acadêmicos dos cursos, quantos aos conceitos iniciais a serem trabalhados de Educação Financeira, com 100% dos discentes participantes;
Conversar com pelo menos 20 familiares dos alunos do 5º. ano da Escola
Realizar ações na Escola, pelo menos 02 vezes ao mês, com participação de 100% dos monitores participantes do Projeto e de 70% dos docentes e discentes da Escola, envolvidos nas atividades extensionistas.
Confeccionar relatórios dos resultados coletados e obtidos durante o Projeto
Participar de pelo menos 01 evento científico com a divulgação dos resultados
Desenvolver pelo menos uma estratégia didática sobre Educação Financeira voltado à realidade observada na Escola
Trabalhar com pelo menos 15 monitores de três cursos de graduação distintos ao longo de um ano do Projeto.

Metodologia

O projeto empregará metodologias participativas, para permitir a atuação efetiva dos participantes (alunos extensionistas, coordenador, professor no processo de discussão e criação de estratégias didáticas contextualizadas, professor e aluna de pós-graduação), como coautores no processo, ao contribuírem com seus próprios saberes e vivências, em um processo de interação, compartilhamento e troca. Inicialmente será feita a seleção dos monitores, bolsista e voluntários, que trabalharão ao longo do projeto. Como bolsista será selecionado um aluno do Curso de Licenciatura Plena em Matemática, da Faculdade de matemática, subunidade vinculada ao projeto. No entanto, sendo um dos objetivos do projeto a integração entre alunos de diferentes cursos e com visões distintas, será feita divulgação da seleção de monitores voluntários junto aos cursos Matemática (ICEN), Pedagogia (ICED), Contabilidade (ICSA), Economia (ICSA) e Licenciatura Integrada (IEMCI), mas poderão participar do projeto alunos de qualquer curso de graduação da UFPA. O primeiro passo após a seleção dos monitores será trabalhar junto com os alunos extensionistas dos cursos envolvidos, para que esses se tornem multiplicadores dos conceitos básicos de Educação Financeira e coautores das

24/02/2023, 13:10

SISAE

estratégicas didáticas contextualizadas. Para isso, o projeto contará com pelo menos um encontro semanal, em que serão fomentados o uso de jogos sobre Educação Financeira, estudos de metodologias ativas e oficinas com temáticas formativas diversas. Várias estratégias didáticas serão criadas pelos monitores para ser discutido junto aos professores da Escola quanto sua validação. Os monitores também irão participar de atividades com a comunidade escolar e seus familiares. Com o suporte desses monitores, serão desenvolvidos na escola: jogos, oficinas, contações de histórias, roda de debate e conversas, dentre outras dinâmicas que utilizem de criatividade e metodologias ativas para abordar os conceitos desejados de Educação Financeira. Para buscar engajar os alunos e docentes na temática abordada, será considerado o ambiente em que a comunidade escolar está inserida (como pesca, transporte de barco, venda de açaí, dentre outros), correlacionando-o com os significados do sistema financeiro (exemplos: dinheiro, pagamentos, poupança e qualidade de vida). Pretende-se no contato inicial com os discentes e familiares aplicar um questionário ilustrativo visando identificar o nível de conhecimento de cada um sobre a educação financeira e entender o seu perfil financeiro. De forma sintética, as seguintes dinâmicas participativas serão empregadas: 1. Investigação temática: metodologia Freireana a ser usada para auxiliar os participantes do projeto a conhecerem o perfil do aluno da EMEIF de Educação do Campo Milton Monte, desde o seu contexto social até seus costumes e dificuldades, para com isso, as atividades e estratégia concebidas sejam planejadas de acordo com o ambiente em que este aluno está inserido. Quem são os sujeitos? A qual realidade estão inseridos? De onde partimos? Quais estratégias se adequam a esse contexto? Qual linguagem devemos utilizar? Essas, dentre outras questões serão consideradas. 2. Roda de conversa com os docentes e familiares: técnica usada para proporcionar uma comunicação direta, dinâmica e produtiva com os professores e familiares da EMEIF de Educação do Campo Milton Monte, buscando entender a melhor forma de se abordarem os conceitos de educação financeira, levando em consideração práticas e saberes do cotidiano dos discentes e entendendo a forma com que esses monitores podem contribuir nesses ensinamentos. 3. Dinâmicas e atividades lúdicas: atividades diversas que serão realizadas com os discentes da EMEIF de Educação do Campo Milton Monte desenvolvidas pelos monitores voluntários, para cooperar na formação dos docentes da EMEIF de Educação do Campo Milton Monte no que diz respeito ao ensino da Educação Financeira. 4. Observação direta e analítica: dos docentes e discentes na utilização de estratégias didáticas criadas pelos extensionistas, com análises e correções sobre as observações realizadas. 5. Coletas de dados: por meio de questionários respondidos pelos docentes e familiares dos discentes; os dados coletados serão tabulados em um arquivo em Excel, e deverão ser coletados após a finalização de cada atividade com intuito de realizar uma avaliação com o público do programa. Como forma de acompanhar os resultados e metas alcançados, serão adotadas as seguintes estratégias: 1. Produção de relatórios, pelos monitores, de cada um dos encontros realizados com a comunidade envolvida. 2. Produção de registros audiovisuais dos encontros efetuados; 3. Análise e avaliação de relatórios e registros pelos professores da equipe, de modo a acompanhar e garantir o alcance das metas. 4. Reuniões de avaliação mensais da equipe. 5. Validação, junto a especialistas/público alvo, da estratégia didática sobre Educação Financeira desenvolvida no projeto.

Referências Bibliográficas

Referência
AUTOR, Sem. Princípios de Educação Financeira que você precisa saber agora mesmo. 2021. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2022.
BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB, 2013a. 72 p. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf . Acesso em: 15 set. 2022.
BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2022.
BRASIL. Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 13 dez. 2021.
BRASIL. Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Disponível em: . Acesso em 13 de dezembro de 2021.
BRASIL/ENEF. Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. [S. l.]. 2013. Disponível em: [http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf] Acesso em: Acesso em 13 de dezembro de 2021.
OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: . Acesso em: 22 nov. 2021
UFPA. Universidade Federal do Pará. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2016-2025. Disponível em: https://proplan.ufpa.br/images/contendo/documentos/PDI-2016-2025.pdf . Acesso em: 05 jan 2023 .
UFPA. Universidade Federal do Pará. Resolução N.º 01/2016-FACMAT/ICEN/UFPA, de 16 de maio de 2016. Regulamenta as atividades dos Núcleos Articuladores das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão e estabelece o Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Matemática da UFPA, campus de Belém. Disponível em: https://www.matematica.icen.ufpa.br/images/Pdfs/ResolucaoMatematicaNDE_1.pdf Acesso em: 05 jan 2023
UFPA. Faculdade de Matemática. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Matemática. 2011. Disponível em: https://www.matematica.icen.ufpa.br/images/Pdfs/PP_Matematica2011Aprovado_CONSEPE.pdf . Acesso em: 05 jan 2023.

Equipe Técnica

Nome	Matrícula	Unidade Acadêmica	Vínculo Institucional	Titulação	Função no projeto	Carga Horária	Telefone	Email
Marcos Monteiro Diniz	1153261	Instituto de Ciências	Docente	Doutorado	Coordenador	0	91983655266	mdiniz@ufpa.br

sisae.ufpa.br/sisae/usuario/resumo_proposta.php?matricula=1153261&EdID=72

3/5

24/02/2023, 13:10

SISAE

		Exatas e Naturais							
Marianne Kogut Eliasquevici	0361671	ICEN/NITAE2	Docente	Doutorado	Membro	0	91999951965	mariane@ufpa.br	
Samara Trindade de Moura Felipe	20227597001	PPGCIMES	Discente	Especialização	Membro	0	91981427181	sama0340@gmail.com	

Outras fontes de financiamento

Elemento de Despesa	Fonte de Financiamento	Valor
Material de Consumo	PROPRIO	700.00
Equipamento e material Permanente	PROPRIO	1000.00

Cronograma

Atividades	04/2023	05/2023	06/2023	07/2023	08/2023	09/2023	10/2023	11/2023	12/2023	01/2024	02/2024	03/2024
Início do Projeto de Extensão:	X											
Cadastro do(a) bolsista via SISAE/SIGAEST pelo Coordenador	X											
Formação interna dos monitores sobre Educação Financeira	X											
Primeira visita de campo na escola a ser desenvolvido as atividades do Projeto de Extensão, para conhecer a infraestrutura, entender a rotina e estreitar a relação da Faculdade com a Escola	X											
Segunda visita de campo na escola a ser desenvolvido as atividades do Projeto de Extensão, para conhecer a infraestrutura, entender a rotina e estreitar a relação da Faculdade com a Escola.	X											
Oficina interna com os monitores sobre Estratégias Didáticas Educacionais		X										
Levantamento das dificuldades e necessidades dos docentes no ensino da educação financeira.		X										
Terceira visita de campo na escola a ser desenvolvido as atividades do projeto de extensão, para conhecer a forma de trabalho dos docentes da escola		X										
Levantamento e análise do material indicado pelo MEC para o trabalho da Educação Financeira nas escolas			X									
Roda de conversa com os pais e aplicação do questionário para se obter o perfil financeiro desses responsáveis			X									
Oficina para comunidade escolar sobre orçamento familiar			X									
Atividade lúdica aplicada aos discentes da escola para observação da percepção de Educação Financeira			X									
Oficinas sobre finanças (Educação Financeira e os conceitos relacionados ao mercado financeiro, consumo, aposentadoria e investimentos).				X								
Oficina sobre metodologias ativas para os monitores extensionistas				X								
Atividade complementar de responsabilidade social a ser desenvolvida com os discentes da escola para aprofundar o ensino da educação financeira.				X								
Concepção de estratégias educacionais com o foco de ensinar educação financeira para crianças de escolas ribeirinhas de forma contextualizada.					X							
Visita de campo para apresentar o que foi confeccionado para os docentes da Escola.					X							
Correções e adaptações das observações realizadas pelos docentes da Escola.					X							
Visita de campo para apresentar as correções e adaptações realizadas para os docentes da Escola.						X						
Oficinas realizada com familiares e docentes sobre consumo e sustentabilidade						X						
Atividade lúdica realizada com os discentes sobre consumo sustentabilidade						X						
Preenchimento do Relatório Parcial (SISAE).							X					
Estudo e roda de conversas sobre os resultados alcançados							X					
Avaliação das estratégias produzidas pelos monitores, pela coordenação do projeto e docentes da escola para validação							X					

sisae.ufpa.br/sisae/usuario/resumo_proposta.php?matricula=1153261&EdID=72

4/5

APÊNDICE D – PARECER COMITÊ DE ÉTICA DA UFPA

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: \$Ó te digo: POUPA! Projeto de Extensão para o ensino da Educação Financeira em uma escola de Comunidade Tradicional Ribeirinha.

Pesquisador: SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71866323.5.0000.0018

Instituição Proponente: Universidade Federal do Pará

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.423.198

Apresentação do Projeto:

er uma população educada financeiramente não é algo simples, por abranger não só políticas públicas, como, também, a formação no tema e a oferta de material didático adequado à realidade do público consumidor, além da necessidade de sensibilizar o público para uma consciência financeira. Por meio do Decreto Federal 7.397/2010, o Governo Brasileiro instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com o intuito de promover atividades de Educação Financeira, securitária, previdenciária e fiscal em todo país (BRASIL, 2010). No ano de 2020, esta estratégia foi renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho, criando o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), composto por oito órgãos e entidades governamentais, com o propósito de desenvolver projetos de Educação Financeira voltados à comunidade escolar e o público adulto em vulnerabilidade econômica (BRASIL, 2020). O Ministério da Educação (MEC), um dos integrantes do FBEF, tornou obrigatório o ensino de Educação Financeira nas escolas da Educação Básica, estando esta ação prevista no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No site da ENEF está disponível a forma de funcionamento do Programa de Educação Financeira a ser implementado nas escolas, tanto no Ensino Fundamental como no Médio, indicando que a temática deve ser trabalhada por intermédio de contextos pedagógicos, propostas em livros didáticos e jogos analógicos e digitais. Neste contexto, nas escolas públicas localizadas em

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá **CEP:** 66.075-110
UF: PA **Município:** BELEM
Telefone: (91)3201-7735 **Fax:** (91)3201-8028 **E-mail:** cepocs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 6.423.198

comunidades tradicionais ribeirinhas, em que a infraestrutura é escassa e os recursos nem sempre são suficientes, é considerável ter um olhar diferenciado para a questão por meio de uma abordagem pedagógica que seja mais próxima da realidade dos alunos. É preciso refletir sobre a formação financeira e relacionar os preceitos

curriculares com a cultura ribeirinha, visando engajar os alunos e aproximar os conceitos estudados à sua realidade, o que pode influenciar, também, na família desses discentes, seus hábitos de consumo e a forma com que planejam financeiramente seus recursos. A presente pesquisa objetiva desenvolver, então, um Projeto de Extensão Universitária na Escola Municipal de Educação no Campo São José, localizada na Ilha Grande, Belém-Pa, para abordar a Educação Financeira de forma contextualizada, tendo por base estratégias didáticas pautadas nas metodologias ativas, além de colaborar para fomento de hábitos financeiros mais conscientes de todos os envolvidos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Desenvolver um Projeto de Extensão Universitária na EMEC São José, localizada na Ilha Grande, Belém-Pa, para abordar a Educação Financeira de forma contextualizada, tendo por base estratégias didáticas pautadas nas metodologias ativas, que permita contribuir para aquisição de conhecimentos básicos sobre a temática por alunos do Ensino Fundamental II da EMEC São José e seus familiares, além de colaborar para uma formação superior mais responsável, ética e cidadã dos monitores extensionistas e para o fomento de hábitos financeiros mais conscientes de todos os envolvidos.

Objetivo Secundário:

1. Compreender a Educação Financeira como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento de um adequado planejamento financeiro, possibilitando uma relação equilibrada do indivíduo com os seus recursos. 2. Investigar metodologias ativas que possam subsidiar a elaboração das estratégias didáticas a serem desenvolvidas no Projeto de Extensão. 3. Investigar a realidade da comunidade escolar EMEC São José, no intuito de identificar os perfis financeiros existentes nesta coletividade. 4. Explorar metodologias participativas que visem estimular a aprendizagem em conjunto, buscando incentivar o protagonismo dos discentes da escola EMEC São José. 5. Implantar o Projeto de Extensão Universitária na escola EMEC São José, possibilitando maior integração da Universidade com a sociedade externa. 6. Analisar os resultados do Projeto.

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 6.423.198

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quando se trabalha Educação Financeira nas escolas, é comum que se aborde, temáticas sensíveis, relacionadas a hábitos costumeiros da vida pessoal dos discentes, como por exemplo: seus desejos, sua relação com o consumo, determinação de prioridades, renda mensal, orçamento entre outros. Por se tratar de informações pessoais e delicadas, a forma com que as dinâmicas serão trabalhadas pelo grupo, deverá evitar qualquer tipo

de exposição ou constrangimento de seus participantes. Com a intenção de dissipar tais riscos, esta pesquisa irá alinhar o planejamento das atividades com a base das diretrizes da BNCC, que determina os conceitos que devem ser abordados em cada etapa de ensino, além de salvaguardar qualquer informação considerada de cunho pessoal (ex.: salários, ganhos, patrimônios entre outras). As informações obtidas por esta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre a participação será assegurada. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação dos participantes. Portanto, a privacidade será assegurada.

Benefícios:

•Auxiliar na concretização do tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão do curso, oferecendo a estrutura planejada de um Projeto de Extensão. •Contribuir para uma formação em nível superior mais ética, responsável e cidadã. •Contribuir com a formação dos monitores no aspecto financeiro, no que se refere a educação, consumo e cidadania. Contribuir com a criação de estratégias didáticas contextualizadas que podem ser

apropriadas pelos professores da escola. •Contribuir com a sensibilização para a necessidade de bons hábitos financeiros que possa ajudar na melhoria da qualidade de vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O protocolo encaminhado dispõe de metodologia e critérios definidos conforme resolução 466/12 do CNS/MS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos apresentados, nesta versão, contemplam os sugeridos pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto somos pela aprovação do protocolo. Este é nosso parecer, SMJ.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

UFGA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 6.423.198

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2141660.pdf	17/07/2023 19:10:57		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto_CEP_SamaraFelipe_assinada_carimbo.pdf	17/07/2023 19:10:28	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
Outros	DECLARACAODEISENCAODEONUS_assinado.pdf	17/07/2023 14:25:20	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEAluno_novo.pdf	17/07/2023 14:19:33	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLENOVO.pdf	17/07/2023 14:19:21	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLMONITORNOVO.pdf	17/07/2023 14:19:05	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERESPONSAVELNOVO.pdf	17/07/2023 14:18:52	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
Parecer Anterior	CARTEENCAMINHAMENTO_assinado.pdf	12/07/2023 17:04:29	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
Declaração de concordância	Termo_Aceite_Orientador_assinado.pdf	12/07/2023 16:57:07	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_de_consentimento_instituicao_CEP_SamaraFelipe.pdf	12/07/2023 16:56:48	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_assinado.pdf	12/07/2023 16:56:18	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSOPESQUISADOR_assinado.pdf	12/07/2023 16:56:00	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_assinado.pdf	12/07/2023 16:55:35	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoSamaraTrindadedeMouraFelipe.pdf	12/07/2023 16:42:37	SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá, UFGA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: cepccs@ufpa.br

UFPA - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ



Continuação do Parecer: 6.423.196

Não

BELEM, 11 de Outubro de 2023

Assinado por:
Wallace Raimundo Araujo dos Santos
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Augusto Corrêa nº 01- Campus do Guamá ,UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and.
Bairro: Guamá CEP: 66.075-110
UF: PA Município: BELEM
Telefone: (91)3201-7735 Fax: (91)3201-8028 E-mail: oepccs@ufpa.br

APÊNDICE E - INSCRIÇÃO DOS MONITORES (GOOGLE FORMS)

21/03/23, 22:25

Inscrição de Monitores - \$ó te digo poupa!

Inscrição de Monitores - \$ó te digo poupa!

Em uma conjuntura de instabilidade financeira e de endividamento, a necessidade de abordar a temática Educação Financeira passou a ser considerada por diversos órgãos governamentais do mundo inteiro como uma ferramenta estratégica a ser implantada em sua economia. Portanto, discutir, ensinar e introduzir a Educação Financeira nas escolas pode ser considerado uma das premissas essenciais a ser utilizada pelas autoridades para difundir essa temática. Porém, é necessário um olhar diferenciado para incluir o ensino da Educação Financeira nas escolas públicas, em especial aquelas localizadas em comunidades ribeirinhas, em que a infraestrutura é precária, as políticas públicas nem sempre são implementadas devido o acesso ser dificultoso. Este projeto pretende desenvolver com os seus monitores um trabalho de ensinamento dos conceitos iniciais de finanças junto aos docentes, familiares e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I da EMEIF de Educação do Campo Milton Monte, localizada na Ilha do Combú - PA. Para isso haverá estudos e discussões sobre Educação Financeira além de visitas à realidade escolar que servirá de base para pesquisa, além da cocriação de estratégias didáticas pautadas nas metodologias ativas para desenvolver os ensinamentos. Ao agirem como multiplicadores de conhecimentos, os monitores desenvolverão uma formação mais cidadã, responsável e empática, articulando ensino, pesquisa e extensão.

 sama0340@gmail.com (não compartilhado) [Mudar de conta](#)



21/03/23, 22:25

Inscrição de Monitores - \$ó te digo poupa!

Qual seu nome completo?

A sua resposta

Você é aluno regularmente matriculado em um curso de graduação da UFPA?

SIM

NÃO

Qual curso de graduação você está matriculado?

A sua resposta

Qual semestre você está cursando?

A sua resposta

Qual turno você estuda?

MANHÃ

TARDE

NOITE

Você faz parte de outro projeto de extensão?

SIM

NÃO



21/03/23, 22:25

Inscrição de Monitores - Só te digo poupa!

Qual o número do seu telefone?

A sua resposta

Qual seu email?

A sua resposta

Explique os motivos que te levaram a querer participar do projeto de extensão

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários



APÊNDICE F – PLANO DE ATIVIDADES

Atividade na escola 1: falas significativas

Assunto(s):	<ul style="list-style-type: none"> Situações cotidianas da comunidade onde a escola é localizada.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma dinâmica dialógica inspirada na metodologia dos temas geradores de Paulo Freire, com o intuito de realizar a troca de conhecimentos entre os participantes do encontro, buscando valorizar os saberes já existentes dos alunos da escola. Descobrir os assuntos pertinentes à Educação Financeira que serão abordados durante o projeto.
Competências ENEF:	<ul style="list-style-type: none"> Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas. Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de Educação Financeira.
Competências gerais da BNCC:	<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento. Pensamento científico, crítico e criativo. Comunicação. Responsabilidade e cidadania.
Duração da atividade na escola:	<ul style="list-style-type: none"> 120 minutos.

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização:

- Discussão dos textos de apoio (Texto1 e Texto2), disponíveis na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Definição de situações cotidianas da comunidade escolar que possam subsidiar questões relacionadas à Educação Financeira.
- Confecção de um conjunto de cartas situacionais, com base nas situações levantadas, contendo em cada carta uma imagem seguida de um questionamento ou texto, para apoiar o levantamento das falas significativas na escola (acessar exemplos de cartas situacionais na pasta “Materiais de apoio ao planejamento”).

Textos de leitura:

- Texto1: SOUSA, R. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A. Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 38, p. 1-24, 2022.
- Texto2: ZITKOSKI, J. J.; LEMES, R. K. O Tema Gerador Segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. *In: Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: Utopia, Esperança e Humanização*, 9, 2015, Igreja. Anais do XI Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire Taquara: FACCAT, 2015.

Materiais de apoio:

- Cartolina branca.
- Revistas e jornais para recortar.
- Canetinhas coloridas.
- Tesouras.
- Cola.

DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA**Procedimentos metodológicos:**

- Vivência lúdica.
- Discussão dialogada.

Forma de realização:

- A turma é organizada em círculo para ser explicada a dinâmica a ser realizada.
- Em círculo, o conjunto de cartas situacionais passa de mão em mão, por meio da brincadeira “batata quente”. Ao som de uma música, os alunos passam uns para os outros a caixa e, quando parar a música, o aluno que estiver com a caixa na mão deverá abrir e escolher uma carta aleatoriamente. A carta é lida em voz alta, assim como a resposta do aluno sobre o questionamento que consta na carta. É importante que os monitores incentivem os alunos a dialogarem sobre as considerações feitas por cada colega, além de analisarem de forma crítica as falas pronunciadas pelos alunos, com o objetivo de captar situações significativas para se trabalhar a abordagem da Educação Financeira nas próximas atividades que serão realizadas.
- Enquanto os alunos respondem as cartas e dialogam sobre elas, os monitores sistematizam, em uma ficha, suas impressões e as falas significativas dos alunos que podem ajudar a identificar as falas significativas.

Recursos necessários:

- Caixa de papelão contendo o conjunto de cartas situacionais.
- Caixa de som e dispositivo para tocar as músicas.
- Músicas para a brincadeira.

Atividade na escola 2: profissões/ocupações e projeto de vida

Assunto(s):	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Profissões/ocupações. ▪ Sonhos. ▪ Projeto de vida.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular os alunos da escola a desenvolverem conhecimentos sobre diversas profissões existentes. ▪ Estimular a reflexão dos alunos sobre os seus projetos de vida, ao associar as profissões/ocupações estudadas com a realidade do dia a dia da comunidade.
Competências ENEF:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Exercer direitos e deveres de forma ética e responsável. ▪ Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de Educação Financeira.
Competências gerais da BNCC:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento. ▪ Pensamento científico, crítico e criativo. ▪ Comunicação.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho e projeto de vida. ▪ Argumentação. ▪ Empatia e cooperação. ▪ Responsabilidade e cidadania.
Duração da atividade na escola:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 120 minutos

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização:

- Discussão do texto de apoio (Texto3), disponível na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Utilização de uma ferramenta para gerar nuvens de palavra digital (ex.: Mentimeter) para sugestão das profissões/ocupações que podem ser trabalhadas com os alunos.
- Discussão dialogada sobre as profissões/ocupações que mais se destacaram na nuvem de palavras, considerando a realidade dos discentes, o papel social de algumas profissões/ocupações para comunidade, assim como as oportunidades e dificuldades que esses alunos poderão encontrar durante sua trajetória.
- Escolha das profissões/ocupações que farão parte da apresentação e da dinâmica a ser realizada.
- Confeção do jogo “Que profissão sou eu?”, inspirado no jogo “Quem sou eu”. Esse jogo é composto de tiaras em EVA para colocar na cabeça dos alunos e cartas, para prender na tiara, com ilustrações representando as profissões/ocupações escolhidas (acessar exemplos de cartas com ilustrações de profissões/ocupações na pasta “Materiais de apoio ao planejamento”).

Textos de leitura:

- Texto3: SILVA, K. R.; SILVINO, J. S.; VIEIRA, A. J. R. Inclusão socioeducacional: a educação ribeirinha como *lócus* de pesquisa. Congresso Nacional de Educação, 8, 2022, Maceió. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize, 2022.

Materiais de apoio:

- Tiras de EVA para recortar.
- Cartolinas.
- Ilustrações das profissões/ocupações.
- Cola.
- Tesouras.

DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA

Procedimentos metodológicos:

- Aplicação de questionário.
- Discussão dialogada.
- Aula expositiva e dialogada com uso de apresentação.
- Vivência lúdica.

Forma de realização:

- Distribuição para os alunos do questionário “Conhecer para escolher”, cujas perguntas buscam abordar: o nível de conhecimento dos alunos sobre as profissões/ocupações existentes; se eles já possuem uma escolha de profissão/ocupação em mente; o que os levaram a fazer essa escolha; e o quanto a realização financeira é um fator influenciador dessa escolha. Este questionário pode ser acessado na pasta “Materiais para uso na escola”.

- Após o preenchimento do questionário, os alunos são estimulados a discutirem suas respostas e os questionários são recolhidos pelos monitores.
- Apresentação pelo monitor de algumas profissões/ocupações e Projeto de Vida e sua importância (você pode acessar o arquivo “apresentacao1” na pasta “Materiais para uso na escola”).
- Após a finalização da exposição, a turma é organizada em dois grupos para a realização da dinâmica “Que profissão sou eu?”, buscando garantir o engajamento da turma. Cada grupo escolhe um representante que ficará com uma faixa de EVA na cabeça e o grupo concorrente escolherá uma carta com uma profissão/ocupação, que será colocada na tiara do representante. Cada grupo deve dar dicas ao seu representante para que possa tentar adivinhar a profissão/ocupação. O ideal é que a dinâmica contemple 5 rodadas para cada grupo, com a escolha de 10 profissões/ocupações.
- Ao término da brincadeira, os alunos são novamente convidados a refletirem sobre a importância que cada profissão/ocupação na sociedade e sua relação com o Projeto de Vida, destacando a importância do respeito, reconhecimento e valorização dos profissionais em suas diferentes funções.

Recursos necessários:

- Questionários impressos.
- Data show.
- Computador.
- Apresentação em *Power Point* (Apresentacao1).
- Jogo “Que profissão sou eu?”.

Atividade na escola 3: necessidades x desejos

Assunto(s):	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Necessidades. ▪ Desejos.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Despertar o pensamento crítico do estudante de forma a ser capaz de avaliar o que é indispensável e o que é supérfluo diante às suas necessidades.
Competências ENEF:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis. ▪ Avaliar ofertas e tomar decisões financeiras autônomas de acordo com as reais necessidades.
Competências gerais da BNCC:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento. ▪ Pensamento científico, crítico e criativo. ▪ Comunicação. ▪ Argumentação.
Duração da atividade na escola:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 90 minutos.

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização:

- Discussão dos textos de apoio (Texto4 e Texto5), disponíveis na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Discussão sobre a realidade dos alunos, para auxiliar na definição de necessidades e desejos que eles podem ter.
- Com base na definição anterior, escolher figuras (ex.: celular, computador, canoa, comida, guloseimas etc.) que farão parte da dinâmica a ser realizada.

Textos de leitura:

- Texto4: SCHÜNKE, L. K. Saiba decidir melhor: a diferença entre necessidades e desejos. **Psicologalidia**, 2022. Disponível em: <https://psicologalidia.com.br/diferenca-entre-necessidades-e-desejos>. Acesso em: 03 set. 2023.
- Texto5: CARPES, G. G. Você compra por necessidade ou desejo? **Blog Giovane Carpes**, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/npqAY>. Acesso em: 03 set. 2023.

Materiais de apoio:

- Revistas e jornais para recortar.
- Tesoura.
- Papel para colar as figuras escolhidas.
- Impressão das figuras.

DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA**Procedimentos metodológicos:**

- Dinâmica reflexiva.
- Aula expositiva e dialogada com a utilização de apresentação.

Forma de realização:

- O encontro inicia com uma dinâmica, dividida em três etapas, para despertar o engajamento e a análise crítica dos alunos: (1^a.) a turma é organizada em círculo, para que o centro fique em evidência. No chão, no meio do círculo, ficarão expostas as figuras definidas durante o planejamento. Cada aluno recebe uma folha (você pode acessar o modelo na pasta “Materiais para uso na escola”), em que terá que escolher e escrever, em ordem de prioridade, 5 dentre os itens expostos nas figuras. É importante os monitores dialogarem com os alunos sobre o significado de prioridade. Os monitores incentivam para que alguns alunos demonstrem para a turma suas escolhas e justifiquem suas prioridades; (2^a.) nesta etapa será apresentada uma situação hipotética para os alunos, relacionada ao cotidiano de suas atividades na ilha. Nesta fase, os alunos recebem outra folha para escolherem e escreverem, novamente, em ordem de prioridade 5 produtos, porém agora devem ser aqueles que poderão lhe auxiliar no seu dia a dia. A turma deve ser instada a refletir se os itens escolhidos foram os mesmos e a analisar o motivo da mudança, caso ocorra; e (3^a.) nesta última etapa, os alunos recebem a terceira folha e um monitor simula que eles foram premiados. Com isso, podem escolher um único item para levar para sua casa, sendo que este item deverá ser registrado na folha resposta. Com o objetivo de estimular os alunos a pensarem sobre suas escolhas e de que forma elas estão sendo realizadas, o monitor deverá questionar aos alunos: sua escolha foi um desejo ou uma necessidade? Todas as folhas devem ser recolhidas pelos monitores.
- Após a dinâmica, ocorre a parte expositiva que aborda os seguintes tópicos: a importância de se diferenciar o que é necessidade e o que é desejo; a relevância de se definir as prioridades, separando o que é indispensável do que é supérfluo; e a relação do uso do dinheiro, para que

se identifiquem as prioridades, diferenciando as necessidades de desejos (você pode acessar o arquivo “apresentacao2” na pasta “Materiais para uso na escola”).

- A atividade finaliza com a reflexão dos alunos sobre suas escolhas e seus resultados.

Recursos didáticos:

- *Data show*.
- Computador.
- Apresentação em *Power Point* (Apresentacao2).
- Figuras.
- Folhas para indicação das escolhas.

Atividade na escola 4: consumo consciente e responsável

Assunto(s):	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Consumo consciente e responsável.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Propor uma reflexão crítica sobre o consumo exacerbado e a degradação do meio ambiente. ▪ Explicar aos alunos a diferença entre consumo e consumismo, lhes fazendo refletir sobre suas decisões acerca de seus consumos.
Competências ENEF:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Harmonizar desejos e necessidades, refletindo sobre os próprios hábitos de consumo e poupança. ▪ Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de Educação Financeira.
Competências gerais da BNCC:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pensamento científico, crítico e criativo. ▪ Argumentação. ▪ Responsabilidade e cidadania.
Duração da atividade na escola:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 120 minutos.

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização:

- Discussão do texto de apoio (Texto6), disponível na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Reflexão sobre o que causaria o consumismo na comunidade em que se encontra a escola e qual a importância desses conceitos na administração dos recursos dessa população.
- Levantamento das possíveis diferenças existentes na cidade e na comunidade onde a escola se encontra.
- Preparação de um livro-jogo, tendo por base a realidade da comunidade escolar (você pode acessar um exemplo na pasta “Materiais de apoio ao planejamento”).
- Preparação de uma apostila para entrega aos alunos (você pode acessar um exemplo na pasta “Materiais de apoio ao planejamento”).

Textos de leitura:

- Texto6: MOURA, R. A. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? **Revista da Faculdade Direito de São Bernardo do Campo**, São Bernardo do Campo, v. 24, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/egiS5>. Acesso em: 10 out. 2023.

Materiais de apoio:

- Programa editor de texto.
- Computador.
- Impressora.
- Papel A4.

DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA**Procedimentos metodológicos:**

- Aula expositiva e dialogada com a utilização de apostila
- Utilização de um livro-jogo para melhor assimilação do conteúdo abordado.

Forma de realização:

- A atividade se inicia com a distribuição da apostila aos alunos. O monitor deverá ler o material e incentivar os alunos a participarem de uma reflexão dialogada, sobre o que seria consumo e consumismo.
- É importante que os monitores estimulem os alunos a correlacionarem os conceitos lidos com situações por eles vivenciadas.
- Após a leitura da apostila, os monitores deverão organizar os alunos em duplas e distribuir o livro-jogo para que, juntos, possam discutir sobre as melhores decisões e estratégias que deverão realizar na dinâmica proposta no livro.
- A atividade é finalizada com uma reflexão dialogada sobre as formas em que o mercado comercial nos incentiva a consumir, correlacionando com a importância de ser ter uma adequada Educação Financeira.

Recursos didáticos:

- Livros-jogos impressos.
- Apostilas impressas.

Atividade na escola 5: orçamento familiar

Assunto(s):	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orçamento familiar.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Simular o orçamento familiar de uma residência. ▪ Ensinar operações básicas de matemática financeira que geralmente são utilizadas no cotidiano ou em um planejamento familiar. ▪ Despertar no discente o pensamento crítico sobre a importância de um bom planejamento financeiro.
Competências ENEF:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis. ▪ Aplicar compreensão de receitas e despesas na manutenção do balanço financeiro. ▪ Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de Educação Financeira.
Competências gerais da BNCC:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecimento. ▪ Pensamento científico, crítico e criativo. ▪ Comunicação. ▪ Argumentação. ▪ Empatia e cooperação.
Duração da atividade na escola:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 120 minutos.

PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização:

- Discussão do texto de apoio (Texto7), disponível na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Reflexão dialogada sobre a realidade financeira dos alunos e a importância das políticas públicas existentes.
- Definição das contas que irão compor o orçamento fictício que será proposto aos alunos, levando em consideração o respeito à cultura local e as estratégias e ferramentas utilizadas por eles para sanar a falta de recursos.
- Elaboração de um texto de apoio, para simular a realidade de uma família local que servirá de base para a confecção do orçamento familiar (você pode acessar o arquivo “Texto de apoio planejamento familiar” na pasta “Materiais para uso na escola”).

Textos para leitura:

- Texto7: GRAVINA, C. R. **Educação Financeira Escolar: orçamento familiar**. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/831>. Acesso em: 12 out. 2023.

Materiais de apoio:

- Programa editor de texto.
- Computador.
- Impressora.
- Papel A4.
- Cartolina
- Canetinhas coloridas.

DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA

Procedimentos metodológicos:

- Dinâmica interativa.
- Aula expositiva e dialogada com a utilização de apresentação.

Forma de realização:

- A atividade inicia com uma exposição dialogada sobre os conceitos de economia, mercado e inflação (você pode acessar o arquivo “apresentacao3” na pasta “Materiais para uso na escola”).
- É importante que os monitores estimulem os alunos a relacionarem os conceitos apresentados com possíveis dificuldades enfrentadas em suas rotinas, que podem ser ocasionadas ou não pela falta de recursos.
- Após a apresentação do conteúdo, inicia a dinâmica com a leitura do texto de apoio e com o auxílio de uma roleta. Cada aluno se voluntaria para rodar a roleta, escolher uma despesa e preencher o orçamento (você pode encontrar um modelo da “roleta orçamentária” na pasta “Materiais para uso na escola”).
- Após o término do preenchimento do orçamento, os monitores deverão instigar a turma para reflexão quanto à distribuição de valores realizados.
- Em seguida, deverá ser formado equipes para, assim, realizar um orçamento familiar de forma planejada e discutida entre todos os membros.
- Ao final da atividade, os monitores deverão estimular os alunos a refletirem sobre qual orçamento foi o mais bem realizado: o que foi feito de forma aleatória ou o que foi planejado.

- A atividade finaliza com os monitores explicando a importância de um bom planejamento financeiro, assim como também a participação de todos os envolvidos que compõem o orçamento familiar, convidando os alunos a refletirem em casa com os seus responsáveis a importância desta ferramenta e a possibilidade de juntos, a colocarem em prática.

Recursos didáticos:

- *Data Show*.
- Texto de apoio.
- Roleta (pode se usar um aplicativo do celular, ou confeccionar manualmente).

APÊNDICE G – QR-CODE DOS MATERIAIS DE APOIO CRIADOS OU EMPREGADOS DURANTE AS ATIVIDADES DO PROJETO



<https://encurtador.com.br/ipKQ5>

APÊNDICE H – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/MONITOR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado intitulada “\$Ó TE DIGO: POUPA! PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA”, realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a orientação da profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici e coorientação do prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz.

A pesquisa tem o objetivo de desenvolver um Projeto de Extensão Universitária na Escola Municipal de Educação do Campo São José, localizada na Ilha Grande, Belém-Pa, para abordar a Educação Financeira de forma contextualizada, tendo por base estratégias didáticas pautadas nas metodologias ativas, que permita contribuir para aquisição de conhecimentos básicos sobre a temática por alunos do Ensino Fundamental II da EMEC São José e seus familiares, além de colaborar para uma formação superior socialmente responsável, ética e cidadã dos monitores extensionistas e para o fomento de hábitos financeiros mais conscientes de todos os envolvidos. Sua colaboração será como MONITOR e terá grande importância para o desenvolvimento da pesquisa.

Todos os dados e documentos serão de uso apenas para a pesquisa e não serão divulgadas informações pessoais com a sua identificação sem que seja requerida sua autorização expressa. Se houver fornecimento de dados confidenciais, serão tratados com sigilo.

Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora responsável ou com a Universidade Federal do Pará. Caso concorde em participar, favor assinar ao final do documento.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Por este estudo estar trabalhando a Educação Financeira nas escolas, poderá ser abordado temáticas sensíveis, relacionadas a hábitos costumeiros da vida pessoal dos discentes, como por exemplo: seus desejos, sua relação com o consumo, determinação de prioridades, renda mensal, orçamento entre outros. Por se tratar de informações pessoais e delicadas, a forma com que as dinâmicas serão trabalhadas pelo grupo, deverá evitar qualquer tipo de exposição ou constrangimento de seus participantes. Com a intenção de dissipar tais riscos, esta pesquisa irá alinhar o planejamento das atividades com a base das diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que determina os conceitos que devem ser abordados em cada etapa de ensino, além de

salvaguardar qualquer informação considerada de cunho pessoal (ex.: salários, ganhos, patrimônios, entre outras). As informações obtidas por esta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre a participação será assegurado. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação dos participantes. Portanto, a privacidade será assegurada.

Você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE a qualquer tempo para informação adicional no endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500, Bloco A, apartamento 55 , telefone fixo : (091) 98142-7181 e *e-mail*: sama0340@gmail.com, você também poderá entrar em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (CEP - ICS/UFPA). Rua Augusto Corrêa, nº 01, Campus do Guamá. UFPA, Faculdade de Enfermagem do ICS, sala 13, 2º andar, CEP: 66.075-110, Belém-Pará. Tel: 3201-7735 e *e-mail*: cepccs@ufpa.br2.

Por fim, registra-se que você receberá uma cópia deste termo em que consta o telefone e endereço da pesquisadora responsável pela pesquisa “\$Ó TE DIGO: POUPA! PROJETO DE EXTENSÃO PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM UMA ESCOLA DE COMUNIDADE TRADICIONAL RIBEIRINHA”, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

Pesquisadora Responsável

Pesquisadora responsável: SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

CPF: 745.120.482-00

Endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500

Telefones: (091) 98142-7181

E-mail: sama0340@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Eu, _____, brasileiro(a), aluno(a) regularmente matriculado(a) na UFPA, inscrito(a) sob o número de CPF _____ e RG _____, concordo em participar voluntariamente da pesquisa acima referida como monitor e declaro que sou maior de 18 anos, que li as informações contidas neste documento e fui devidamente informado(a) pela equipe da pesquisa sobre os objetivos, sobre os procedimentos que serão utilizados e sobre a confidencialidade da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade. Por meio desta autorização ora concedida, autorizo, ainda, que sejam tiradas fotos e captação de áudio e vídeo para uso e divulgação, quando necessário, assim como a realizar nas imagens e sons captados, cortes, reduções e edições. Esta autorização não gera e não gerará no futuro e não ensejará interpretação de existir quaisquer vínculos ou obrigações trabalhistas, securitárias, previdenciária, indenizatória, ou mesmo empregatícia, entre o(a) cedente e a pesquisadora.

Declaro, ainda, que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento. Os resultados obtidos durante este estudo serão divulgados em apresentações e publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados sem meu consentimento expresso.

Belém, ____ de _____ de _____.

ASSINATURA: _____

Pesquisadora responsável: SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

CPF: 745.120.482-00

Endereço: Rodovia Mario Covas, nº 1500

Telefones: (091) 98142-7181

E-mail: sama0340@gmail.com

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA), localizado no endereço: Rua Augusto Corrêa, nº 01- Campus do Guamá, UFPA- Faculdade de Enfermagem do ICS - sala 13 - 2º and. Guamá. UFPA. Município: BELÉM. Fone: (91)3201-7735, e-mail: cepccs@ufpa.br, pelo parecer de nº **6.423.198**.